

MARCELA LIMA

**ESCRITA, INTERLOCUÇÃO E MODERAÇÃO EM UM FÓRUM
*ONLINE DO ORKUT***

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada, área de concentração Língua Materna.

Orientadora: Profa. Dra. Inês Signorini

CAMPINAS
2010

L628e Lima, Marcela.
Escrita, interlocução e moderação em um fórum online do orkut /
Marcela Lima. -- Campinas, SP : [s.n.], 2010.

Orientador : Inês Signorini.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Escrita. 2. Interlocução. 3. Moderação (Internet). 4. Fórum on-
line. 5. Orkut (Redes de relacionamentos na Internet). I. Signorini,
Inês. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da
Linguagem. III. Título.

oe/iel

Título em inglês: Writing, interlocution and moderation within an orkut online forum.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Writing; Interlocution; Moderation (Internet);
Online Forum; Orkut.

Área de concentração: Língua Materna.

Titulação: Mestre em Linguística Aplicada.

Banca examinadora: Profa. Dra. Inês Signorini (orientadora), Profa. Dra. Heloisa Collins
e Profa. Dra. Fernanda Maria Pereira Freire. Suplentes: Profa. Dra. Clara Zeni Camargo
Dornelles e Profa. Dra. Denise Bértoli Braga.

Data da defesa: 26/02/2010.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Estudos da Linguagem

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, em sessão pública realizada em 26 de fevereiro de 2010, considerou a candidata Marcela Lima aprovada.

BANCA EXAMINADORA:

Inês Signorini

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Inês Signorini", written above a horizontal line.

Heloisa Collins

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Heloisa Collins", written above a horizontal line.

Fernanda Maria Pereira Freire

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Fernanda Maria Pereira Freire", written above a horizontal line.

Clara Zeni Camargo Dornelles

A horizontal line for a signature, with no signature present.

Denise Bértoli Braga

A horizontal line for a signature, with no signature present.

*À memória de minha madrinha, querida tia Ilza,
que me ensinou a amar e a festejar a vida.*

AGRADECIMENTOS

À Inês, pelo privilégio e encantamento de sua orientação exigente, questionadora e incansável, que tornou possível este trabalho, por acolher minhas tantas angústias e perguntas sempre com extrema sensibilidade, sabedoria e bom humor. Agradeço, também, pela generosidade do seu olhar de que sempre podemos ir além e, sobretudo, por ser um exemplo, inspirador para mim, de brilhantismo, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico;

Às professoras Heloisa Collins e Fernanda Freire, pelo privilégio de tê-las como membros titulares da minha banca de defesa (e de qualificação, no caso da primeira), cujas sugestões lançadas, embora não tenham sido plenamente concretizadas nesta versão final, certamente conduzirão meus próximos - e furtivos, quiçá - passos na vida acadêmica;

Ao professor Marcelo Buzato, pelas jeitosas sugestões pontuais e pertinentes que me foram por ele lançadas durante o exame de qualificação, contribuindo fortemente para a versão final deste trabalho;

Às professoras Marilda Cavalcanti, Sylvia Terzi e Denise Bértoli Braga, pelas oportunidades de novas e importantes reflexões que fizemos em sala de aula e que direta ou indiretamente, contribuíram para a construção do meu objeto de pesquisa;

À Clara Dornelles, colega e amiga, por ter gentilmente aceito ser interlocutora formal deste trabalho, na qualidade de membro suplente da banca, cujo apoio na trajetória acadêmica, sempre me foi dado acompanhado de muita delicadeza e carinho que lhes são característicos;

A todos os professores que construíram minha história de letramento escolar e acadêmico, em especial a tia Eliane, por ter sido a primeira; à Lucia Helena, por sua generosidade e carinho, sem os quais minha trajetória escolar e acadêmica não teria sido tão bem sucedida; aos queridos Osvaldo Ceschin e Marcos Martinho, por terem sido grandes amigos, além de mestres;

Aos sempre atenciosos Cláudio, Miguel e Rose, funcionários da secretaria de pós-graduação do IEL/UNICAMP, pelo apoio fundamental que me deram, sempre que necessário, para resolver questões burocráticas, ao longo dos dois anos do curso de mestrado;

À Milene, por ser a *interlocutora interessada* e generosa que é e, sobretudo, pela amizade tão especial que co-construímos entre conversas e debates sobre nossos objetos de pesquisa em construção, nossas escolhas e desescolhas, angústias, alegrias. Agradeço, também, por todas as maravilhosas conversas, que tivemos, em pé ou sentadas, seja na porta do quarto ou da cozinha, por horas a fio, simplesmente pela dificuldade que temos em esgotar um assunto, qualquer que seja ele, de tão boa que toda prosa fica quando nós duas estamos engajadas numa situação de fala-em-interação;

À Karla Karlita, pelo prazer de sua amizade e pelas inúmeras vezes com que acolheu doce e sabiamente minhas expectativas e angústias acadêmicas e pessoais;

A todos meus colegas do grupo de pesquisa CNPq “Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em contextos midiáticos”, pelas valiosas contribuições e apoio e um agradecimento especial à Paula, por ter compartilhado das mesmas e concomitantes angústias decorrentes do nosso mestrado, com muitas risadas. Agradeço também à Auxiliadora Bezerra, Petrilson Petrix, Luiz André, Clara, Edilaine, Fabio Madeira, Ana Sílvia, Fernanda, Cecília, Rodrigo e Eron, por serem excelentes colegas e terem se tornado, ao longo desta jornada, amigos muito especiais;

À minha família, tão linda, pelo conforto do seu apoio, carinho e amor, e sobretudo, por compreenderem tão bem minhas ausências;

Ao papito e à mãezinha, por tudo que os torna pessoas inacreditavelmente especiais e, sobretudo, pelo seu amor e apoio incondicionais, fundamental em todo e qualquer momento da minha vida;

Ao Helber, pelo seu amor idiossincrático, bom humor, inteligência, apoio, companheirismo e paciência; por seu meu interlocutor predileto e, sobretudo, por me incentivar, com afinco, a vencer meus próprios limites;

A CAPES, pela bolsa de estudos a mim atribuída, tornando possível a realização deste projeto de mestrado e de vida.

“Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas...”

Luis Fernando Verissimo

RESUMO

O objeto de nosso estudo neste trabalho é o fórum *online* de uma comunidade do orkut que se propõe a reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor em português. Nossa análise voltou-se principalmente às concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas pelos participantes, bem como aos padrões interacionais que regulam o funcionamento do fórum *online*, com foco nos papéis sociointeracionais ali construídos, negociados e desempenhados. Orientamo-nos, para tanto, por estudos sobre aquisição da escrita em contexto escolar e não escolar (ROJO, 2003; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991; MAYRINK-SABINSON, 1997), desenvolvidos no âmbito da Linguística Aplicada; sobre estruturas de participação em interações sociais em contexto escolar e não escolar presencial, desenvolvidos no âmbito da sociolinguística interacional (PHILIPS, 2001; SHULTZ, FLORIO & ERICKSON, 1982; GOFFMAN, 2002; GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994); e por estudos sobre fóruns *online* utilizados em contexto de Educação formal e não formal (PAIVA & RODRIGUES JUNIOR, 2004; OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006; FUTTERLEIB & SANTOS, 1999), desenvolvidos na área de Ensino à Distância (EAD). Inserida no campo aplicado dos estudos da linguagem, nossa investigação está embasada numa metodologia qualitativo-interpretativista de análise de dados, não dispensando, porém, abordagens quantitativas quando necessárias. Nossos dados foram extraídos de um *corpus* formado por 204 tópicos (ou 735 posts), selecionados por amostragem ao longo de três anos e organizados em quatro conjuntos de 51 tópicos cada (Ano I, Ano II, Ano IIIa e Ano IIIb), contemplando, assim, uma amostra significativa dos três primeiros anos de interações (2006, 2007 e 2008). Com base nas categorias elaboradas por Dascal (2002) para o estudo da linguagem enquanto tecnologia, compreendemos o fórum *online* ao mesmo tempo como um ambiente, um recurso e uma ferramenta. No contexto analisado, é utilizado para a co-construção voluntária de um espaço público de interlocução com vistas ao aprimoramento de habilidades de escrita. Este espaço de interlocução também é co-construído em função da discussão e socialização de experiências com a escrita e da divulgação de eventos, sites e outros assuntos relacionados ao tema. Nossas análises revelam que as concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas refletem ou reproduzem concepções cristalizadas no senso comum (um bom leitor é um bom escritor; escrita como dom/inspiração) e/ou concepções escolares tradicionais historicamente desenvolvidas e disseminadas (escrita como um produto a ser corrigido e avaliado; escrita como um trabalho que envolve planejamento, escrita, revisão e adequação à norma culta da linguagem; escrita como conjunto de técnicas que devem ser apreendidas e reproduzidas, orientando-se, principalmente, pelas estratégias utilizadas pelos grandes autores da literatura). Em relação às estruturas de participação, o ambiente aberto do fórum *online* revela-se inovador e, em certa medida, promissor, pois além de facilitar o encontro entre pessoas desconhecidas com interesses comuns, potencializa e dinamiza a interlocução entre um sujeito/outro e um outro/sujeito. Além disso, por se tratarem de estruturas mais flexíveis do que as encontradas no modelo escolar tradicional, todos os participantes têm o direito de expor uma opinião, com foco na modalidade escrita da

língua; todos têm o direito de orientar e serem orientados em relação à aprendizagem da escrita; todos têm o direito de desempenhar livremente papéis sociais tradicionais da sala de aula (aluno e professor) e/ou interacionais (debatedor, animador, regente, líder intelectual, corretor) geralmente atribuídos ao moderador de um fórum *online*, dependendo das demandas locais surgidas no curso das interações.

Palavras-chave: Escrita, Interlocução, Moderação (Internet), Fórum *online*, Orkut.

ABSTRACT

The object of our study is a community forum on orkut that intend to bring together people interested in voluntarily learning to improve their writing in Portuguese. Our analysis addresses primarily the concepts of writing and teaching writing expressed by participants and the interactional patterns that regulate the operation of the forum, focusing on the sociointeractional roles constructed, negotiated and performed in this space. Our work is based on studies on the acquisition of writing in school and non-school contexts, developed in the field of applied linguistics (ROJO, 2003; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991; MAYRINK-SABINSON, 1997); on structures of participation in social interactions in the context of schoolroom and in other spaces of presential learning, developed within the interactional sociolinguistic (PHILIPS, 2001; SHULTZ, FLORIO & ERICKSON, 1982; GOFFMAN, 2002; GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994); and studies on e-learning forums used in the context of formal and non-formal education, developed in the area of Open and Distance Learning (ODL) (PAIVA & RODRIGUES JUNIOR, 2004; OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006; FUTTERLEIB & SANTOS, 1999). Inserted in the field of applied language studies, our research methodology is grounded in a qualitative interpretive analysis of data, without avoiding quantitative approaches when necessary. Our data were extracted from a corpus formed by 204 topics (or 735 posts), selected by sampling over three years and organized into four sets of 51 topics each one (Year I, Year II, Year IIIa and IIIb). Thus it encompasses a significant sample of the first three years of interactions (2006, 2007 and 2008). Based on categories developed by Dascal (2002) for the study of language as a technology, we understand the online forum as an environment, a resource and a tool at the same time. In the analyzed context, it is used for voluntary co-construction of a public space for dialogue with a view to the improvement of writing skills. This space for dialogue is also co-constructed for discussion and sharing of experiences with writing and dissemination of events, sites and other matters related to the subject. Our analysis shows that the concepts of writing and teaching writing expressed reflect or reproduce ideas deep-rooted in the common sense (a good reader is a good writer, writing as gift/ inspiration) and/or traditional school concepts historically developed and disseminated (writing as a product to be corrected and evaluated, writing as a work involving planning, writing, review and adequacy to the standard form of language, writing as a set of techniques that should be learned and reproduced, guided mainly by the strategies used by major authors of the literature). In relation to the structures of participation, the open environment of the online forum seem to be innovative and to some extent promising, because besides facilitating the meeting between strangers with common interests, it enhances and streamlines the communication channels between a subject/other and a other/subject. Furthermore, the structures are more flexible than those found in traditional school model, all participants have the right to express an opinion, with a focus on the written language, to supervise and be supervised about the learning of writing, to play freely the traditional social roles of the classroom (student and teacher) and/or the interactional roles (debater, motivating person, conductor, intellectual leader, corrector)

usually attributed to the moderator of an online forum, depending on the local demands arising in the course of interactions.

Keywords: Writing; Interlocution; Moderation (Internet); Online Forum; Orkut.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redação”. Os retângulos vermelhos destacam textos que remetem ao tema do ambiente fórum <i>online</i> .	64
Figura 2: Imagem parcial adaptada da última página do fórum e imagem integral adaptada do tópico “Análise de Redação”, respectivamente. Os círculos vermelhos destacam os <i>links</i> “novo tópico” e “responder”. Os traços azuis projetam o acesso ao tópico a partir do <i>link</i> destacado.	65
Figura 3: Imagem integral adaptada da página “Novo tópico”. Os retângulos vermelhos destacam os campos “Assunto” e “Mensagem”, destinados à escrita de um <i>post</i> que inaugurará um novo tópico. O círculo vermelho chama a atenção para o limite de caracteres do <i>post</i> .	66
Figura 4: Imagem integral da caixa “Códigos de formatação” acessada a partir do <i>link</i> destacado.	67
Figura 5: Imagem integral adaptada do campo “Nova mensagem”. O retângulo vermelho destaca a identificação do tópico ao qual está atrelada a nova mensagem: “Análise de Redação”.	67
Figura 6: Imagem parcial adaptada do tópico “Avaliem minha redação. = D”. A seta destaca a passagem do primeiro para o segundo <i>post</i> de uma mesma mensagem postada por “Victor”.	68-69
Figura 7: Imagem parcial adaptada do tópico “Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação”. O retângulo vermelho destaca o <i>post</i> de Paulinha propondo um novo tópico.	69
Figura 8: Imagem parcial adaptada do tópico “deem nota para essa redacao!!”. Os círculos e a seta destacam a reiteração de mensagem realizada pelo criador após 5 dias sem obter resposta ao último <i>post</i> por ele incorporado à sequência.	70
Figura 9: Imagem parcial adaptada do tópico “Markus Suzak”. Os círculos vermelhos e a seta destacam o intervalo de 5 dias entre a postagem da primeira mensagem e o <i>post</i> de auto-correção desta.	70-71
Figura 10: Imagem parcial adaptada do tópico “Como Revisar seus Textos – Parte I”. A seta destaca a passagem do primeiro para o segundo <i>post</i> que compõem uma mesma mensagem.	71
Figura 11: Gráfico de frequência do uso do <i>link</i> “responder” ao longo dos quatro períodos analisados.	72
Figura 12: Imagem parcial adaptada da última página do fórum. O retângulo vermelho destaca o campo destinado à pesquisa por palavra ou frase-chave no próprio ambiente; o	73

círculo vermelho e o símbolo de classificação decrescente (Z a A) destacam a ordenação das mensagens por data de postagem: da mais recente para menos recente.

Figura 13: Imagem integral adaptada do tópico “A força da comunidade” (Ano I). Os círculos vermelhos destacam referência feita à comunidade na mensagem postada no fórum.	74
Figura 14: Imagem parcial adaptada do tópico “O que está acontecendo com a comunidade?”. O círculo vermelho destaca referência feita à comunidade na mensagem postada no fórum.	75
Figura 15: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redação”. Os círculos vermelhos à esquerda destacam os <i>links</i> “participar” e “fórum” utilizados para solicitar adesão à comunidade e ter acesso ao fórum, respectivamente. O círculo vermelho acima destaca um mecanismo de busca.	76
Figura 16: Imagem parcial adaptada da guia “mediadores” (Livros, Textos e Redação > Membros > Mediadores) da comunidade do orkut “Livros, Textos e Redação”. O retângulo vermelho destaca os direitos e deveres atribuídos ao moderador da comunidade.	77
Figura 17: Imagem integral adaptada do “recado” publicado por Leandro na página pessoal de Marcela Lima no orkut. O retângulo vermelho destaca o relato feito por ele em relação à atribuição do seu papel de moderador da comunidade “Livros, Textos e Redação”.	77
Figura 18: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redações”. O círculo vermelho destaca as regras oficiais da comunidade.	78
Figura 19: Imagem parcial adaptada do tópico “me ajudem !!!!!!!!!!!”. O círculo vermelho destaca o termo que suscitou a exposição de uma regra emergente. O retângulo vermelho destaca o post em que essa regra aparece de maneira implícita.	79
Figura 20: Imagem parcial adaptada do tópico “Dissertação”. O retângulo vermelho destaca o objetivo com que a participante cria o tópico.	80
Figura 21: Imagem integral adaptada do tópico "Adjunto Adnominal e Complemento Nominal." (Ano II). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada com um retângulo vermelho) sobre escrita.	81-82

Figura 22: Imagem integral adaptada do tópico “Carta Aberta é obrigado ter vocativo?” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelos retângulos vermelhos) sobre um aspecto estrutural relacionado ao gênero “carta aberta”.	83
Figura 23: Imagem integral adaptada do tópico “Livros de redação” (Ano IIIa). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre dica de “livro de redação”.	83
Figura 24: imagem integral adaptada do tópico “Qualidade Versus Dead Line” (Ano I). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre experiência pessoal e/ou profissional relacionada à produção escrita.	84
Figura 25: Imagem integral adaptada do tópico “Sugestões para melhorar a comunidade” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre a comunidade.	85
Figura 26: Imagem integral adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos” (Ano I). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno da exposição didática voluntária de uma técnica de escrita relacionada à produção de narrativa ficcional (destacada pelos retângulos vermelhos).	85-86
Figura 27: Imagem integral adaptada do tópico “NÃO saia do ORKUT e leia 1 LIVRO! Aqui!!!” (Ano IIIa). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno da divulgação (destacada pelo retângulo vermelho) de um livro escrito pelo autor do tópico e publicado no próprio orkut.	87
Figura 28: Gráfico de frequência dos principais objetivos com que os tópicos são inaugurados ao longo dos quatro períodos analisados. O valor de referência são os 51 tópicos que constituem cada conjunto de registros.	87
Figura 29: Imagem parcial adaptada do tópico “O que está acontecendo com a comunidade” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído em torno da discussão dos rumos da comunidade.	90
Figura 30: Gráfico do número de participantes por período analisado.	95

Figura 31: Gráfico de frequência relativa à participação. O valor de referência é o número de participantes com <i>nick</i> .	96
Figura 32: Gráfico de valores percentuais relativos às três formas de participação identificadas: 1. inaugurar tópicos; 2. responder tópicos e <i>posts</i> já inseridos; e 3. inaugurar e responder um tópico. O valor de referência é o número de participantes identificados com <i>nick</i> por período (59, 48, 67 e 71, respectivamente).	97
Figura33: Gráfico de valores percentuais relativos ao número de tópicos não respondidos. O valor base refere-se aos 51 tópicos analisados em cada período.	99
Figura 34: Gráfico de número de tópicos que receberam postagem dos participantes de maior permanência no fórum.	99
Figura 35: Imagem parcial adaptada do <i>post</i> inserido por Leandro no tópico “O que está acontecendo com a comunidade”. Os grifos destacam manifestações do participante em relação ao <i>duplo movimentos</i> (ensina e aprende) daquele que se constrói como outro/sujeito (MAYRINK-SABINSON, 2007). Chamam a atenção também para a relação entre participação no fórum e construção de conhecimento.	105
Figura 36: Imagem parcial adaptada do tópico “Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação”.	109
Figura 37: Imagem parcial adaptada do tópico “Qual a Nota dessa redação”.	113
Figura 38: Imagem integral adaptada do tópico “Avaliacao Redacao.”.	118
Figura 39: Imagem parcial adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos”.	125
Figura 40: Imagem parcial adaptada do tópico Imagem parcial adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos”.	125
Figura 41: Imagem parcial adaptada do tópico “Jogo: continue a história”. O grifo destaca a orientação dada por Leandro aos participantes da interação.	126
Figura 42: Imagem parcial adaptada do tópico “Como escrever uma boa autobiografia”.	132

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO I	27
Pressupostos teórico-metodológicos para construção e análise do objeto de estudo	27
1.1 Fórum <i>online</i> e moderação: uma discussão teórica introdutória	27
1.2 O papel do interlocutor no processo de aquisição da linguagem escrita	35
1.3 Padrões interacionais no fórum <i>online</i>	45
CAPÍTULO II	53
A construção do nosso objeto de estudo	53
2.1 Caracterização do contexto de pesquisa	53
2.1.1 O ambiente fórum <i>online</i>	53
2.1.2 O recurso fórum <i>online</i>	64
2.1.3 A ferramenta fórum <i>online</i>	69
2.1.4 Tópico padrão do fórum <i>online</i>	92
2.1.5 Concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita manifestadas no fórum	94
CAPÍTULO III	105
Análise da estrutura de participação no fórum <i>online</i>	105
3.1 Estrutura de participação no fórum <i>online</i>	110
3.1.1 Modos de organização da interação verbal em curso	110
3.1.2 Papéis institucionais e interacionais desempenhados no fórum	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127

INTRODUÇÃO

O objeto de nosso estudo neste trabalho é o fórum *online* - ou seja, indexado à internet - de uma comunidade do orkut que se propõe a reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor. Nossas análises voltaram-se principalmente às concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas pelos participantes, bem como aos padrões interacionais que regulam o funcionamento do fórum *online*, com foco nos papéis sociointeracionais ali construídos, negociados e desempenhados.

Orientamo-nos, para tanto, por estudos sobre aquisição da escrita em contexto escolar e não escolar (ROJO, 2003; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991; MAYRINK-SABINSON, 1997), desenvolvidos no âmbito da Linguística Aplicada; estruturas de participação em interações sociais em contexto escolar e não escolar presencial, desenvolvidos no âmbito da sociolinguística interacional (PHILIPS, [1974] 2001; SHULTZ, FLORIO & ERICKSON, 1982; GOFFMAN, [1979] 2002; GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994); e por estudos sobre fóruns *online* utilizados em contexto de Educação formal (PAIVA & RODRIGUES JÚNIOR, 2004; OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006) e não formal (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999), desenvolvidos na área de Ensino à Distância (EAD).

Inserida no campo aplicado dos estudos da linguagem, esta investigação está embasada numa metodologia qualitativo-interpretativista para a análise dos dados, não dispensando, porém, abordagens quantitativas quando necessárias. Nossos dados foram extraídos de um *corpus* formado por 204 tópicos (ou 735 *posts*), selecionados por amostragem e organizados em quatro conjuntos de 51 tópicos cada (Ano I, Ano II, Ano IIIa e Ano IIIb), contemplando, assim, uma amostra significativa dos três primeiros anos de interações no referido fórum (2006, 2007 e 2008).

Os *posts* que constituem os dois primeiros conjuntos (Anos I e II) foram coletados entre fevereiro e maio de 2008 e os *posts* que constituem os dois últimos conjuntos (Anos IIIa e IIIb) foram coletados entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009. Foram todos

armazenados como Documento do Microsoft Office Word 97 - 2003 (extensão .doc) e cadastrados, segundo critérios por nós elaborados (como por exemplo, código, conjunto, autor, data de postagem, tipo, assunto, objetivo, número de participantes), em Planilha do Microsoft Office Excel 97-2003 (extensão .xls). Com o arquivamento, garantimos a existência desses registros, tendo em vista que o conteúdo do fórum permanece disponível até que o autor do *post*, o dono ou moderador da comunidade assim o mantenha. O cadastramento do conteúdo coletado, por sua vez, facilitou nosso acesso imediato aos dados selecionados para as análises realizadas.

Ressaltamos, contudo, que as sequências interacionais foram “congeladas” da maneira como se encontravam no exato momento em que foram coletadas, o que não significa dizer que nenhum outro *post* foi incorporado ao tópico posteriormente, ou até mesmo, que algum participante não tenha alterado seu *nick* de identificação após nossa coleta. Por se tratar de um conteúdo público, não recorremos a autorizações formais dos participantes do fórum para realizarmos este estudo.

Para a análise das concepções de escrita e ensino da escrita manifestadas no fórum *online*, privilegamos o conteúdo textual e discursivo dos *posts* como objeto de análise. Para o estudo dos padrões interacionais, tomamos como objeto de análise o conteúdo textual e discursivo dos *tópicos*, ou seja, das sequências de *posts* construídas interacionalmente por dois ou mais participantes diferentes em torno de um mesmo assunto.

Com base nas categorias elaboradas por Dascal (2002) para explicar as três diferentes dimensões, ou facetas, que compõem a linguagem enquanto tecnologia, compreendemos o fórum *online* ao mesmo tempo como um ambiente, um recurso e uma ferramenta. No contexto analisado, o fórum é utilizado para a co-construção voluntária de um espaço público de interlocução com vistas ao aprimoramento de habilidades de escrita de participantes interessados. Este espaço de interlocução também é co-construído em função da discussão e socialização de experiências com a escrita e da divulgação de eventos, *sites* e outros assuntos relacionados ao tema.

Perceber que pessoas de diferentes faixas etárias, com diferentes ocupações e estranhas umas às outras estavam reunidas virtualmente dedicando parte do seu tempo para

discutirem sobre escrita e, sobretudo, construírem-se como interlocutores para o texto do outro de modo a orientá-lo a escrever melhor causou-nos um grande espanto. Não por flagrar interações dessa natureza, mas principalmente por fragá-las em um fórum *online*. Mais do que isso: um fórum *online* do orkut, que nesse contexto não estava sendo utilizado somente como um *site* de relacionamento, conforme idealizado originalmente por seus criadores, mas também para promover encontros sociais - voluntários e informais – entre pessoas interessadas em escrever melhor e ajudar o outro a fazê-lo.

Parte desse espanto também se deve ao fato de identificarmos pessoas interessadas em reproduzir por meio do fórum *online* uma prática escolar de ensino-aprendizagem da escrita, construindo um jogo de ensina-aprende. Como profissionais da área de ensino de Língua Portuguesa, sabemos o quão trabalhoso é ler, corrigir e avaliar uma produção escrita; o tempo demandado; e o quanto essa tarefa pedagógica é fundamental no processo escolar de aquisição e aprimoramento de habilidades de escrita. E os participantes estavam ali reunidos e dispostos a dedicar parte do seu tempo a todas essas questões, seja por simples prazer ou por uma dada necessidade pessoal, profissional ou escolar. A possibilidade de obter respostas imediatas ou quase imediatas, baseadas na modalidade assíncrona de comunicação, é provavelmente uma das grandes motivações para a procura pelo fórum. Uma outra motivação seria a possibilidade de encontro *online* com interlocutores a qualquer hora, visto que o cenário maior dessas interações é a imensa Rede Social oportunizada pelo Orkut.

De início, nos surgiram duas questões: esse novo espaço de interlocução *online* trouxe alguma inovação em termos de ensino-aprendizagem da escrita? Se sim, que tipo de inovação? Foram estas as questões que motivaram a construção dos nossos objetivos e orientaram o percurso de investigação, cujas perguntas de pesquisa são: quais as concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas no fórum? Como se organizam as interações co-construídas, ou seja, qual a estrutura de participação no fórum: quem participa? Como, quando e por que participa? Como acontecem as aberturas e fechamentos desses encontros interacionais? Quem os organiza e controla? Como? Quais são os papéis desempenhados no curso das interações? Como eles são construídos, negociados e

alternados? Buscamos também analisar em que medida essas concepções e modos de organização da interação identificados no fórum revelam-se inovadores ou não em relação a outros contextos de aprendizagem descritos pela literatura, seja no contexto escolar tradicional ou no contexto de EAD.

Nosso trabalho está dividido em quatro partes. O primeiro capítulo volta-se para a discussão dos pressupostos teórico-metodológicos que embasam a construção e análise do nosso objeto de estudo. Essa discussão se realiza em três partes, contemplando, assim 1. o papel do interlocutor no processo de aquisição da linguagem escrita, tomando por base a noção de *escrita como trabalho*; 2. o conceito teórico de fórum *online* e de moderação em fórum *online*, e 3. o conceito de estrutura de participação como um instrumento teórico-metodológico de interesse para analisar os padrões interacionais no fórum *online*.

O segundo capítulo apresenta o percurso de construção, do ponto de vista metodológico, do nosso objeto de estudo, com foco 1. na apresentação dos nossos objetivos gerais e específicos; 2. na contextualização da constituição do *corpus* e geração dos dados de análise; 3. na caracterização do contexto de pesquisa, contemplando suas 3 dimensões (ambiente, recurso e ferramenta) e as concepções de escrita manifestadas pelos participantes.

O terceiro capítulo volta-se para a análise dos padrões de interação no fórum por meio do conceito analítico de estrutura de participação. Com base em nosso *corpus*, analisamos de maneira integrada 1. os modos de organização das interações verbais em curso; e 2. o conjunto de direitos e deveres comunicativos que regulam as interações como um todo e os papéis interacionais ali construídos, desempenhados e negociados por meio da linguagem em sua modalidade escrita; e os diferentes posicionamentos assumidos pelos participantes ao interagirem uns com os outros.

Considerando, então, 1. que os fenômenos de nosso interesse são construídos por meio da linguagem, em sua modalidade escrita; 2. e que eles emergem de e fazem emergir um contexto específico ainda pouco explorado - o de um fórum *online* criado com o propósito de reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor -, esta investigação busca contribuir em duas direções complementares: no combate à ideia

presente no senso comum de que novas tecnologias trazem automaticamente inovações em relação a antigas práticas; e busca contribuir também para os estudos sobre a escrita em ambientes de hipermídia produzidos no campo aplicado dos estudos da linguagem, aqui compreendido como um campo voltado para o “estudo de práticas específicas de uso da linguagem em contextos específicos” (SIGNORINI, 1998, p.91).

CAPÍTULO I

Pressupostos teórico-metodológicos para construção e análise do objeto de estudo

1.1 Fórum *online* e moderação: uma discussão teórica introdutória

Já há meses não tenho mais resposta do Júlio, o dono da comunidade, a respeito da adição de mais moderadores. Tenho muito apreço por esse espaço, no entanto não posso mais dedicar-lhe a atenção merecida. Por isso, não faço mais correções e comentários dos textos, como fazia antes, e tento ao menos reservar algum tempo para manter o fórum livre de propagandas e tópicos muito distoantes do tema. Entretanto, não sou capaz de analisar tudo, e cometo erros na moderação.

Leandro

02 de agosto de 2008

Esta seção tem como objetivo discutir o conceito teórico de fórum *online*, bem como apresentar e discutir o que alguns estudos anteriores sobre o tema apontam como fatores relevantes para o bom funcionamento de um fórum *online*, tanto em contextos de educação formal como informal. A atuação do moderador/tutor nos é apresentada como a principal responsável pelo sucesso ou insucesso do fórum *online* utilizado como ferramenta pedagógica. Dessas discussões, extraímos pressupostos teórico-metodológicos fundamentais à nossa investigação.

Em nossas pesquisas bibliográficas, porém, não encontramos consenso quanto ao conceito de fórum: ora ele é visto apenas como um *ambiente*, que se caracteriza não só como domínio de produção e processamento textual nos quais surgem gêneros emergentes da tecnologia digital (tais como os *e-mails*, *chats*, *blogs*) (MARCUSCHI, 2005); ora o fórum *online* é o próprio *gênero* digital emergente das tecnologias de comunicação, ao lado de tantos outros (PAIVA & RODRIGUES JÚNIOR, 2004). Ora o fórum *online* é *ferramenta* midiática de ensino aprendizagem, além de *modalidade* de comunicação assíncrona e *espaço virtual* (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006); ora ele é a própria

comunidade de aprendizagem, além de *ferramenta* e *ambiente* (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999).

A multiplicidade que apontamos em relação às formas de definir o fórum *online* pode ser facilmente compreendida, contudo, se levarmos em consideração que esses estudos estão inseridos em diferentes tradições de pesquisa - Linguística Textual (MARCUSCHI, 2005); Linguística Aplicada (PAIVA & RODRIGUES JÚNIOR, 2004); Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006); e Ensino de Física e Matemática (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999) – fundamentando suas definições e análises, portanto, em diferentes referenciais teórico-metodológico.

Além disso, todos esses estudos se voltam para fóruns *online* utilizados, sobretudo, como ferramenta pedagógica, em contextos diversos, o que por si só já atribui características e funções específicas a cada um deles. Marcuschi (2005) trata o fórum *online* de maneira não-empírica; Paiva & Rodrigues Júnior (2004), voltam-se para um fórum específico utilizado no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos conduzida com base no tema “gêneros digitais”; Oliveira & Lucena Filho (2006) geram seus dados de análise com base em 21 fóruns utilizados em disciplinas de graduação e pós-graduação semi-presenciais em instituição de ensino superior; Futterleib & Santos (1999), por sua vez, estudam fóruns *online* utilizados como ferramenta pedagógica para o ensino da física em contexto de educação não-formal, privilegiando, para isso, três fóruns *online* disponíveis na internet.

Neste trabalho, o fórum *online* é compreendido como um **ambiente**, um **recurso** e uma **ferramenta**. Nossa noção de fórum está embasada na mesma lógica apresentada pelo autor ao explicitar e defender sua concepção de linguagem como uma “tecnologia cognitiva”. Tomando esta como todo recurso sistemático – material ou mental – criado por humanos e rotineiramente usado para desempenhar tarefas cognitivas, Dascal (2004) descreve e analisa de que maneira aspectos diversos e específicos da linguagem (vista por ele como “ingrediente” - e não como “acessório” - do pensamento) e do uso da linguagem influenciam na cognição, funcionando, para isso, como um *ambiente*, um *recurso* e uma

ferramenta. De maneira bastante resumida, podemos dizer que para o autor, as propriedades estruturais gerais da linguagem (sequencialidade, por exemplo) constituem-se como seus aspectos ambientais, influenciando a cognição independentemente de nossa consciência ou vontade.

Segundo Dascal (2004), essas propriedades estruturais podem dar origem a recursos de linguagem (estrutura narrativa, por exemplo) que quando utilizados para desempenhar uma tarefa específica - cognitiva, no caso – transformam-se em ferramentas (estratégias explanatórias, por exemplo). O autor ressalta ainda que a relação entre essas três funcionalidades (ambiente, recurso e ferramenta) da linguagem é dinâmica e multi-direcional. Ou seja, assim como uma propriedade ambiental pode dar origem a recursos que, por sua vez, podem ser transformados em ferramentas, como já foi mencionado, é igualmente possível que uma ferramenta (uma metáfora bem sucedida criada a fim de compreender um novo conceito) transforme-se num recurso (uma metáfora cristalizada), podendo retornar, em seguida, ao plano ambiental (incorporando-se ao sistema semântico da língua como uma polissemia lexical, conforme exemplos mobilizados pelo autor).

A lógica utilizada por Dascal (2004) nos pareceu muito interessante por resolver, de maneira clara, possíveis ambiguidades decorrentes do uso indistinto de termos como *ambiente*, *recurso*, *ferramenta*, conforme observamos na literatura. Contrariando em certa medida o que dizem alguns estudos mencionados, o fórum não representa para nós uma comunidade ou um espaço. Ele é um recurso, dotado de um plano ambiental, que pode ser utilizado como uma ferramenta para a criação de uma comunidade ou de um espaço. É o que aconteceu, por exemplo, no contexto por nós estudado, em que o fórum *online* da comunidade do orkut “Livros, Textos e Redação” é utilizado como uma ferramenta para a co-construção de um espaço de interlocução com características bastante particulares que vão influenciar e serem influenciadas pelo/o que nele acontece, conforme discutiremos adiante.

Compreendemos que o plano ambiental do fórum *online* é, por assim dizer, constituído pelas suas propriedades estruturais gerais. Trata-se, portanto, de um ambiente:

- temático: todas as ações realizadas no fórum *online* têm como eixo central um tema específico e abrangente, dado à priori e compartilhado com aqueles que se interessam por ele;

- participativo: Não existe fórum sem participação. Participar de um fórum implica criar um novo tópico ou responder aos já criados;

- assíncrono: baseado na modalidade de comunicação assíncrona;

- topicalizado: todas as mensagens são inseridas de modo a criar um tópico (novo assunto) ou responder um já existente. Não há, portanto, mensagens “soltas” em um fórum. Todo tópico (respondido ou não) permanece armazenado cronologicamente no fórum;

- moderado: um (ou mais) participante é responsável por moderar o fórum *online*, podendo utilizar-se para isso de funcionalidades tecnológicas (como o *link* de exclusão de *posts*) e/ou estratégias linguístico-discursivas (como uma repreensão ou motivação verbal, por exemplo). O moderador é uma das figuras de maior destaque e responsabilidade no fórum, conforme discutiremos adiante;

- relativamente perene: todo o conteúdo do fórum *online*, ou seja, as mensagens postadas permanecem ali armazenadas, sendo possível acessá-las e respondê-las a qualquer momento ou até serem excluídas por seu autor ou alguém que detenha esse privilégio administrativo, como o moderador, por exemplo;

- assimétrico: ainda que seja possível manter relações simétricas no fórum *online*, seu ambiente é inerentemente assimétrico. Essa assimetria remete ao fato de que ele é sempre criado por uma pessoa ou instituição que detém todos os direitos sobre sua administração e configuração, inclusive, sua permanência na rede. Remete também às regras de utilização e participação sempre existentes e, por fim, à distribuição e construção de papéis socio-interacionais desempenhados no fórum *online*.

A combinatória dessas propriedades estruturais do fórum *online* constituem-no como um recurso, que atualmente se encontra disponível tanto em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) - tais como TelEduc e Moodle; quanto em *sites* de relacionamento - como o orkut, por exemplo; ou, ainda, em *sites* institucionais e diversos portais da *internet*.

Quando este recurso é utilizado com um fim específico (para discutir um determinado assunto; divulgar informações relacionadas ao tema de interesse geral do fórum, ou, por exemplo, para ensinar/aprender algum procedimento ou conteúdo), transforma-se numa ferramenta (de discussão; de comunicação; de ensino-aprendizagem).

Todas as ações que se desenvolvem nesse ambiente do fórum *online* não só serão, portanto, influenciadas pelas propriedades estruturais citadas como também influenciarão, em potencial, o plano ambiental do fórum *online*. Essa afirmação pode ser melhor compreendida se pensarmos, por exemplo, na sua estrutura temática. Dependendo do curso das interações, o tema proposto inicialmente, ainda que não seja alterado oficialmente, pode passar por modificações e adaptações não previstas quando da criação do fórum *online*.

Feitas essas considerações, salientamos que apesar das diferenças apontadas, algo surge como um ponto comum nos trabalhos de Paiva & Rodrigues Júnior (2004), Oliveira & Lucena Filho (2006) e Futterleib & Santos (1999). Trata-se da consensual relação estabelecida entre modos de participação no fórum *online* e construção do conhecimento, com foco principal na atuação do moderador. Esses estudos têm se voltado principalmente à análise das contribuições do uso do fórum *online* no processo de ensino-aprendizagem, fazendo coro à clássica relação entre interação, participação e construção do conhecimento de base Vigotskiana. Ou seja: voltam-se principalmente à análise dos fatores que contribuem mais ou menos para o “sucesso” do fórum *online* em cada um dos contextos estudados. No âmbito dessas investigações, é comum também a comparação entre dados já conhecidos sobre construção de saberes na sala de aula tradicional e os dados observados no contexto ainda pouco explorado dos fóruns *online* voltados à aprendizagem. A atuação do “moderador” ou “tutor” nos é apontada como um fator de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, tanto quanto a de um professor na sala de aula tradicional, conforme apresentaremos brevemente a seguir.

Paiva & Rodrigues (2004) relatam que no contexto por eles estudado, ao utilizarem o fórum *online* para discutir assuntos relacionados ao tema do curso, esperava-se que os alunos não apenas questionassem e enviassem suas dúvidas, mas também destacassem trechos dos textos lidos que considerassem interessantes (p. 9). Nesse

contexto, cabia ao professor da disciplina, no papel de moderador das discussões, “excluir mensagens, editá-las e até mesmo escolher a forma de organização dos textos produzidos por seus alunos” (p. 17), atributos estes que os autores assumem ser inerentes ao papel de moderador em qualquer “fórum *online* educacional”. Paiva & Rodrigues Júnior (2004) demonstram, portanto, que dependendo da maneira como os alunos se posicionam nessas discussões (assumindo, por exemplo, o papel de palestrante, de professor, de aluno com dúvida), tal postura - ou *footing* (GOFFMAN, [1979] 2002) - pode suscitar maior ou menor participação dos demais. Diante disso, os autores depreendem que

as produções discursivas dos fóruns on-line carregam consigo alguns traços do discurso da sala de aula tradicional, com diferenças marcadas na maior liberdade de apresentação de tópicos para discussão e a participação mais interativa e geral dos interlocutores, sem prejuízo para a constituição de significados e conhecimentos. (p. 15)

Apesar de reconhecerem uma aproximação entre as produções discursivas características dos fóruns *online* e das salas de aula tradicional, os autores também observam uma diferença significativa entre esses dois contextos. No contexto do fórum estudado, os autores apontam para o fato de “o professor, apesar de todos os seus poderes de moderador, até maiores do que na sala de aula presencial, acaba exercendo menos poder e cedendo o palco para seus alunos” (p. 15). Esse enfraquecimento dos poderes do professor seria responsável pela “maior liberdade de apresentação de tópicos para discussão e a participação mais interativa e geral dos interlocutores” (p. 15) identificada no âmbito dessa disciplina. Em suma, para Paiva & Rodrigues Júnior (2004), os fóruns *online* utilizados em contexto educacional tornam-se palco para a “construção do conhecimento”, visto que desempenham um importante papel na “constituição dos saberes dos interactantes” (p. 15).

Oliveira e Lucena Filho (2006) constataam em seus estudos que o padrão atual de funcionamento dos fóruns *online* em EAD realizada por meio da internet ainda se encontra aprisionado a um modelo até certo ponto rígido, segundo o qual

o professor-tutor pré-seleciona temas e os posta no ambiente virtual, seja simultaneamente ou um após o outro, convocando os alunos à

participação. Encerrado o prazo estabelecido para o debate, o professor-tutor avalia a participação da turma e de cada um individualmente, muitas vezes tendo como resultado, um registro avaliativo formal (nota, conceito, parecer), gerado de forma unilateral (do professor-tutor para o aluno). Desse modo, percebe-se claramente, no ambiente virtual, uma relação assimétrica entre os participantes da discussão, divididos entre docentes e discentes, com papéis e atribuições estanques e bem definidos. (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 4)

Esse funcionamento padrão atual dos fóruns é visto pelos autores como uma aplicação do modelo tradicional/presencial de ensino, caracterizada por dois procedimentos usuais dos professores-tutores: 1. o acesso diário ao fórum para responder as intervenções individualmente, constituindo-se, dessa forma, como principal locutor e interlocutor dos alunos; e 2. a proposição de uma pergunta para a turma para a qual já se tem uma resposta definida, aguardando que os alunos se aproximem ao máximo dessa predifinição, como forma de serem considerados “bons debatedores”. Os autores argumentam que o enrijecimento do modelo interacional (professor só pergunta; aluno só responde), reduz “o poder de intervenção, o sentimento de autoria e, por conseguinte, a construção de sentidos por parte dos alunos” (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 4). Identificam ainda um terceiro procedimento usualmente adotado pelos professores-tutores nos fóruns *online* utilizados em contexto de EAD: “pra não cair na armadilha desses dois grandes riscos, muitas vezes o tutor assume o comportamento oposto (...): o do silêncio, pretendendo, com isso, incentivar a participação dos alunos” (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 4). Tal comportamento é visto como “perigoso” pelos autores, porque pode ser interpretado pelos alunos como “desconsideração e abandono”, resultando em menor participação destes, em termos de frequência e qualidade.

Contudo, Oliveira e Lucena Filho (2006) garantem, com base nos dados analisados, que é possível realizar discussões em fóruns *online* de outra forma, tornando-a mais dinâmica e participativa, dando ao debate um caráter mais flexível, na busca de mais simetria entre os que se propõem a discutir, levando-os a escutar mais o outro e perceber melhor seu ponto de vista, contribuindo para discussões mais produtivas (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 4). Alertam, no entanto, que para isso acontecer é necessário

reconfigurar o conceito de tutor nessa atividade, o que para eles significa dizer que a “função” de tutor como “responsável pelo processo de acompanhamento e controle de ensino aprendizagem” (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 5) deve ser ampliada de modo que abarque outras “nuances mais específicas”, como as que foram possíveis identificar nos fóruns *online* por eles analisados. São elas:

Debatedor: suscita a polêmica e, por assim dizer, “esquenta a discussão”, provocando os demais com perguntas e comentários instigadores;

Moderador: aquele que sabe acalmar os ânimos e equalizar a participação dos envolvidos, provocando a oportunidade de estabelecimento de consensos;

Facilitador: aquele que propicia ao aluno todos os meios adequados ao contato com as informações e condições apropriadas para processá-las, abrindo, por assim dizer, as vias que permitirão a construção efetiva do conhecimento;

Condutor: aquele que sabe para onde ir e consegue levar todos com ele;

Regente ou coreógrafo: mantém a visão de conjunto e procura harmonizar os segmentos participantes; e

Animador: Aquele que motiva, incentiva, mantém acesa a chama da discussão, sem necessariamente apelar para a polêmica. (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 5-6, tabela adaptada, grifos nossos)

Em estudo semelhante, Futterleib & Santos (1999) também concluíram que, entre outros fatores, dependendo da atuação do(s) moderador(es), o fórum *online* pode se tornar “mais dinâmico e rico em contribuições”. Essas modificações proporcionam um melhor funcionamento do fórum *online* utilizado como “ferramenta de aprendizagem” e, em consequência, uma melhor produtividade em termos de construção de conhecimentos. Os autores afirmam, assim, ser relevante para o “sucesso” de um fórum *online* a atuação de seu moderador, uma vez que “cabe a ele, entre outras importantes atividades, estimular a discussão, prover suporte, incentivar a participação, organizar a comunidade, guiar o debate e oferecer uma liderança intelectual” (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999, p. 57). Convém ao moderador assumir, então, além do papel clássico de “censor” das discussões - cuja principal tarefa seria a de selecionar tópicos e mensagens postados no fórum, “um árduo trabalho anônimo que não pode ser vislumbrado diretamente” (FUTTERLEIB & SANTOS,

1999, p. 58) -, papéis como os que foram identificados nos fóruns por eles analisados, tais como: o de “agente motivador”, “organizador dos debates” e “líder intelectual”.

Contudo, alertam para o fato de que “em face aos inúmeros papéis que os moderadores precisam assumir, não existe, ainda, uma ideia clara de quais os fatores determinantes do sucesso de um fórum de discussão” (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999, p. 53). Apoiando-se no trabalho de Harassim, argumentam que se sabe apenas que “a presença atuante do moderador se reflete em uma participação regular e motivada dos estudantes” (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999, p. 53). No entanto, para os autores, um dos grandes dilemas enfrentados pelos moderadores é justamente “perceber o momento certo de contribuir no fórum” (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999, p. 59). Nesse sentido, a participação excessiva dos moderadores pode contribuir para o “retraimento dos outros debatedores” (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999, p. 59), conforme identificaram em alguns momentos nos fóruns *online* analisados.

Em suma, a qualidade das participações tem se revelado um ingrediente muito importante para a construção de saberes no fórum *online*, tanto em ambiente formal quanto não formal de ensino à distância, daí a importância do moderador. Os estudos aqui apresentados sugerem que não se deve, porém, ficar preso àquela imagem de moderador que atua somente como um administrador, excluindo os *posts* indesejados, tal qual aparece descrito no *post* de Leandro citado no início deste capítulo. Quanto mais dinâmica for essa atuação do moderador, maiores as chances de um fórum voltado à aprendizagem obter sucesso.

1.2 O papel do interlocutor no processo de aquisição da linguagem escrita

É meio chavão, porém não deixa de ser verdade que quem ensina, aprende duas vezes. É sempre bom receber a gratidão de quem é ajudado, mas os que corrigem as redações têm o benefício de transmitir conhecimento e reforçar o que sabem. Além disso, sempre aprende-se algo novo ao rever tanto textos quanto outras correções. Os que não participam dos tópicos, e eu me incluo nesse grupo infeliz de ausentes há algum tempo, só têm a perder.

Esta seção tem o objetivo de discutir brevemente o estatuto teórico atribuído ao interlocutor no processo de ensino-aprendizagem da modalidade escrita da língua dentro e fora da escola (ROJO, 2003; FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991; MAYRINK-SABINSON, 1997). Apresentaremos e discutiremos também a concepção de *escrita como trabalho* (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991), que tem se revelado uma produtiva forma de conceber um trabalho pedagógico com vistas ao aprendizado e aprimoramento de habilidades de escrita em língua materna. Essas noções nos são importantes por fornecerem embasamento teórico-metodológico fundamental à análise das concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas no fórum *online*.

Uma visão básica subjacente às teorias recentes de aprendizagem é a de que esta se desenvolve através de formas de co-participação social em que pares mais competentes interagem com aprendizes de modo que processos cognitivos sejam construídos. (...) Dentro e fora da sala de aula, a aprendizagem tem sido cada vez mais entendida como sendo resultado de procedimentos sócio-interacionais entre os participantes do discurso, no esforço conjunto da construção do significado/conhecimento. (MOITA LOPES, 1994, p.)

Passar a compreender a aprendizagem da maneira colocada por Moita Lopes na epígrafe acima acarretou mudanças significativas no campo da Educação e no próprio modo de conceber a linguagem e seu processo de ensino-aprendizagem. Rojo (2005, p. 194) compreende essa mudança como “um deslocamento bastante relevante de foco, da cognição individual para a interação social”. *Revisitando a produção de texto na escola*, a autora esclarece que

o papel do outro e da interação com o outro no processo de construção de práticas, discursos e concepções letradas ficou, durante muito tempo, em segundo plano, na medida em que o foco do olhar construtivista inicial era o sujeito cognitivo” (ROJO, 2003, p. 185).

Segundo Rojo (2005), nas duas últimas décadas, a perspectiva cognitivista e textual hegemonizou o “domínio de investigação do processo de produção de textos e de seu desenvolvimento/aprendizagem” (ROJO, 2003, p. 187) na Linguística Aplicada e na Psicolinguística. Travou-se nesse período um debate intenso sobre “o que é a escrita, sobre o que ela pode significar para o sujeito que a aprende e sobre quais seriam as formas de aprendizagem desse sujeito” (ROJO, 2003, p. 187). Inserida nesse debate, a perspectiva cognitivista propõe um modelo de produção de textos vista como

um conjunto (hierarquizado) de comportamentos, regidos por processos cognitivos gerados por esquemas ou conhecimentos armazenados na memória e ativados pelo “contexto” (de tarefa). Portanto, um processo ensimesmado (...), em que o único papel do contexto social de ocorrência – no caso, um contexto bastante instrucional e escolar – seria o de fornecer informações ou *inputs*, capazes de ativar esquemas cognitivos e lógicos pré-existentes. Logo, as questões da aprendizagem, da linguagem e do discurso estão fora da questão e, do ponto de vista da escola, tratar-se-ia de instalar e viabilizar comportamentos ou procedimentos (planejar, editar, revisar etc.), dependentes de conhecimentos prévios que se instalariam, possivelmente, por outras vias e não no próprio processo. (ROJO, 2003, p. 193).

De acordo com esse modelo, conhecido como “modelo de processamento”, a produção de texto dependeria muito mais de conhecimentos prévios armazenados na memória do sujeito do que do contexto social de ocorrência da produção de textos. Tais conhecimentos seriam utilizados pelo sujeito não só para organizar o seu texto (ativando conhecimentos sobre léxico; esquemas sintáticos; esquemas lógico-semânticos; proposições e macroproposições; relações entre proposições para a construção da base textual; e esquemas superestruturais), como também para planejá-lo, editá-lo e revisá-lo. Nessa perspectiva, o contexto social funciona apenas como pano de fundo para a produção de texto, sem afetá-la ou ser afetado por ela. Seria responsável apenas por fornecer as informações capazes de ativar processos cognitivos que sustentam tal produção. Ou seja, o papel do *outro* e da *interação com o outro* foi praticamente ignorado enquanto a perspectiva cognitivista hegemonizou o domínio de investigação do processo de produção de texto e de sua aprendizagem e/ou desenvolvimento, conforme já mencionado.

Por outro lado, Rojo (2005) afirma que nos últimos anos tem surgido um número considerável de investigadores interessados na construção da escrita mediante uma perspectiva sócio-histórica de tradição Vigotskiana. Baseiam-se, para tanto, nos conceitos de relação aprendizagem/desenvolvimento, relação pensamento/linguagem, internalização e, sobretudo, no conceito de ZPD (zona proximal de desenvolvimento). Este último foi concebido por Vigotskii (2006) como “a diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente” (VIGOTSKII, 2006, p. 112). Dito de outro modo, “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VIGOTSKII, 2006, p. 113). Tais investigadores interessados pela construção da escrita são os chamados neo-Vigotskianos (em sua maioria americanos e em menor número, europeus), cujas contribuições para o domínio da investigação dos processos de produção e aprendizagem e/ou desenvolvimento da linguagem escrita surgem no sentido de explicar minimamente o processo social de construção e gênese dos tais esquemas de conhecimento armazenados na memória humana postulados pela perspectiva cognitivista. (ROJO, 2003, p. 188-189).

Ao adotar essa perspectiva sócio-histórica, as teorias recentes sobre aprendizagem não negam os construtos cognitivistas, nem sua importância no processo de produção textual (e de aprendizagem). Buscam, no entanto, formas de explicar como se formam os esquemas de conhecimento ativados no momento de produção de texto. Aumenta-se a “carga de responsabilidade” do contexto sócio-histórico de produção textual e alivia-se a “carga de responsabilidade” do sujeito cognitivo nesse processo. É no âmbito dessas reflexões Vigotskiana que o papel do outro e da interação com o outro se torna saliente ao processo de produção de texto e de sua aprendizagem.

Com base nesse novo paradigma, surgem novas formas de conceber e compreender o processo de ensino-aprendizagem da escrita. Os trabalhos propostos por Fiad & Mayrink-Sabinson (1991) e Marynk-Sabinson (1997) são uma possibilidade. Esses estudos se baseiam no pressuposto que a linguagem, em sua modalidade oral ou escrita, constrói-se na interação com o outro, que pode ser empírico ou representado. Para Fiad & Mayrink Sabinson (1991) interessou demonstrar como alunos ingressantes no curso de

Letras se posicionam mediante à novidade da proposta de *escrita como trabalho*, na qual o *outro* assume um importante papel para a aprendizagem da linguagem escrita. Mayrink Sabinson (1997), por sua vez, interessou-se também em discutir os diferentes *movimentos* que esse outro/sujeito realiza no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da escrita, bem como seus *modos de intervenção* em relação ao sujeito/outro, conforme discutiremos.

Com base no conhecimento que Fiad & Mayrink-Sabinson (1991) tinham em relação ao trabalho de escrita realizado na escola de primeiro e segundo graus, as autoras acreditavam que a prática da reescrita prevista na noção de *escrita como trabalho* por elas formulada não seria muito familiar para seus alunos. Era sabido que no contexto escolar tradicional, o professor se constrói geralmente como o único interlocutor para o texto produzido pelo aluno, desempenhando quase sempre o papel de corretor. As autoras pretendiam, então, inverter essa situação, “de maneira que o próprio aluno fosse leitor e revisor de seus textos e dos de seus colegas” (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 55).

O ensino da escrita é proposto, então, como “uma aprendizagem do trabalho de reescritas” (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 55). Com o objetivo de discutir como a escrita é vista por seus escreventes aprendizes durante o processo desenvolvido no curso, as autoras analisaram materiais escritos (textos com suas reescritas e observações dos alunos sobre a reescrita) por 40 alunos durante o semestre letivo. Ressaltam que “as situações de reescrita foram provocadas explicitamente (a partir de observações feitas pelo professor ou por algum colega) ou de maneira espontânea (a partir de comentários gerais sobre os textos com a classe).

As autoras chegaram à conclusão de que no momento inicial do curso, os alunos não entendiam a escrita como um trabalho, “mas sim como fruto de uma emoção, de um momento de inspiração e que a reescrita quebraria esse encanto do primeiro momento” (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 57). Comentários produzidos pelos alunos, como “Achei que meu texto ficou razoavelmente bom e, como as críticas foram boas, acho que não há necessidade de reescrever”, levaram as pesquisadoras a compreenderem que, naquele momento, para eles:

- A reescrita torna o texto frio, sem emoção; portanto, escrever seria resultado de uma emoção;
- A reescrita só deve acontecer quando o texto original é um mau texto;
- A reescrita (assim como a escrita) é difícil (seja por falta de conhecimento de outras opções linguísticas, seja por envolver trabalho) (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 57).

Contudo, ao analisar os comentários feitos pelos alunos ao final do semestre letivo, as autoras perceberam que houve uma mudança significativa, pelo menos para alguns, no modo de compreender a escrita. A essa altura do curso, já eram mais recorrentes comentários como

A crítica de colegas e observações da professoras eram muito valiosas porque nos fez perceber que nem tudo que é claro pra uma pessoa é para a outra. Assim, procuramos maneiras melhores para nos expressar, nos preocupando mais com a pessoa que vai ler (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 58).

Com base nesses comentários, concluíram que a dificuldade da escrita ainda persistia, mas agora se apresentava aos alunos aliada a uma consciência dessa dificuldade. As autoras acreditam que os alunos descobriram a “possibilidade de mudança. Nota-se, finalmente, uma preocupação com o interlocutor-leitor e a consciência de que escrever é trabalhar” (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 59). Salientamos que neste contexto, em que a escrita é objeto formal de ensino, trabalhar significa escrever diversas versões de um mesmo texto, reescrevendo-o em função de uma revisão feita pela professora, pelo próprio aluno ou por mesmo por um ou mais colega, até que se chegue a uma versão final de maior qualidade do que a primeira. Tal preocupação torna-se evidente para as autoras quando analisam as mudanças identificadas entre o texto original e suas reescritas. Apresentam, então, duas características dessas manipulações efetuadas pelos alunos em seus textos.

Em primeiro lugar, as mudanças são uma resposta a alguma observação feita pelo leitor (professor ou colega) ao texto ou parte dele, em segundo lugar, as mudanças efetuadas não são de natureza superficial (como, por exemplo, mudanças de ortografia, correções gramaticais), mas são mudanças que remetem geralmente a uma maior clareza e organização do texto ou a maior adequação ao tipo de texto exigido (por exemplo, um

resumo), que foram as preocupações durante o curso. (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 59)

Esse mesmo *movimento* é observado anos mais tarde por Mayrink-Sabinson (1997). No âmbito do subprojeto intitulado *O papel do interlocutor na constituição da escrita pela criança* - e orientada pelos pressupostos teórico-metodológicos do paradigma indiciário de investigação, tal qual foi proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg -, a autora analisa os *movimentos* realizados por esse *outro* no processo de aquisição da escrita. Conclui que

O SUJEITO/OUTRO está em constante movimento, seja ele um aprendiz de escrita em busca de autonomia, ou um letrado já de muito tempo. E o movimento de um SUJEITO/OUTRO afeta o movimento do OUTRO/SUJEITO que, no processo de interlocução com ele se encontra e se confronta (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 48).

A autora critica por meio desse estudo o estatuto teórico atribuído ao interlocutor, adulto letrado, no âmbito da teoria sociointeracionista de Vigotskii, na qual esse outro assume uma posição “estável e já constituída”, não se deixando afetar, então, pelo OUTRO/sujeito. Nas palavras da autora, “esse OUTRO Vigotskiano aparece como já pronto, estabilizado, permanente” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 40). Ou seja, apesar de na teoria sociointeracionista de Vigotskii “ser previsto um movimento da criança, o OUTRO que com ela interage e, nessa interação possibilita esse movimento, não se movimenta, preso que está numa linguagem estável e já constituída” (MAYRINK-SABINSON, p. 41). Ou seja,

Esse movimento, ao que se sabe, não tem sido considerado pelas teorias que se pretendem como explicativas do processo de aquisição da representação escrita da linguagem, mesmo por autores que, como Vigotskii, atribuem um papel ao adulto que interagem com a criança no seu processo de construção do conhecimento. (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 123)

Descreve e analisa, então, dois *modos* pelos quais a interlocução do *outro* (empírico ou representado) se dá e se manifesta nas manipulações que a criança aprendiz

realiza em sua escrita. O primeiro se dá por meio de “*modelos de escrita*” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 129) que se constituem na interação criança aprendiz-adulto letrado. É o caso, por exemplo, da criança que ao entrar em contato com a escrita da mãe em meio a uma atividade informal de co-produção de um livro de histórias, sobrepõe o modelo de escrita em colunas (típico dos livros infantis que lia junto com a mãe) ao modelo de escrita em linha contínua (o modelo da mãe). Nas palavras da autora, “o texto em colunas, visto por L., constitui-se num ‘outro’, no modelo que ela vai ‘ecoar’ de início. O texto da mãe, usando toda a linha do papel, feito diante da criança, vai se sobrepor em seguida, levando-a a abandonar a escrita em colunas com que iniciara a sua história” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 129).

O segundo *modo* identificado pela autora se dá por meio da interferência direta do interlocutor, “através da fala, comentário ou perguntas *orais* dirigidas ao aprendiz de escrita” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 132). A autora explica que

O fato de L. conviver desde pequena com livros, material escrito de natureza variada, e com adultos que escreviam em sua presença ou que lhe diziam eventualmente para deixar brancos, espaços, quando era ela quem escrevia, não parece ter sido suficiente para tornar os brancos da escrita salientes, levando-os a se constituírem como objeto de reflexão da criança. Apenas a interferência direta do adulto, interlocutor colocado no papel de leitor de sua produção escrita – (...) – fez com que esses brancos passassem a ganhar sentido. E foi preciso a intervenção [a queixa] da criança para que seu outro interlocutor ‘empírico’ [a mãe] abandonasse a crença de que bastaria a exposição da criança aos espaços em branco para que fossem percebidos, e passasse a orientá-lo sobre onde colocá-los, apontando-lhe, assim, as fronteiras das ‘palavras escritas’” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 132).

É na interação com seu(s) interlocutor(es) “empírico(s)”, então, que a criança vai construindo a linguagem escrita como objeto de reflexão e de aprendizagem.

Esse segundo *modo* pelo qual os interlocutores deixam marcas nas manipulações realizadas pela criança na sua escrita - o da interferência direta - pode ser realizado, segundo a autora, não só por meio da fala, comentários ou perguntas orais dirigidas ao aprendiz da escrita, como também “através do uso da escrita ou de marcas deixadas na produção da criança, com o adulto comentando/questionando sua escrita por escrito” (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 133).

Ao analisar as versões originais e reescritas produzidas pela criança na segunda série, a autora também observou que

Algumas das manipulações que a criança efetua no seu texto, e que dizem respeito ao seu sentido, parecem acontecer independentemente da interferência do interlocutor “empírico” (...). Mas, considerando-se a história dessa criança, exposta desde cedo a textos significativos – e esta exposição se efetuava pela leitura oral, pelos comentários e perguntas sobre textos que seu(s) interlocutor(es) empírico(s) lhe fazia(m) – vê-se que essa aparente independência é apenas indício de que a criança já constituiu a ideia de que textos têm que fazer sentido. (...) Essa busca de sentido foi construída nas interações com o outro, o interlocutor. (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 149)

A autora argumenta que a exposição da criança a diversos materiais escritos desde cedo que necessariamente lhe deram condições de refletir sobre a escrita e a partir disso, efetuar manipulações nas suas produções. Os *modos* pelos quais os interlocutores com quem a criança interagia é que, na verdade, proporcionaram esses movimentos na criança aprendiz e vice-versa. Ao abordar essa questão, o trabalho de Myrink-Sabinson (1997) aponta para processos de interlocução entre aprendizes e pares mais competentes co-construídos fora do contexto escolar. Os espaços de interlocução co-construídos por meio do fórum analisado também são exemplos disso, ainda que também seja possível identificar ali reproduções de assuntos e papéis característicos do contexto escolar.

Se é verdade, pois, que “as modificações mais comumente encontradas nos textos de aprendizes da escrita dizem respeito à correção ortográfica” (ABAURRE et. al, 1997, p. 24), refletindo a postura do professor habituado a marcar as “violações cometidas contra as convenções da escrita” (idem, p. 24), é igualmente verdadeira a constatação de que essas *teorias recentes de aprendizagem* influenciaram diretamente as Propostas Curriculares de Língua Portuguesa elaboradas pela Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, vigentes desde o início da década de 1990. Com isso, “no que se refere especificamente à produção escrita, a prática de reelaboração dos textos produzidos pelos alunos vem adquirindo um espaço antes inexistente” (FIAD, 1997, p. 73). Contudo, “embora saibamos que não é possível generalizar, corremos o risco de afirmar que a tradição de ensino de

português centrada em conteúdos gramaticais predomina” (FIAD, 1997, p. 72). Segundo Fiad (1997, p. 73),

Podemos dizer, portanto, que o trabalho de reescrita, quando ocorre na escola, é direcionado, seja pelo professor, seja pelo material didático que o mesmo utiliza. Esse direcionamento pode ser mais explícito e enfático, quando o professor aponta aspectos a serem refeitos nos textos de seus alunos, ou mais implícitos, quando é sugerido ao aluno que releia seu texto e o refaça sem nenhuma interferência de um interlocutor”. (FIAD, 1997, p. 73)

Fiad demonstra, assim, haver uma preocupação cada vez maior em trabalhar a reescrita na escola como uma etapa fundamental do processo de aprendizagem da linguagem escrita, seja na fase inicial da aquisição ou em relação aos que já dominam seus recursos básicos. O trabalho desenvolvido em parceria com Mayrink-Sabinson junto aos alunos ingressantes no curso de letras - aqui já discutido - é representante dessa nova abordagem que o ensino da escrita começa a ganhar em contexto escolar a partir do início da década de 1990, em que se podia notar “a tentativa de provocar o aluno para reescrever seu próprio texto” (FIAD, 1997, p. 73).

Uma outra contribuição desse trabalho diz respeito à preocupação manifestada pelas autoras ao construir com seus alunos a ideia de que o professor não é o único autorizado a agir como interlocutor nesse processo de aprendizagem da escrita, visto que os próprios alunos do curso eram levados pelas docentes a se constituírem como interlocutores para seus colegas, passando a desempenhar o papel de leitores dos textos por eles produzidos. Contudo, desafio maior parece existir ainda em relação ao conteúdo dos comentários dirigidos pelos interlocutores aos textos dos aprendizes da linguagem escrita, já que a tradição escolar, como já apontado, parece favorecer ainda os aspectos formais do texto em detrimento dos aspectos relacionados aos sentidos atribuídos à escrita.

Verificamos que os *modos* mais comuns pelos quais a interlocução do outro (empírico ou representado) se realiza e se manifesta no texto do aprendiz de escrita são: 1. por meio de *modelos de escrita* que se constituem na interação com o outro (empírico ou representado – no caso da exposição da criança a materiais escritos); e 2. por interferência

direta (oral ou escrita) do interlocutor por meio de comentários ou perguntas dirigidas ao aprendiz (MAYRINK-SABINSON, 1997, p. 132).

Por desconhecermos o percurso de letramento desses participantes, não nos é possível analisar o quê na escrita deles é manifestação de possíveis *modelos de escrita* constituídos na interação com o outro. Além disso, a maioria das participações é eventual, sendo muito raras as vezes que os participantes - mesmo os mais assíduos - retornam para postar uma reescrita feita com base em comentários recebidos. Torna-se, assim, inviável analisar de que maneira os *modelos de escrita* se manifestam na produção textual dos participantes interessados em aprimorar suas habilidades de escrita.

Em relação ao segundo *modo* discutido, também não nos é possível analisar de que maneira as interferências diretas dos interlocutores se manifestam nos textos dos participantes aprendizes, dada a eventualidade nas participações comentada acima. Mas essas intervenções, de fato, se realizam no fórum analisado, sempre por meio de comentários ou perguntas dirigidas por escrito aos participantes. Analisar o conteúdo textual e discursivo dessas interferências nos permitiu, portanto, identificar concepções de escrita e de ensino da escrita que as fundamentaram. Do ponto de vista do aprendiz, analisar o conteúdo textual e discursivo dos *tópicos e posts* criados com vistas a estabelecer um processo de interlocução para o aprimoramento da escrita, também nos permitiu identificar concepções de escrita que estão sendo manifestadas pelos participantes.

1.3 Padrões interacionais no fórum *online*

- *nesta comunidade, a maioria das pessoas agradecem quando suas redações são corrigidas.*

- *é claro que, como em qualquer convívio social, sempre há os que tentam tirar vantagem da boa vontade alheia; mas são minoria aqui.*

- *quanto aos que desaparecem depois de corrigida a redação, muitas vezes o motivo desse sumiço não é ingratidão ou desinteresse; mas sim*

um certo constrangimento decorrente de umas certas "correções" que, ao invés de ajudar, acabam bloqueando-os ainda mais...

- quanto aos que não comentam textos, talvez o motivo seja insegurança ou por que possuem as mesmas dúvidas. Creio que dificilmente seja má vontade (pelo menos da maioria).

+

02 de agosto de 2008

Consideramos fundamental analisar como se dá o processo de interlocução entre os participantes do fórum analisado, dada a importância do papel do interlocutor para a aprendizagem da escrita, conforme discutimos na seção anterior. Além disso, nossas pesquisas bibliográficas nos mostraram que nos fóruns *online* com vistas à aprendizagem, o moderador assume um papel fundamental para a dinâmica das participações. Para a análise desses aspectos interacionais, encontramos respaldo bastante produtivo na noção de estrutura de participação, tomada aqui como instrumento teórico metodológico para a análise dos padrões interacionais identificados no fórum. O objetivo desta seção é, então, apresentar e discutir esse conceito, bem como as razões pelas quais o adotamos no âmbito deste estudo. Apresentamos e discutimos, ainda, alguns estudos (GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994) que, orientando-se por esse mesmo conceito analítico, investigaram padrões interacionais característicos da sala de aula tradicional, referências também relevantes para nossas análises.

Utilizamos o conceito de estrutura de participação como instrumento analítico para analisarmos os padrões interacionais no fórum *online* estudado, com foco na distribuição, construção e negociação de papéis sociointeracionais ali desempenhados. A noção de estrutura de participação nos é apontada como um nível privilegiado para o estudo da interação (QUENTAL, 1991) por ser uma maneira útil de se analisar os padrões interacionais expressos em um determinado contexto de interação social (MOITA LOPES, 1994). Trata-se de um conceito formulado e ampliado no âmbito da sociolinguística interacional, com base em interações face-a-face. Essas estruturas de participação podem

ser construídas, porém, tanto por meio da linguagem oral quanto escrita, utilizando-se de recursos linguísticos ou paralinguísticos (como por exemplo, sinalizar o interesse de tomada de turno com a mão levantada). Por essa razão nos foi possível adaptá-lo do contexto de interações face-a-face para o nosso contexto de interação mediada pela escrita. Faremos a seguir uma breve retomada da introdução e desenvolvimento desse conceito, relacionando-o ao nosso objeto de pesquisa.

O conceito de estrutura de participação foi introduzido por Susan Philips ([1974] 2001) e desenvolvido posteriormente por diversos autores, dentre eles Shultz, Florio e Erickson (1982) e Erving Goffman ([1979] 2002). Originalmente com o sentido de “structural arrangements of interaction” ou modos de organização da interação verbal (PHILIPS, [1974] 2001, p. 306), foi ampliado posteriormente por Shultz, Florio e Erickson (1982), ganhando o sentido de “patterns of allocation of interactional rights and duties among individuals across what we had come to be able to identify as primary constituent units or ‘chunks’ of action within a whole social occasion” (p. 95). Esses padrões de atribuição de direitos e deveres interacionais a que Shultz, Florio e Erickson se referem aparecem relacionados, no trabalho desses autores, aos diferentes papéis desempenhados (*primary speakers, primary attenders, secondary attenders*) e negociados pelos interactantes. Negociar esses papéis significa poder alterná-los de acordo com cada contexto emergente no curso das interações.

Ao desenvolver o conceito de *footing*, Goffman também contribuiu para a ampliação da noção de estrutura de participação proposta por Philips, principalmente no sentido de desenvolver meios de identificar os papéis – ou alternância deles – que estão sendo desempenhados pelos participantes de uma interação. Segundo o autor, estes podem ser sinalizados por meio do que chamou de *footing* ([1979] 2002). Trata-se do “alinhamento, ou porte, ou posicionamento, ou postura, ou projeção pessoal (...) que assumimos para nós mesmos e para os outros presentes ao conduzirmos a produção ou a recepção de uma elocução” (GOFFMAN, [1979] 2002, p. 113) enquanto participantes de uma dada interação. A base do conceito de estrutura de participação desenvolvido por Goffman está no entendimento de que “quando, de início, se examina um indivíduo

específico a falar (...) é possível descrever o papel ou a função de todos os vários membros do agrupamento social circundante a partir desse ponto de referência” (GOFFMAN, [1979] 2002, p. 124), gerando, assim, a diferença entre *status* e estrutura de participação proposta pelo autor.

O *status* de participação refere-se à “relação de qualquer um dos membros com uma certa elocução”; enquanto a estrutura de participação diz respeito à “relação de todas as pessoas no agrupamento com uma dada elocução” (GOFFMAN, [1979] 2002, p. 125). Quando as pessoas estão reunidas numa “arena física e absoluta” na qual todos os presentes estão ao alcance visual e auditivo uns dos outros - ou seja, numa “situação social” – temos o que Goffman chamou de “agrupamento” (GOFFMAN, [1979] 2002, p. 123). Ao interagimos, mudamos o nosso *footing* constantemente, ainda que nossos papéis desempenhados nesse momento sejam mantidos. Nesse sentido, Goffman aponta que “a mudança de *footing* está muito comumente vinculada à linguagem; quando tal não for o caso, ao menos podemos afirmar que os marcadores paralinguísticos estarão presentes” (GOFFMAN, [1979] 2002, p. 114). Nas palavras de Ribeiro (1991, p. 133), “tanto uma mudança de alinhamento como uma mudança de papel provoca necessariamente uma alteração do quadro interacional e na estrutura de participação”. Dito de outra forma, é, então, na estrutura de participação que vão se refletir todos os fenômenos interacionais de nosso interesse, a saber:

a) os modos de organização da interação verbal em curso: como se dá a abertura e o encerramento do encontro interacional; quem participa da interação; quando, como e por que participa; quem organiza a interação; como organiza;

b) os papéis construídos e desempenhados pelos participantes do fórum ao interagirem uns com os outros; o conjunto de direitos e deveres que regulam o desempenho de cada um desses papéis; e como esses direitos e deveres são atribuídos ou negociados ao longo da interação;

c) considerando que os *footings* (GOFFMAN, [1979] 2002) dos participantes de uma dada interação social “podem sinalizar aspectos pessoais (uma fala afável, sedutora), papéis sociais (um executivo na posição de chefe de setor), bem como intrincados papéis

discursivos (o falante enquanto animador de um discurso alheio)”, conforme apontam Ribeiro e Garcez (2002, p. 108), convém também descrever e analisar os *footings* e as mudanças de *footings* que estão sinalizando os papéis e as alternâncias de papéis desempenhados no fórum.

Compreendemos que no jogo de ensino-aprendizagem da escrita conduzido voluntariamente no fórum, os participantes reproduzem parcialmente estruturas de participação tipicamente escolares, sobretudo no que diz respeito ao desempenho de papéis interacionais característicos desse processo, como o de professor e aluno. Para se ter uma idéia do que estamos chamando de estruturas de participação tipicamente escolares, apresentaremos brevemente a seguir algumas referências dadas pelos trabalhos de Garcez (2006) e Moita Lopes (2004), as quais também nos serviram de base para a análise dos padrões de interação no fórum apresentada no capítulo III.

Garcez (2006) demonstrou que a estrutura de participação definidora do fazer da sala de aula convencional é marcada pela sequência interacional IRA (SINCLAIR & COULTHARD, 1975 *apud* GARCEZ, 2006, p. 68): Iniciação (Professor) – Resposta (Aluno) – Iniciação (Professor). Esta estrutura é regulada por um conjunto de deveres e direitos comunicativos cuja meta-fim é avaliar o aluno. As perguntas de iniciação são feitas com vistas à avaliação, à medida que a resposta “correta” já é do conhecimento do professor. Este quer apenas checar o conhecimento do aluno e para isso utiliza essa sequência de ações. Segundo o autor, é nesse sentido que se pode dizer que a sequência canônica da estrutura de participação em sala de aula (representada no referido estudo como “fala-em-interação”) “se presta à reprodução do conhecimento: no limite, trata-se de construir, ou simplesmente aceitar, o que é trazido como verdade pelo participante que atua na capacidade de professor” (p. 69-70).

Moita Lopes (1994), por sua vez, analisou como os padrões de interação identificados em dois grupos de aprendizes de leitura em língua materna se constituem na tarefa de construir a aprendizagem da leitura em salas de aula de 5ª série da rede pública do município do Rio de Janeiro. Ao comparar os dois grupos, o autor concluiu que a estrutura de participação mais assimétrica identificada em um deles demonstrou contribuir mais para

o aprendizado dos alunos quando comparada aos resultados provenientes da turma que apresentava padrões interacionais mais simétricos.

A maior assimetria é marcada, nesse contexto, pelo controle de turnos e tópicos por parte quase que exclusivamente do professor, o par mais competente. Por outro lado, quando os alunos interagem mais entre si sobre assuntos que nem sempre se relacionam com o tópico da aula, a estrutura de participação torna-se mais simétrica. Neste caso, a professora deixa de ser a única distribuidora do turno da sala de aula e a única destinatária da interação iniciada pelos alunos.

No ambiente da sala de aula tradicional “os alunos sentam em fileiras, com o olhar quase sempre centrado no professor” (MOITA LOPES, 1994, p. 111). Embora nem sempre haja espaço para todos participarem das interações, o aluno estaria em contato com um par mais competente, o professor, o que segundo as teorias recentes de aprendizagem seria fundamental à construção de saberes. Sendo o ambiente concebido dessa forma, é natural que o grupo que trará melhores resultados de aprendizagem será aquele “bem talhado para aprender em uma escola tradicional” (MOITA LOPES, 1994, p. 111), ou seja, aquele que apresenta padrões de interação mais assimétricos, dependendo sempre da figura do professor como centralizador dos turnos e tópicos, como Moita Lopes (1994) verificou em seu estudo.

Em relação às atividades específicas de ensino-aprendizagem da escrita realizadas no contexto escolar, certas estruturas de participação são igualmente ritualizadas, imprimindo uma identidade a atividades dessa natureza. Uma vez ritualizadas, estas estruturas podem ser “colocadas em um parênteses” e “encaixadas” em outros contextos, como acontece no fórum *online* analisado, por exemplo. Como referência, podemos utilizar novamente o trabalho de FIAD & MAYRINK-SABINSON (1991), que apesar de não abordarem essa questão diretamente, fornecem-nos alguns elementos que nos tornam capazes de depreender que tipo de estruturas de participação estão sendo ritualizadas por alunos e professores e transpostas para o fórum.

Devido às características ambientais do fórum *online* (temático, participativo, assíncrono, topicalizado, relativamente perene, moderado, assimétrico), ao mesmo tempo

em que identificamos estruturas transpostas, ou encaixadas (Goffman, [1979] 2002), também se ritualizam nesse jogo de ensino-aprendizagem da escrita outras estruturas de participação. Nesse sentido, afirmamos que são ritualizadas estruturas mais flexíveis do que as tipicamente escolares e, portanto, mais próximas do que a literatura tem descrito em relação aos fóruns utilizados em EAD (PAIVA & RODRIGUES JÚNIOR, 2004; OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006) e aos fóruns voltados à aprendizagem não formal (FUTTERLEIB & SANTOS, 2006), conforme discutimos no capítulo II.

Ainda que parcial, a transposição de estruturas de participação de um contexto para outro - no caso, do contexto escolar para o contexto do fórum *online* -, nem sempre é possível, mesmo quando desejada. Alguns problemas podem ser gerados em função dessa transposição, como analisaram Philips ([1974] 2001) e Shultz, Florio e Erickson (1982). Os autores que detectaram conflitos comunicativos e interacionais entre professores e alunos decorrentes de variabilidade cultural observada entre as partes. Por meio desses estudos, tornaram relevante a estreita relação existente entre estruturas de participação e variabilidade cultural e os efeitos que isso pode ter no contexto de ensino-aprendizagem quando.

Em estudos independentes, porém com traços em comum, os autores analisaram contextos em que conflitos dessa natureza eram gerados ao incluir em sala de aula americana alunos ameríndios, no caso de Philips ([1974] 2001), e ítalo-americanos, no caso de Shultz, Florio e Erickson (1982). Por apresentarem dificuldade em se engajar nas atividades de sala de aula e, portanto, no processo de ensino-aprendizagem, as crianças incluídas eram frequentemente caracterizadas como alunos não participativos (Philips) ou subjugadas por apresentarem comportamentos não correspondentes à etiqueta interacional ou comunicativa esperada no contexto escolar (Shultz, Florio e Erickson). Para os autores, tais dificuldades estão mais relacionadas a aspectos culturais de comunicação e interação - captados nas diferentes estruturas de participação observadas na escola e nas comunidades - do que às competências individuais e cognitivas dos alunos indígenas. Estes tendem a reproduzir as estruturas de participação da comunidade a qual pertencem na escola, resistindo, portanto, a se engajar nas estruturas de participação características da sala de

aula, como por exemplo, nas atividades cujos turnos são completamente controlados pela professora, já que em suas comunidades não há uma figura centralizadora semelhante. Os autores compreendem que esses alunos, vistos muitas vezes como “problemáticos” por seus professores, de alguma forma, não estão sendo conduzidos de maneira produtiva a se engajar nas estruturas de participação esperadas na sala de aula.

No caso do fórum *online* analisado, os efeitos conflituosos causados pelas transposições de estrutura de participação são manifestados no encontro – às vezes, embate – entre padrões de interação típicos da cultura escolar tradicional reproduzidos ali pelos participantes e os novos padrões interacionais típicos de um fórum *online* dessa natureza. Tais conflitos são percebidos principalmente naquelas situações em que alguns participantes mais assíduos reclamam a pouca participação e manifestam o interesse de se construir ali uma figura centralizadora das interações, que as controlaria e, sobretudo, motivá-las-ia. Parecem buscar dessa forma referência na figura do professor tradicional. Compreendemos, contudo, que outros padrões interacionais têm sido desenvolvidos no contexto do fórum, revelando-se até mesmo inovadores no processo (ou no jogo) de ensino-aprendizagem, conforme analisaremos no capítulo III.

CAPÍTULO II

A construção do nosso objeto de estudo

2.1 Caracterização do contexto de pesquisa

2.1.1 O ambiente fórum *online*

Retomando o que foi dito no capítulo I, o *ambiente fórum online* é constituído por suas propriedades estruturais gerais, o que significa dizer que se trata de um ambiente temático, participativo, assíncrono, topicalizado, relativamente perene, moderado, assimétrico e, no contexto estudado, aberto. Para tornarmos compreensível o que todas essas propriedades estruturais gerais significam, abordaremos cada uma delas com base em dados extraídos do nosso *corpus* de pesquisa.

O aspecto **temático** do ambiente fórum *online* é o que primeiro norteará e motivará as participações, bem como favorecerá (ou não) determinadas ações discursivas e interacionais operadas nesse ambiente. É possível identificá-lo com base no nome e na descrição da proposta da comunidade “Livros, Textos e Redação” (cf. Figura 1). O tema é ainda reforçado pelos nomes das comunidades que aparecem relacionadas a esta, como por exemplo: “Livro Teia Negra”, “Escritores – Teoria Literária” e “Novo escritores do Brasil”, conforme pode ser verificado na Figura 1 a seguir. Todos esses termos e objetivos remetem ao universo da produção textual, com ênfase na criação literária (“escrever como grandes autores”; “Livros, Textos”) e na escrita escolarizada (“redação”).

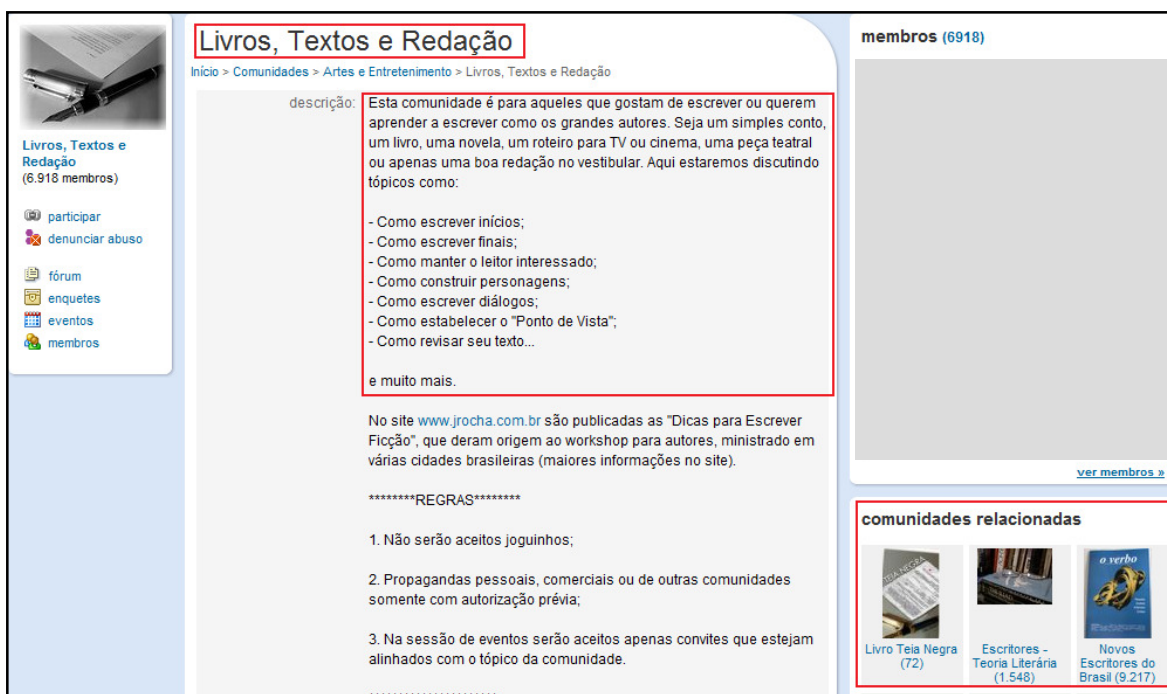


Figura 1: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redação”. Os retângulos vermelhos destacam textos que remetem ao tema do ambiente fórum *online*. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=8148414>.

O tema, por si só, já cria certas expectativas no analista, e provavelmente nos participantes, em relação ao que esperar desse ambiente. A proposta de reunir pessoas interessadas em aprender a escrever melhor (algo geralmente realizado no universo escolar), sejam textos narrativos ou “redações”, cria a expectativa, por exemplo, de que nesse ambiente serão reproduzidos certos temas e práticas escolares relacionadas ao universo da produção textual.

Os elementos apresentados e discutidos a seguir buscam caracterizar o ambiente fórum *online* em relação aos demais aspectos mencionados. Começaremos afirmando que não há fórum *online* sem participação, por isso o compreendemos como um **ambiente participativo**. Participar do fórum significa criar um *novo tópico* ou *responder* aqueles já existentes, algo que se realiza por meio de *post*.

O *post* é tomado aqui como cada nova inserção textual realizada assincronicamente pelos participantes. Por isso dizemos que se trata de um **ambiente assíncrono**, visto que

toda comunicação é mediada dessa forma. Para inserir um *post*, é necessário clicar nos *links* “novo tópico” ou “responder”, conforme é possível verificar na Figura 2 a seguir.

Fórum
Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum
pesquisar este fórum:

[novo tópico](#) [denunciar spam](#)

primeira | < anterior | próxima > | última

tópico	autor	postagens	última postagem
Análise de Redação	Hebbert	2	21/03/06
POR FAVOR ME AJUDEM!!!	Jéssica Filó	2	19/03/06
Como Revisar seus Textos - Parte II	Júlio	7	16/03/06
Literatura infantil	Raquel	1	14/03/06
Como Descrever Personagens, Locais e Objetos	Júlio	6	12/03/06
Me ajudem, Narração em flashback	Lucas	2	12/03/06
Comportamento Humano e Personagens	☺☺☺	2	12/03/06
Será impressão minha?	☺☺☺	3	12/03/06
Texto para a análise de vocês: Cláudia	Ademar Rodrigues	2	11/03/06
bom demais??	✖ FeLiPe	4	08/03/06
Como Revisar seus Textos - Parte I	Júlio	5	06/03/06
Qualidade Versus Dead Line	Alexandre	4	27/02/06
Capítulos de A Chave Dourada	LW	1	25/02/06
O gênero de "personagem"	Júlio	5	21/02/06
Como Construir Personagens - Parte II	Júlio	4	21/02/06

Análise de Redação
Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum > Mensagens
mostrando 1-2 de 2

primeira | < anterior | próxima > | última

Hebbert 18/03/06

Análise de Redação
Olá pessoal. Estou em ano de vestibular e o que mais me preocupa é a redação. Eu sempre pego provas anteriores para resolver e, posteriormente verifico minha pontuação. Gostaria de saber se algum de vcs conhece um site de análise de redação, ou mesmo uma pessoa que as analise e pontue corretamente. Obrigado pela ajuda.

Alê 21/03/06
O material neste campo é vasto e extenso, melhor do que aprender a teoria de redação é ler. Isto mesmo, através da leitura você absorve naturalmente regras gramaticais e argumentação. Dica importante: Assine um jornal ou revista de grande circulação! Vai te ajudar no vestibular e também cultivará o prazer pela leitura. Afinal, faculdade tem muitos livros...

primeira | < anterior | próxima > | última

[responder](#) [denunciar spam](#)

[v voltar aos tópicos](#)

Figura 2: Imagem parcial adaptada da última página do fórum e imagem integral adaptada do tópico “Análise de Redação”, respectivamente. Os círculos vermelhos destacam os *links* “novo tópico” e “responder”. Os traços azuis projetam o acesso ao tópico a partir do *link* destacado. Fontes acessadas em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommTopics?cmm=8148414&na=2&nst=1> e <http://www.orkut.com.br/Main#CommMgs?cmm=8148414&tid=2453901746078590894>, respectivamente.

Ao clicar no *link* “novo tópico”, o participante visualizará uma nova página destinada à escrita do seu *post* (cf. Figura 3). O preenchimento dos campos “Assunto” e “Mensagem” é obrigatório. O primeiro deve ser preenchido apenas com texto verbal, cujo conteúdo, após

o envio do *post*, será sempre visualizado na cor preta e em negrito. Apesar de comportar imagens, o segundo campo costuma ser preenchido somente com texto verbal, sendo os *emoticons* as únicas “imagens” ali identificadas (como ocorre em “Obrigado pela atenção. 😊”).



Figura 3: Imagem integral adaptada da página “Novo tópico”. Os retângulos vermelhos destacam os campos “Assunto” e “Mensagem”, destinados à escrita de um *post* que inaugurará um novo tópico. O círculo vermelho chama a atenção para o limite de caracteres do *post*. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgPost?cmm=8148414>.

O texto verbal do *post* pode ser formatado por meio de códigos, cujo acesso se dá por meio do link “Dicas de formatação” disposto logo abaixo do campo “Mensagem”. Ao clicar, o participante visualizará uma janela móvel em *pop-up* contendo os códigos de formatação e breves orientações sobre como utilizá-los, conforme pode ser verificado na Figura 4 a seguir.

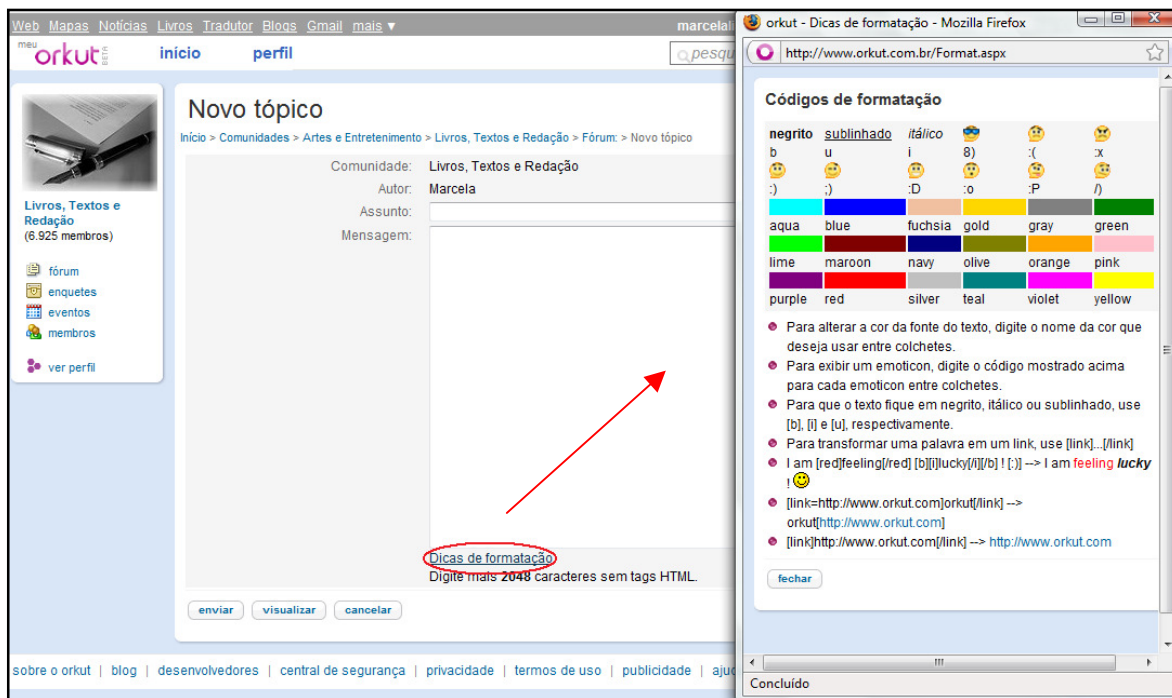


Figura 4: Imagem integral da caixa “Códigos de formatação” acessada a partir do *link* destacado. Fonte: <http://www.orkut.com.br/Format.aspx>. Acessada em: 12/2009.

Enviada a mensagem, um novo tópico ficará disponível para ser respondido. Ao clicar no link *responder*, o participante visualizará um campo bastante semelhante ao que apresentamos anteriormente (cf. Figura 5). A diferença é que, para o *post resposta*, não é obrigatório preencher o campo “Assunto”.

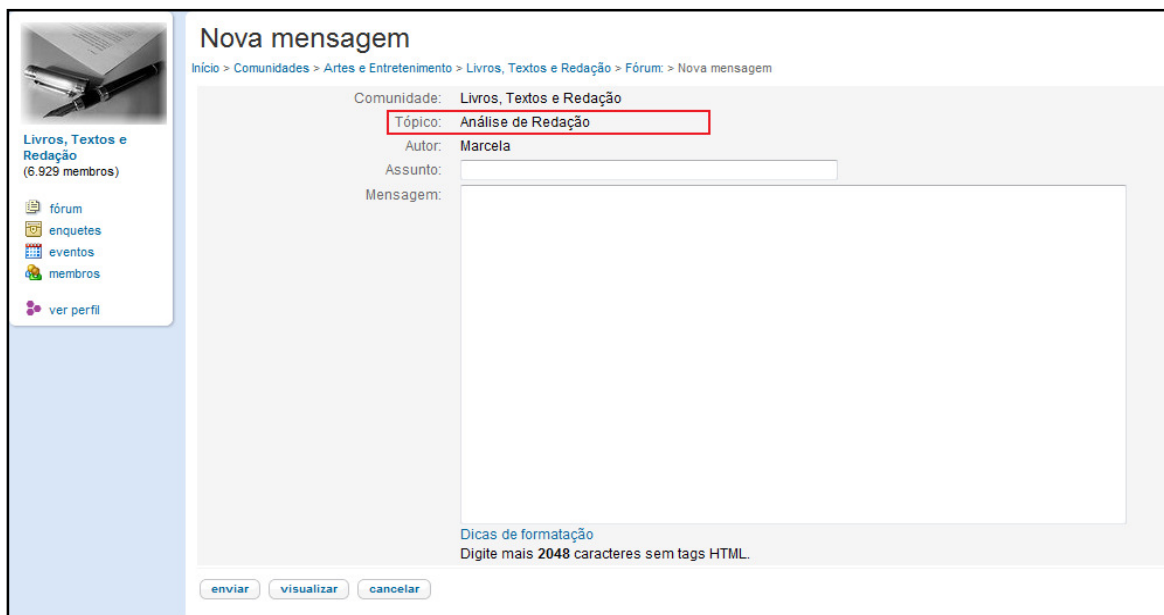


Figura 5: Imagem integral adaptada do campo “Nova mensagem”. O retângulo vermelho destaca a identificação do tópico ao qual está atrelada a nova mensagem: “Análise de Redação”. Fonte acessada em: 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgPost?cmm=8148414&tid=2453901746078590894..>

Notamos que apesar de serem numericamente superiores, conforme apresentaremos mais para frente (cf. Figura 11), nem todos os *posts* inseridos por meio do *link* “responder” constituem-se como uma “resposta” de fato. Em outras palavras, nem todo *post* assim inserido objetiva responder um tópico, no sentido de iniciar ou dar continuidade a um processo de interlocução com o outro. Dessa forma, é possível identificar outras ações realizadas por meio do *link* responder. Ao contabilizar o número de postagens por tópico, o orkut não faz essa distinção. Esta nos é interessante, porém, para compreendermos como os participantes se apropriam desse ambiente do fórum *online* em função de suas próprias demandas, por vezes, modificando-o, conforme descrito e ilustrado a seguir.

- a) Em função do número limitado de caracteres (atualmente são 2048), o *link* “responder” é também utilizado para criar um *post* com o objetivo de dar continuidade à escrita de uma dada mensagem, como pode ser verificado na Figura 6.

Avaliem minha redação. = D

Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-5 de 5 primeira | < anterior | próxima > | última

Victor 09/12/08

Avaliem minha redação. = D

Pessoal, prestei nesse último fim de semana vestibular da Vunesp feito para uma faculdade particular no interior de São Paulo. Eu to muito impaciente para esperar o resultado. A nota da redação que vai definir se vou estar lá em 2009 ou se será mais um ano de cursinho! = D avaliem ela aí pra mim e dêem uma nota de: 0 à 30 (a contagem dos pontos é feita dessa maneira). o tema era o seguinte:

Médico e paciente: relação profissional ou comprometimento.

a redação:

- > Carisma, dedicação e amor ao trabalho. A medicina talvez seja a carreira que mais solicita estas qualidades. O médico humanizado, ou seja, o que não vê em seu paciente um objeto de trabalho, tem conquistado o reconhecimento profissional pelos pacientes e comunidade médica.
- > O médico desde o início da carreira, aprende a enfrentar dificuldades que exigem muita dedicação: um rigoroso e concorrido processo seletivo para ingresso à faculdade até ao concurso para residência médica. A vida do médico é privada ao trabalho e estudo. Causa provável de muitos médicos diagnosticarem seus pacientes como seres inanimados de um laboratório de anatomia.
- > A medicina requer muito mais que um simples hemograma ou exame tomográfico. O médico deve perceber o paciente, conversar e extrair cada detalhe, para enfim diagnosticar. Além de que para o paciente, ter um médico amigo traz uma sensação de conforto e segurança.
- > A medicina acadêmica deve direcionar o formando para que ele possua este perfil do médico amigo. Matérias como sociologia e filosofia devem ser adotadas por todas escolas médicas do país além de aulas e atividades extras relacionadas ao médico na sociedade e convívio com pacientes. Com a formação destes novos médicos, a saúde pode ter um grande salto qualitativo, já que não só o paciente é beneficiado mas o médico também. Todos sabem que uma boa conversa pode ser um ótimo exercício para o relaxamento. Na rotina estressante do médico, a relação amigável com o paciente pode trazer mais produtividade e menos estresse.
- > A característica bá

(a continuação do tópico segue na próxima página)

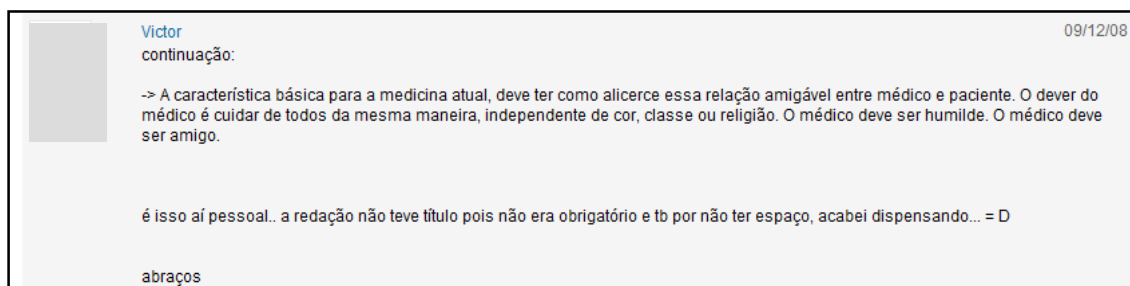


Figura 6: Imagem parcial adaptada do tópico “Avaliem minha redação. = D”. A seta destaca a passagem do primeiro para o segundo *post* de uma mesma mensagem postada por “Victor”. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5277835987207621147&kw=avaliem+minha+reda%C3%A7%C3%A3o.+%3D+D>.

- b) O *link* “responder” também é utilizado para criar um novo tópico no âmbito de uma sequência já em andamento. Como pode ser verificado na Figura 7, o *post* da participante Paulinha foi incorporado em 09/02/2007 ao tópico “Dê uma nota de o a 10 para esta redação”, criado por Joyce em 05/02/2007 com o objetivo de socializar um texto por ela escrito e solicitar aos participantes uma avaliação com nota. Paulinha incorpora-se à sequência não como interlocutora de Joyce (como fizeram Leandro, Altair e Bento), mas como criadora de um novo tópico, já que seu *post* propõe um novo assunto: um pedido de crítica aos textos postados em seu blog direcionado a um terceiro (Bento). Não há indícios em nosso corpus, porém, de que o pedido de Paulinha tenha sido ratificado pelos participantes.

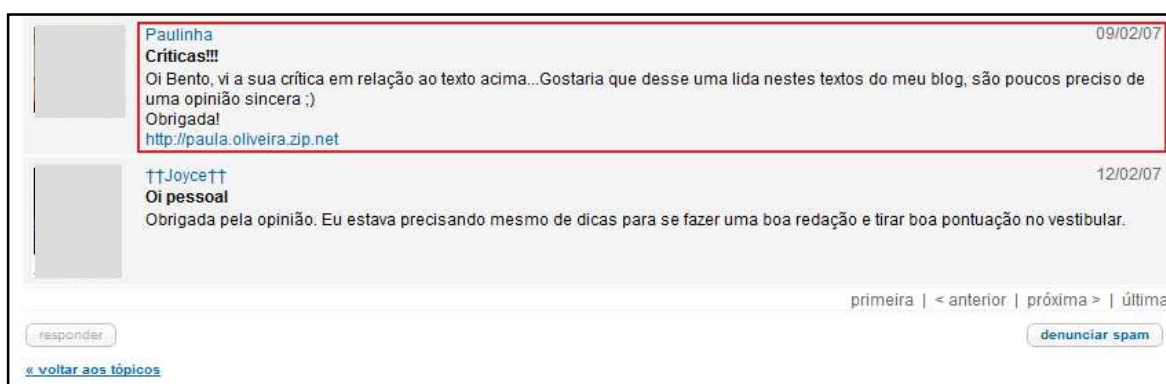


Figura 7: Imagem parcial adaptada do tópico “Dê uma nota de o a 10 para esta redação”. O retângulo vermelho destaca o *post* de Paulinha propondo um novo tópico. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2513956697530138179&kw=o+a+10>.

- c) Identificamos o *link* “responder” sendo também utilizado para reiterar uma mensagem. A reiteração é geralmente realizada pelo criador do tópico, como uma forma de colocá-lo novamente em evidência, seja por ainda não ter se sentido contemplado pelas respostas recebidas ou por não ter havido interlocutores até o momento da reiteração. Um exemplo do que foi dito pode ser verificado na Figura 8 a seguir.



Figura 8: Imagem parcial adaptada do tópico “deem nota para essa redacao!!”. Os círculos e a seta destacam a reiteração de mensagem realizada pelo criador após 5 dias sem obter resposta ao último *post* por ele incorporado à sequência. Fonte acessada em: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2575246737694253000&kw=obrigado+pelos+coment%C3%A1rios+gente>. Acessada em: 12/2009.

- d) Identificamos também o uso do *link* “responder” para realizar uma auto-correção da mensagem anteriormente enviada. Esse tipo de ação pode ocorrer alguns momentos após a postagem da primeira ou até mesmo em um intervalo de alguns dias entre uma e outra, como pode ser verificado na Figura 9 a seguir. Este é um uso que aponta para um momento de releitura e revisão textual realizada pelo autor dos *post* auto-corrigido. Entendemos essa ação como uma forma de trabalhar a escrita.

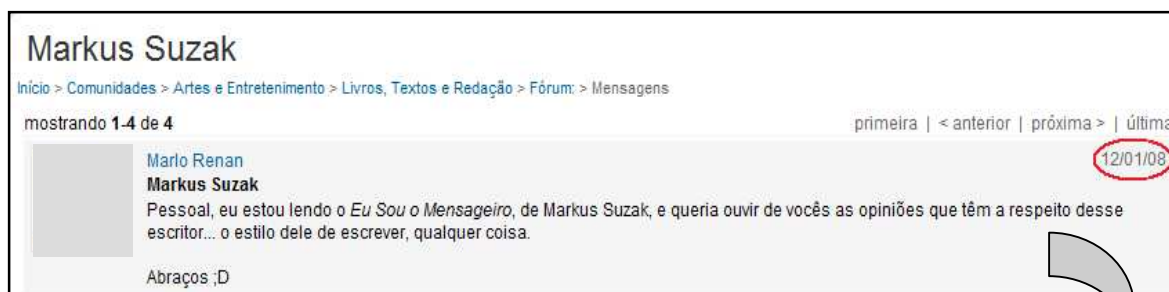




Figura 9: Imagem parcial adaptada do tópico “Markus Suzak”. Os círculos vermelhos e a seta destacam o intervalo de 5 dias entre a postagem da primeira mensagem e o *post* de auto-correção desta. Fonte acessada em: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2577328072438538425&kw=markus>.

- e) Por meio do *link* “responder”, ocorre também a inserção de uma sequência de *posts* buscando uma melhor organização do texto, como pode ser verificado na Figura 10 a seguir. Também consideramos esta ação como uma forma de dar continuidade à escrita de uma dada mensagem.

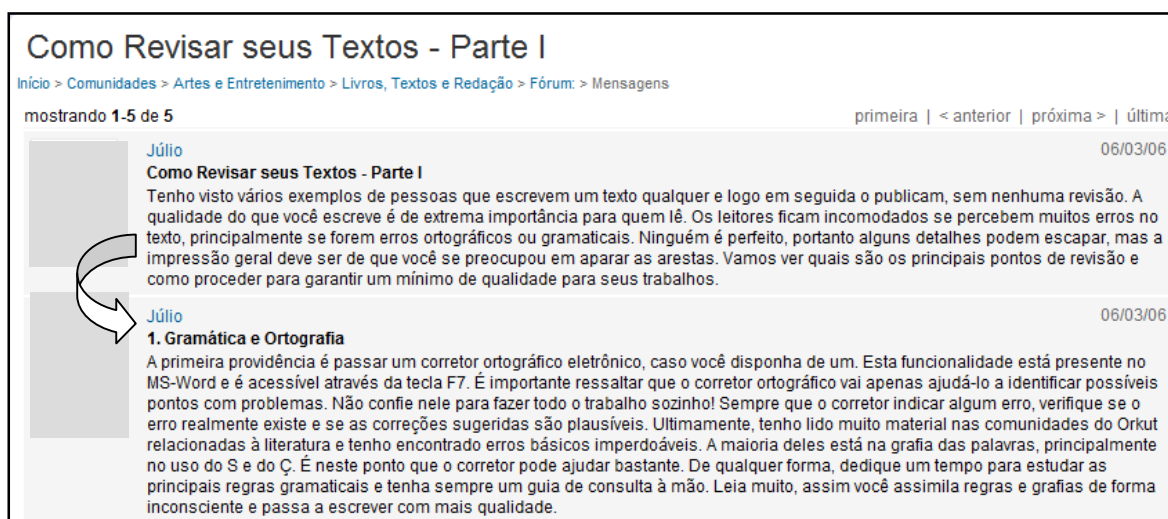


Figura 10: Imagem parcial adaptada do tópico “Como Revisar seus Textos – Parte I”. A seta destaca a passagem do primeiro para o segundo *post* que compõem uma mesma mensagem. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2451687999665781559&kw=como+revisar+seus+textos>.

Na Figura 11 a seguir, é possível verificar como esses dados se comportam ao longo dos quatro períodos analisados. O uso do *link* “responder” para instaurar um processo de interlocução com o outro manteve-se sempre como o mais frequente em relação aos demais, atingindo sua expressão máxima no Ano II (95%) e mínima no Ano IIIa (69%).

O segundo uso mais expressivo diz respeito aos *posts* de continuação identificados em todos os períodos. Atingiu expressividade máxima de 18% no Ano IIIa e mínima de 2% no Ano II. Os demais (*reiteração de tópico*, *novo tópico* e *auto-correção*), além de pouco frequentes (entre 1% e 5%), aparecem restritos aos dois últimos períodos analisados. Compreendemos essa crescente variação de tipos de uso do *link* “responder” como reflexo de uma também crescente apropriação, por parte dos participantes, dos recursos do fórum para a realização de ações emergentes de demandas locais não previstas pelo orkut. Trata-se de uma apropriação situada, realizada paulatinamente e que só ocorre porque o ambiente a permite. É por esse motivo que o consideramos o fórum um **ambiente aberto**.

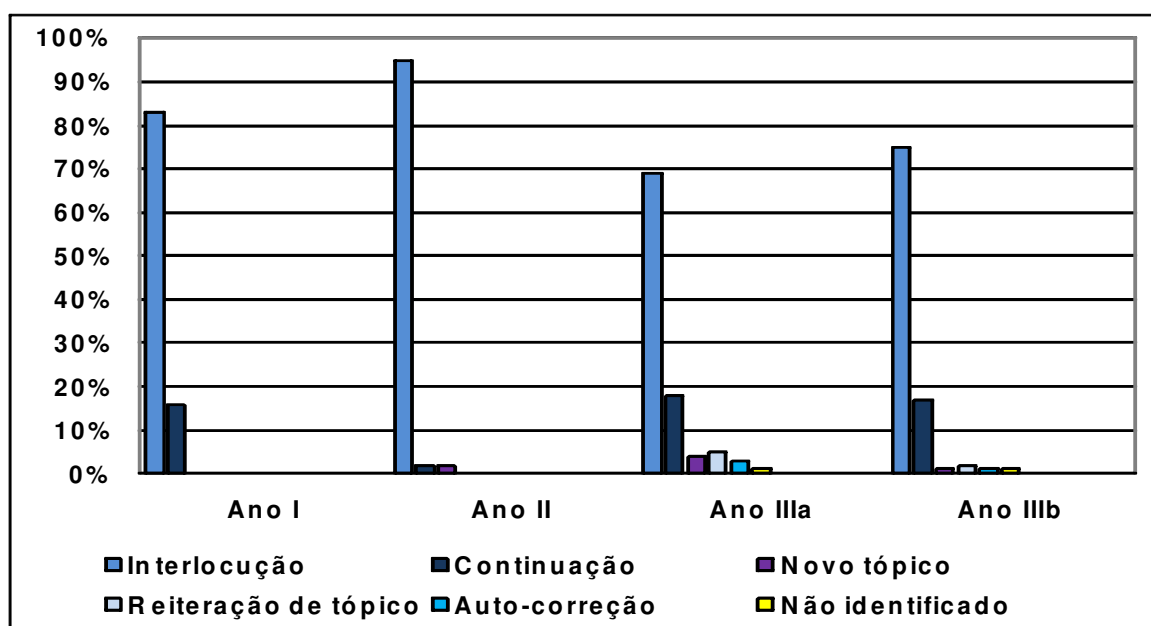


Figura 11: Gráfico de frequência do uso do *link* “responder” ao longo dos quatro períodos analisados.

Todo e qualquer *post* inserido no fórum estará associado a um determinado tópico, por isso o consideramos um **ambiente topicalizado**. Os tópicos permanecem armazenados por tempo indeterminado, podendo ser excluídos apenas por seu criador ou por aqueles que detêm poderes administrativos (dono e moderador da comunidade). Em função disso, consideramos o fórum um **ambiente relativamente perene**, visto que armazena uma grande quantidade de informações. E é um ambiente aberto porque as mantém acessíveis a

qualquer pessoa cadastrada no orkut de maneira bastante simples. É possível selecionar um tópico utilizando-se de um sistema de buscas por palavras ou frases-chave (cf. Figura 12) ou clicando diretamente nos tópicos, que aparecem dispostos em listas organizadas automática e cronologicamente por data da *última postagem*, obedecendo a ordem da mais recente para a menos recente.



Figura 12: Imagem parcial adaptada da última página do fórum. O retângulo vermelho destaca o campo destinado à pesquisa por palavra ou frase-chave no próprio ambiente; o círculo vermelho e o símbolo de classificação decrescente (Z a A) destacam a ordenação das mensagens por data de postagem: da mais recente para menos recente. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommTopics?cmm=8148414&na=2&nst=1>.

Para manter íntegros os interesses do fórum, existe o moderador (Leandro), que, oficialmente tem por função excluir ou aceitar os *posts* enviados, de acordo com as regras estabelecidas. É nesse sentido, portanto, que compreendemos o fórum *online* como um **ambiente moderado**, visto que a figura do moderador sempre estará presente. Por prever esses diferentes papéis a serem desempenhados pelos participantes do fórum *online* – regidos, inclusive, por direitos e deveres específicos a cada um deles, conforme discutiremos em maior profundidade no capítulo de análise –, é que também compreendemos o fórum como um **ambiente assimétrico**.

2.1.2 O recurso fórum *online*

Antes de prosseguirmos, cabe-nos primeiramente uma rápida explicação: para ser um membro da rede social do orkut, é necessário criar uma conta, ou perfil, como costuma ser chamado nesse contexto. Qualquer pessoa com acesso à internet pode fazer isso. A partir daí, é possível 1. se ligar a outros perfis; e/ou 2. criar (ou aderir a) uma comunidade com a intenção de reunir (ou se juntar a) pessoas com os mesmos interesse, para isso, dá-se um nome (tema) a ela. Forma-se, assim, uma rede de relacionamentos *online*. Cada comunidade pode ter o seu próprio fórum *online*, que no senso comum é visto como um dos canais de comunicação entre membros. Feita essa ressalva, podemos agora continuar caracterizando nosso contexto de pesquisa.

Retomando algo que foi dito no capítulo I, a combinatória das propriedades estruturais do fórum *online* apresentadas na seção anterior constituem-no como um *recurso*, que no contexto estudado, encontra-se disponível no âmbito da comunidade do orkut chamada “Livros, textos e redação”. Decorrem disso as referências que os participantes do fórum fazem inúmeras vezes à “comunidade”, como pode ser verificado nos dois *posts* apresentados a seguir (cf. Figuras 13 e 14).

O primeiro deles foi postado por Júlio Rocha, criador da comunidade, no Ano I e o segundo foi postado quase três anos mais tarde (Ano IIIb), por um participante identificado por uma “cruz”.

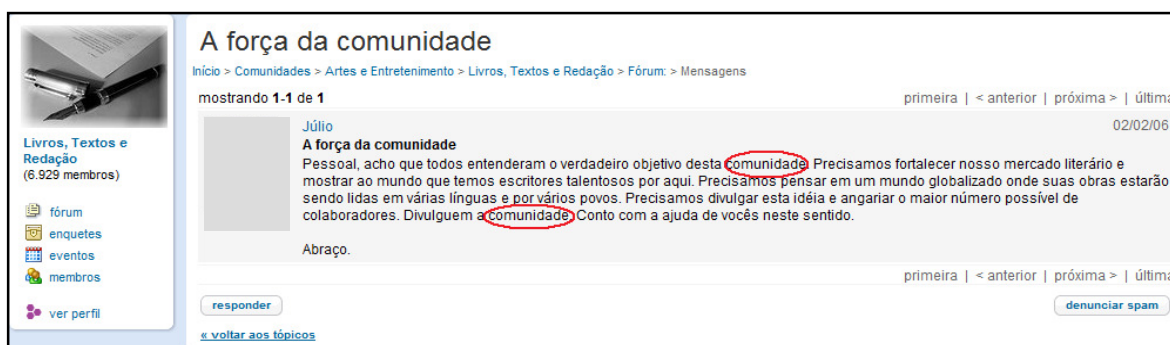


Figura 13: Imagem integral adaptada do tópico “A força da comunidade” (Ano I). Os círculos vermelhos destacam referência feita à comunidade na mensagem postada no fórum. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2445692010572200759>.

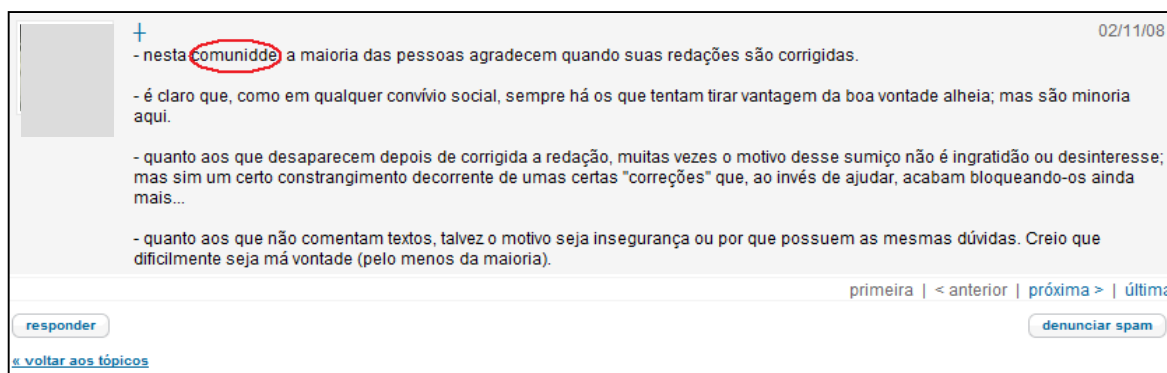


Figura 14: Imagem parcial adaptada do tópico “O que está acontecendo com a comunidade?”. O círculo vermelho destaca referência feita à comunidade na mensagem postada no fórum. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5263999131810208122&kw=%C3%A9st%C3%A1>.

Essa comunidade foi criada em 27 de fevereiro de 2006 e conta atualmente com a adesão de mais de 6900 membros. Seu idioma oficial é o português. É do tipo pública, o que significa dizer que qualquer pessoa com acesso à internet pode se tornar um “membro” dessa comunidade. Basta, para isso, criar uma conta no *Google*¹ (grátis para qualquer pessoa conectada à internet) e solicitar adesão clicando no *link* “participar” disposto no menu lateral esquerdo da página inicial, onde também está disposto o *link* que dá acesso ao fórum, conforme pode ser observado na Figura 15.

¹ Google Inc. é uma empresa desenvolvedora de serviços online, sediada nos EUA. Fornece, hoje, dezenas de serviços online, em sua maioria gratuitos, que incluem serviço de buscador, e-mail, repositório de documentos, site de relacionamento (orkut), entre outros. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Google>.



Figura 15: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redação”. Os círculos vermelhos à esquerda destacam os links “participar” e “fórum” utilizados para solicitar adesão à comunidade e ter acesso ao fórum, respectivamente. O círculo vermelho acima destaca um mecanismo de busca. Fonte acessada: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=8148414>.

Salientamos que não é possível localizar uma comunidade por meio de buscadores da internet (como o *Google*, por exemplo). Só conseguimos localizá-la e acessá-la quando “logados” no próprio orkut, utilizando-nos dos mecanismos de busca oferecidos (cf. Figura 16) ou colando o endereço da comunidade diretamente no navegador de internet.

Na condição de único “dono” da comunidade, *Júlio Rocha* detém todos os direitos administrativos sobre ela, podendo, inclusive, excluí-la ou desativar seu fórum a qualquer momento. Foi por meio destes direitos que *Júlio* designou o participante *Leandro* como moderador oficial da comunidade (e do fórum, por extensão), a quem são concedidos oficialmente o direito e o dever de 1. excluir tópicos, mensagens e eventos inadequados da comunidade e 2. aceitar, recusar, expulsar e remover membros e suas postagens, como pode ser verificado na Figura 16 a seguir.



Figura 16: Imagem parcial adaptada da guia “mediadores” (Livros, Textos e Redação > Membros > Mediadores) da comunidade do orkut “Livros, Textos e Redação”. O retângulo vermelho destaca os direitos e deveres atribuídos ao moderador da comunidade. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMembers?cmm=8148414&tab=2>.

Segundo informações obtidas diretamente com Leandro, por meio do recurso de troca de “recados” entre usuários do orkut (antigos “*scraps*”), Julio o convidou para moderar a comunidade em meados de 2007. Leandro relata que nessa época tinha bastante tempo pra se dedicar ao fórum (“revisando redações postadas na comunidade”), mas que atualmente só consegue se dedicar ao desempenho de seus direitos e deveres de moderador oficial. Essas informações podem ser verificadas na Figura 17 abaixo.

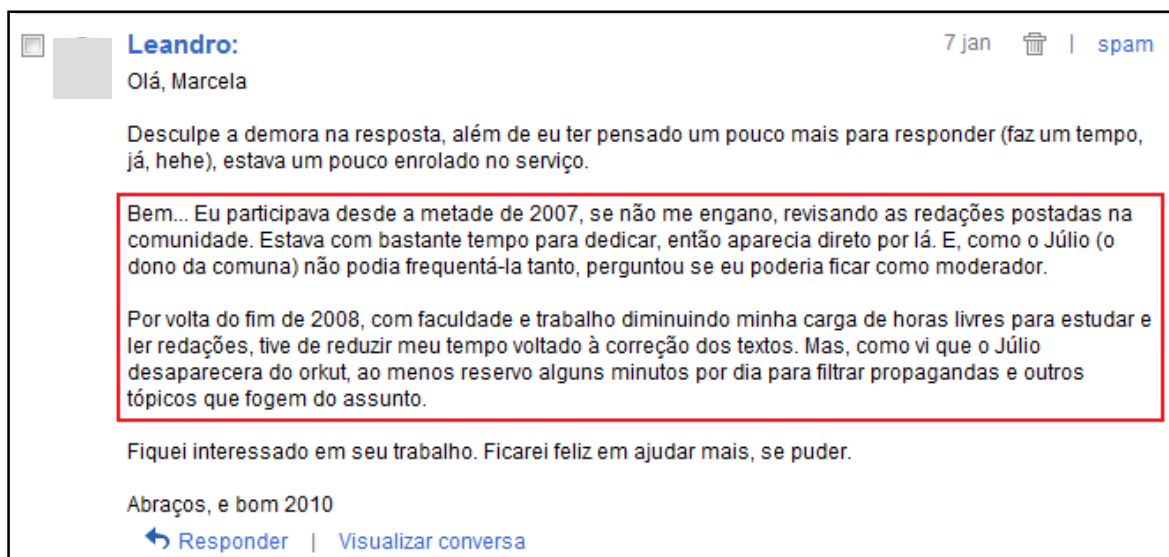


Figura 17: Imagem integral adaptada do “recado” publicado por Leandro na página pessoal de Marcela Lima no orkut. O retângulo vermelho destaca o relato feito por ele em relação à atribuição do seu papel de moderador da comunidade “Livros, Textos e Redação”. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#Scrapbook?uid=8458239124215965338>.

Por fim, cabe ainda ressaltar que a comunidade da qual o fórum é um recurso apresenta três regras oficiais, que aparecem descritas em sua página inicial, como pode ser verificado na Figura 18 abaixo. As duas primeiras referem-se indiretamente às participações no fórum. A terceira regra diz respeito a um recurso das comunidades do orkut chamado “Eventos”, o qual não pretendemos abordar neste estudo.

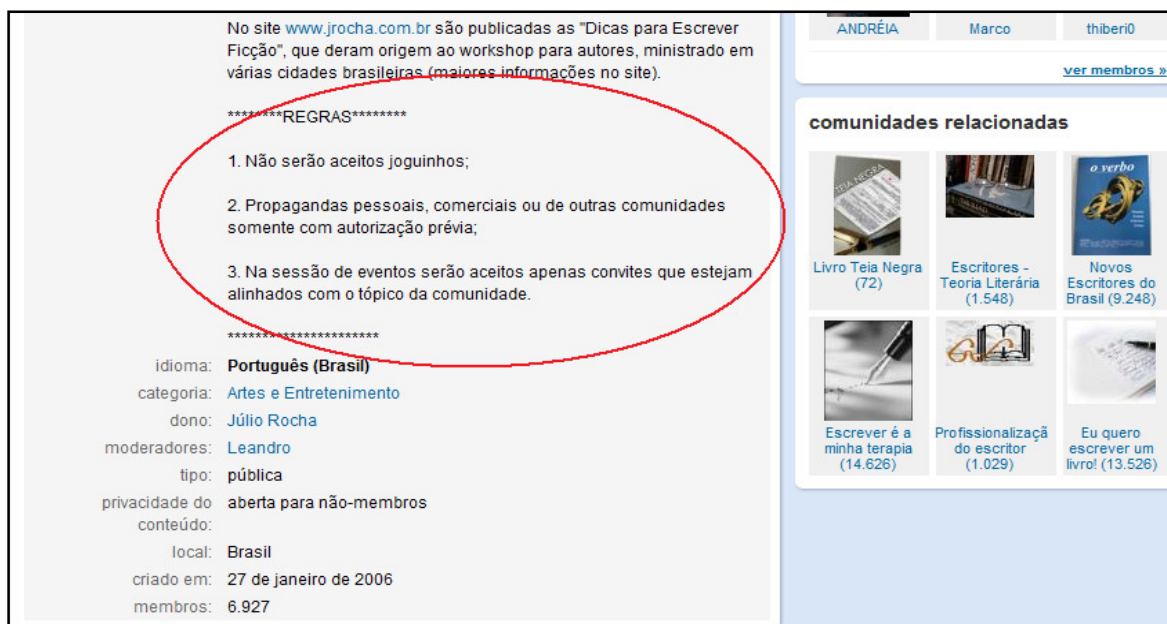


Figura18: Imagem parcial adaptada da página inicial da comunidade “Livros, Textos e Redações”. O círculo vermelho destaca as regras oficiais da comunidade. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=8148414>.

Outras regras, porém, vão sendo criadas pelos próprios participantes no curso das interações, como pode ser verificado na Figura 19 a seguir. Leandro, no papel de moderador da comunidade, repreende “GREGORY” por utilizar o termo “bosta” ao se manifestar. Ao pedir que não utilizem “palavras de baixo calão”, Leandro apresenta uma regra – neste caso, de etiqueta – que busca regular o tipo de linguagem (polida) a ser utilizada naquele ambiente. Por serem criadas no curso das interações, regras como esta, embora remetam a regras sociais mais gerais, poderiam ser vistas como “emergentes” nesse

contexto. Tanto estas quanto as “oficiais” podem ser ratificados ou refutados pelos participantes, já que esse ambiente é aberto e está sujeito a modificações.

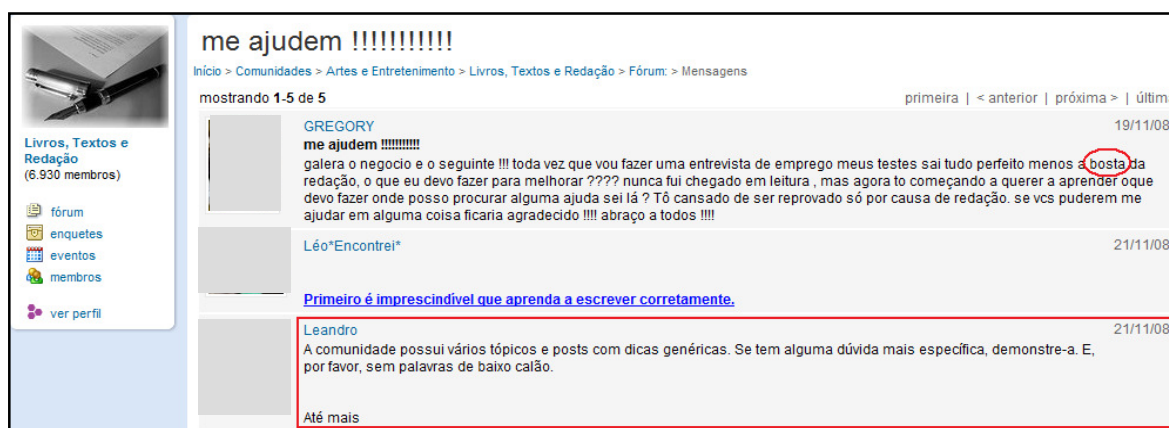


Figura 19: Imagem parcial adaptada do tópico “me ajudem !!!!!!!!!!!”. O círculo vermelho destaca o termo que suscitou a exposição de uma regra emergente. O retângulo vermelho destaca o post em que essa regra aparece de maneira implícita. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cm=m=8148414&tid=5270355172133769263>.

2.1.3 A ferramenta fórum online

Conforme discutido no capítulo I, o recurso fórum *online* transforma-se numa *ferramenta* quando é utilizado para cumprir uma tarefa ou objetivo específico. No contexto estudado, esta é utilizada principalmente como ferramenta para a co-construção voluntária de um espaço de interlocução com vistas ao aprimoramento das habilidades de escrita dos participantes, de acordo com a proposta da comunidade que sedia o fórum.

Buscaremos apresentar nesta seção alguns resultados quantitativos e qualitativos provenientes da análise do processo de formação e manutenção desse espaço de interlocução. Focaremos, sobretudo, os diferentes objetivos com que os participantes criam novos tópicos, bem como o modo e a frequência com que participam ao longo dos quatro períodos analisados.

O que primeiro nos chamou a atenção nesse fórum diz respeito em que esse espaço é co-construído em torno da solicitação de leitura e avaliação de um texto escrito (geralmente

uma “redação”) e postado por seu autor-participante, como pode ser verificado na Figura 20 a seguir.

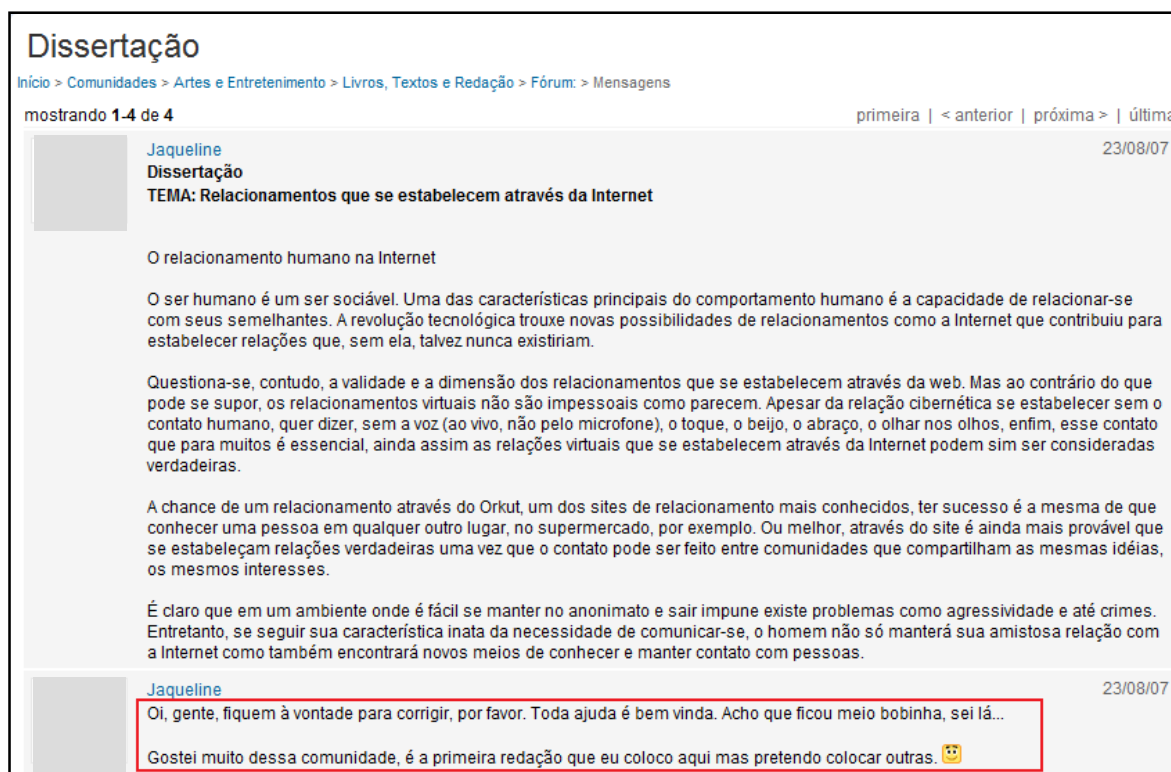


Figura 20: Imagem parcial adaptada do tópico “Dissertação”. O retângulo vermelho destaca o objetivo com que a participante cria o tópico. Fonte acessada em 12/2009: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cm=m=8148414&tid=2550979025790098479&kw=>

A intenção de Jaqueline nesse tópico é encontrar interlocutores dispostos a atender seu pedido, de modo que possam contribuir para o aprimoramento do texto postado. Cabe ressaltar que, nesse contexto, avaliar significa comentar de maneira genérica ou pontual, atribuir uma nota e/ou corrigir a referida produção textual, apontando principalmente “erros” gramaticais e outros aspectos formais do texto, como por exemplo, repetições lexicais e problemas de pontuação. Quando isso acontece, o fórum aproxima-se do contexto tradicional escolar de produção escrita, conforme discutimos no capítulo I.

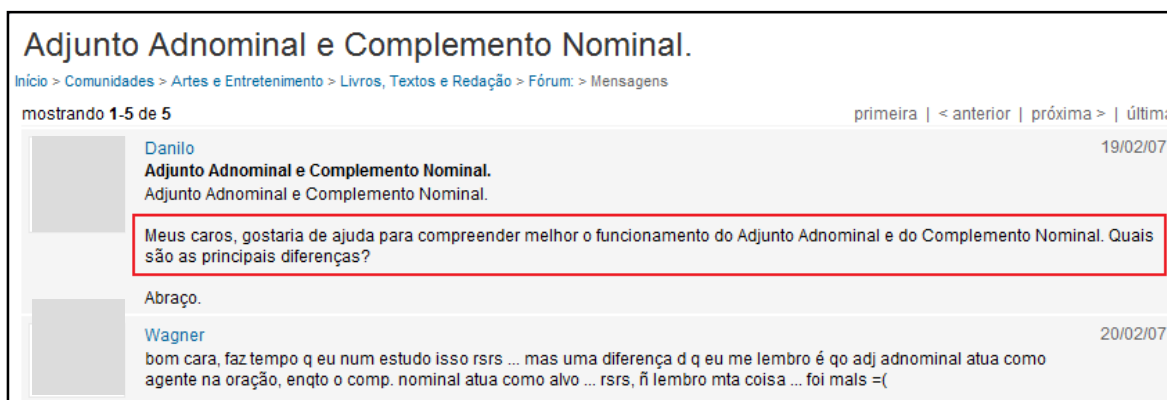
No entanto, ao analisarmos o conteúdo textual dos demais tópicos que constituem o nosso *corpus*, com foco nos objetivos com que são criados, percebemos que esse espaço de

interlocução nem sempre é construído com essa mesma finalidade. Tal co-construção também se dá em função de outros objetivos, que por mais diversos que sejam, estão sempre relacionados ao tema “escrita”.

Por serem mais frequentes, destacam-se principalmente os espaços de interlocução co-construídos pelos participantes em função a) de uma questão pontual sobre escrita; b) da exposição didática voluntária de técnicas de escrita; e c) da divulgação de um assunto relacionado ao tema da comunidade.

Em relação ao item a), identificamos diversos temas norteadores das questões colocadas, conforme apresentaremos e exemplificaremos a seguir.

- questões pontuais sobre aspectos gramaticais da língua portuguesa, como se pode verificar na Figura 21 a seguir.



The screenshot shows a forum interface with the title "Adjunto Adnominal e Complemento Nominal." at the top. Below the title is a breadcrumb trail: "Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum: > Mensagens". It indicates "mostrando 1-5 de 5" messages and navigation links: "primeira | < anterior | próxima > | última".

The first message is from user "Danilo" dated "19/02/07". The subject is "Adjunto Adnominal e Complemento Nominal." and the content is "Adjunto Adnominal e Complemento Nominal." The body of the message, which is highlighted with a red box, reads: "Meus caros, gostaria de ajuda para compreender melhor o funcionamento do Adjunto Adnominal e do Complemento Nominal. Quais são as principais diferenças?". The message ends with "Abraço.".

The second message is from user "Wagner" dated "20/02/07". The body of the message reads: "bom cara, faz tempo q eu num estudo isso rsrs ... mas uma diferença d q eu me lembro é qo adj adnominal atua como agente na oração, enqto o comp. nominal atua como alvo ... rsrs, ãi lembro mta coisa ... foi mais =(

(Continua na próxima página)



Figura 21: Imagem integral adaptada do tópico "Adjunto Adnominal e Complemento Nominal." (Ano II). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada com um retângulo vermelho) sobre escrita. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=22516569656837144253>.

- questões pontuais sobre aspectos estruturais, argumentativos ou temáticos relacionados à escrita de um determinado tipo ou gênero textual, a exemplo do que pode ser verificado na Figura 22;

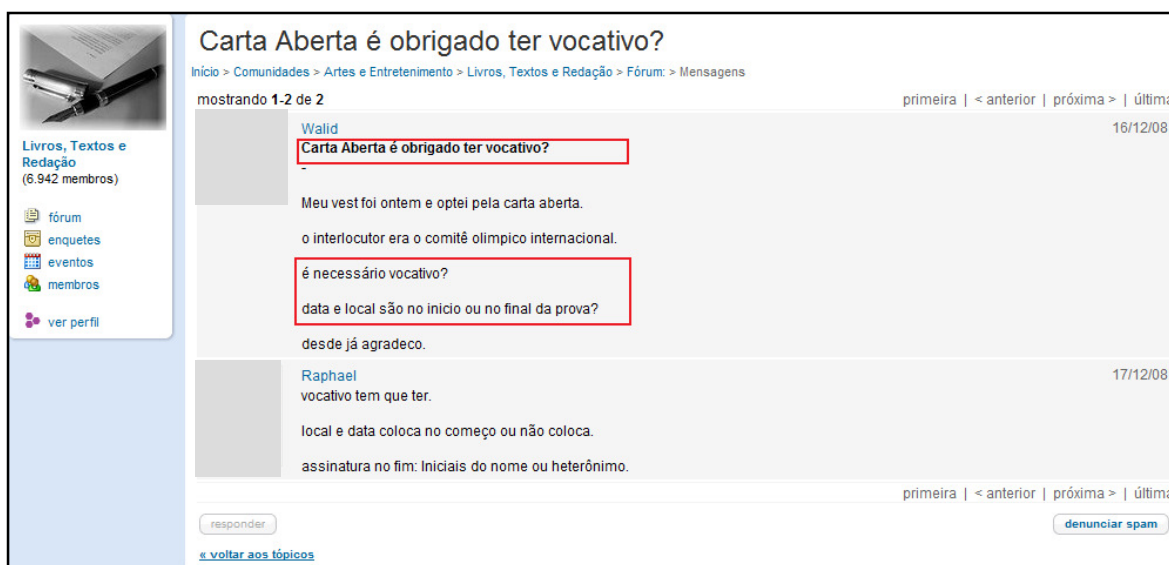


Figura 22: Imagem integral adaptada do tópico “Carta Aberta é obrigado ter vocativo?” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelos retângulos vermelhos) sobre um aspecto estrutural relacionado ao gênero “carta aberta”. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5280268308865918589>.

- questões pontuais sobre indicação de livros, autores ou *sites* relacionados à produção textual escolar ou literária, conforme se verifica na Figura 23 a seguir;



Figura 23: Imagem integral adaptada do tópico “Livros de redação” (Ano IIIa). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre dica de “livro de redação”. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2581968236938840369>.

- questões pontuais sobre experiências pessoais e/ou profissionais relacionadas à produção escrita, como pode ser verificado na Figura 24 a seguir.

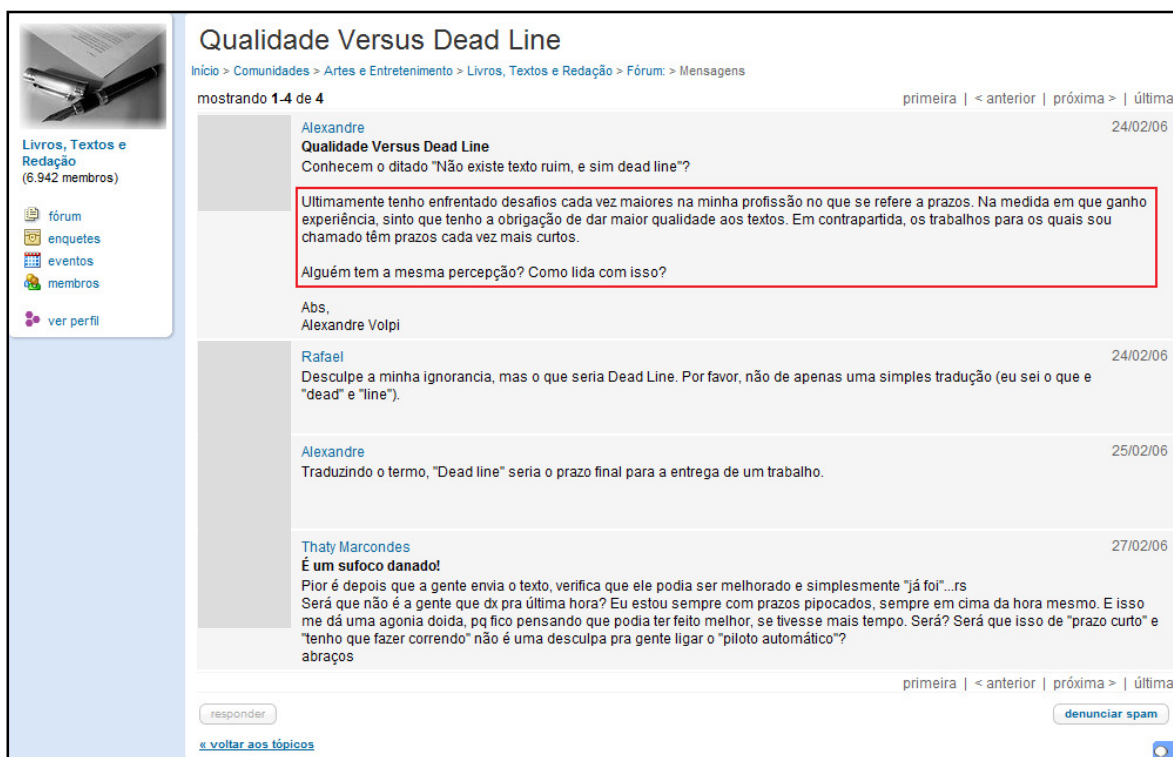


Figura 24: imagem integral adaptada do tópico “Qualidade Versus Dead Line” (Ano I). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre experiência pessoal e/ou profissional relacionada à produção escrita. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&t id=2449778231721432428>.

- questões pontuais sobre a comunidade e/ou sobre o fórum, conforme se verifica na Figura 25.

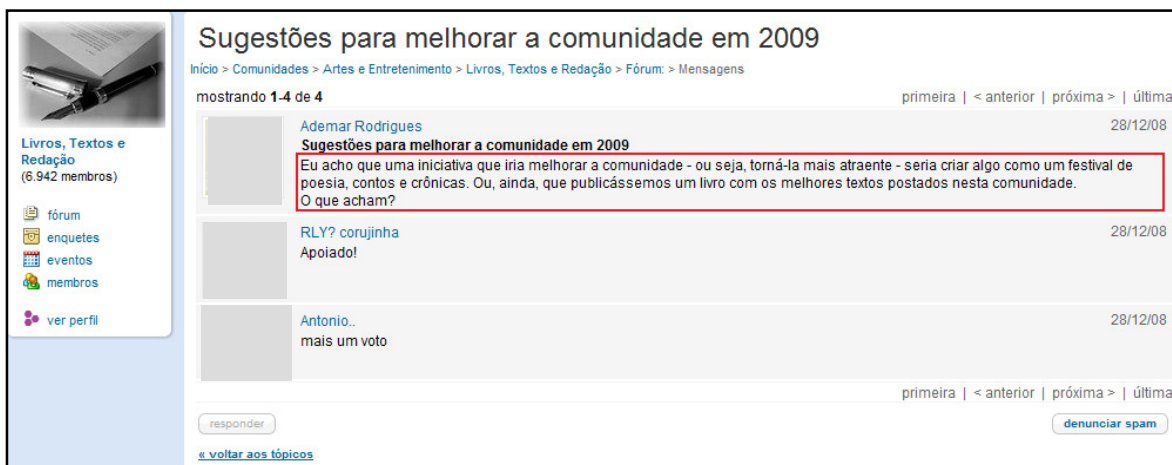
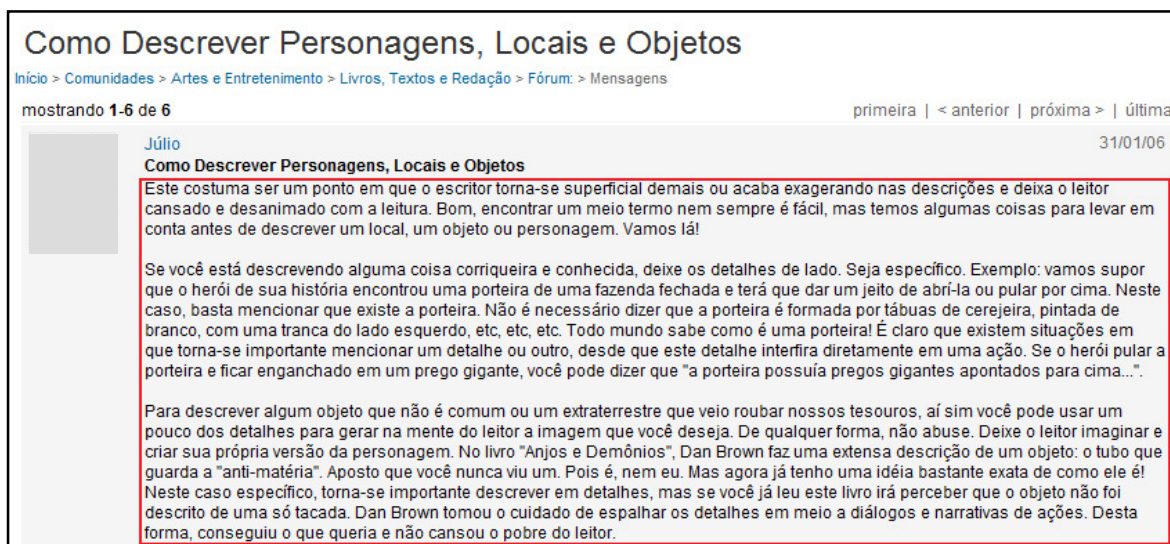


Figura 25: Imagem integral adaptada do tópico “Sugestões para melhorar a comunidade” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno de uma questão pontual (destacada pelo retângulo vermelho) sobre a comunidade. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5284887816698607639>.

Conforme apontado no item b), verificamos que esse espaço de interlocução é também co-construído em torno de uma exposição didática voluntária de técnicas de escrita (mais conhecidas como “técnicas de redação”) relacionadas, principalmente, à produção de narrativas ficcionais. Um exemplo disso pode ser verificado na Figura 26 a seguir.



(continua na próxima página)

Júlio

31/01/06

Veja estes trechos de "Teia Negra":

"Vinte minutos depois, Michael passava pelo portão de ferro da mansão Wong, onde viviam Bei Wong, sua esposa Lisa e a filha, Samanta."

"Todas as vezes que ele entrava naquela casa, não deixava de admirar a grandiosidade do lugar. O imenso lustre de cristal, pendurado no centro do hall de entrada, dava um ar aristocrático ao lar dos Wong. Alguns vasos orientais e pequenos enfeites não escondiam as raízes da família. O aroma de canela, proveniente do discreto altar em um dos cantos da sala, completava a atmosfera de paz e serenidade."

No primeiro trecho, cito o portão de ferro da mansão e só. Você já imaginou como é o portão? Preciso descrever? Já no segundo trecho, procuro descrever a mansão e dar uma certa personalidade ao lugar. Vamos ver se funcionou. Ao ler o texto, você deve ter imaginado a mansão completa e não somente os poucos detalhes que eu dei, correto? Será que na "sua" mansão tem uma imensa escada de mármore que leva para um segundo andar? Você colocou um lindo tapete oriental bem no centro da sala? Você montou o restante da mansão com a sua imaginação, mas as dicas que eu dei levaram você na direção certa. É isso que o escritor deve fazer: guiar o leitor e deixar que ele experimente e viva sua própria aventura.

Resumindo: escreva em detalhes apenas o que é importante!

Henry

31/01/06

Oi

Os detalhes para personagens, que acho que ficou faltando, para eles serve de exemplo o dá mansão? Por exemplo: Dá poucas características do personagem para o próprio leitor dá a sua "imagem personagem"?

Júlio

31/01/06

Neste caso eu acabei focando mais nos objetos. Personagens serão melhor explicados em um tópico futuro, aliás, vários tópicos futuros.

Gerusa

06/02/06

É, Julio, você deu uma aula de como se constrói um cenário. Acho que facilita o entendimento tentar responder a perguntas como: onde ocorre a cena? O cenário. É o local, a área ou o registro onde ocorre a cena, sem necessariamente a participação ativa do personagem. O cenário sem personagem é, no máximo, metafórico, registrando o olhar do personagem ou do narrador. E se faz muita confusão entre cena e cenário. Quando se fala, por exemplo, em cena do crime, na verdade é cenário do crime. Cena pede ação de personagem.

O teatro nos dá bons exemplos. Por exemplo, em O casamento suspeito, de Ariano Suassuna:

"Uma sala de casarão sertanejo. Portas para os quartos e corredor. Uma grande mala ou um guarda-chuva. Estão em cena Cancão, Gaspar - que é gago - e o juiz Nunes."

Uma coisa que acho que facilita a diferenciação é lembrar que o cenário, que é o que está sendo tratado como locais e objetos, é fixo; a cena, dinâmica.

~Tsu~

12/03/06

sim...é preciso saber equilibrar...não exagerar nos detalhes, mas não deixar também que fique muito superficial

primeira | < anterior | próxima > | última

responder

denunciar spam

[« voltar aos tópicos](#)

Figura 26: Imagem integral adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos” (Ano I). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno da exposição didática voluntária de uma técnica de escrita relacionada à produção de narrativa ficcional (destacada pelos retângulos vermelhos). Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2445324672756792119>.

Conforme apontamos no item c), esse espaço de interlocução também é co-construído em função da divulgação de um assunto relacionado ao tema da comunidade, geralmente um *site*, um *blog*, uma outra comunidade do orkut, um autor, um resultado alcançado, um livro, um evento, um concurso. Um exemplo disso pode ser verificado na Figura 27 a seguir.

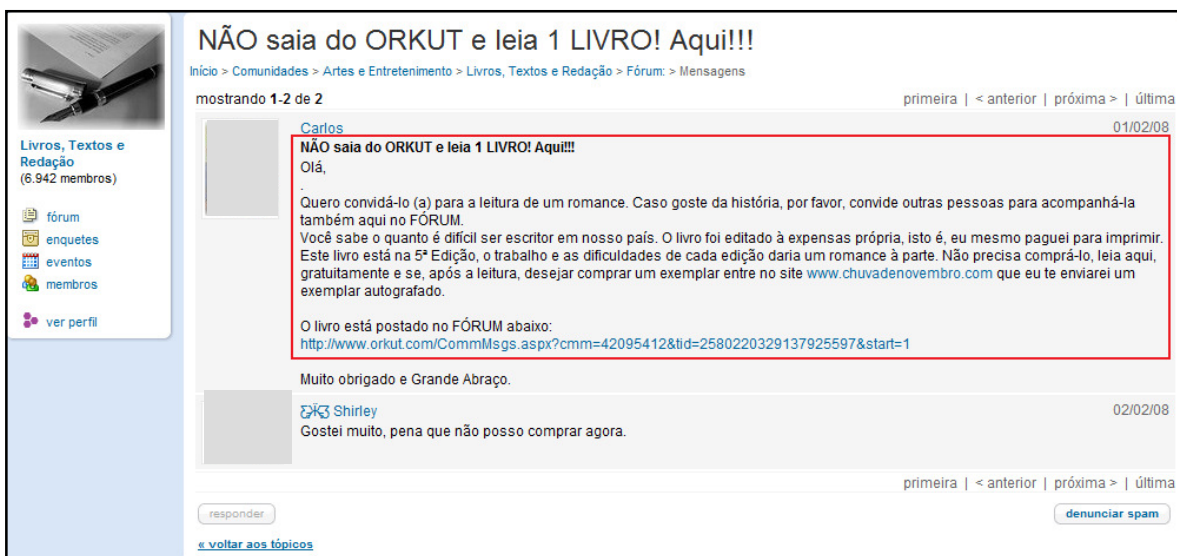


Figura 27: Imagem integral adaptada do tópico “NÃO saia do ORKUT e leia 1 LIVRO! Aqui!!!” (Ano IIIa). A figura representa o espaço de interlocução co-construído pelos participantes por meio do fórum em torno da divulgação (destacada pelo retângulo vermelho) de um livro escrito pelo autor do tópico e publicado no próprio orkut. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2580944769868489059>.

A Figura 28 a seguir é uma representação gráfica da frequência com que cada um desses quatro principais objetivos apresentados e exemplificados manifestam-se ao longo dos períodos analisados.

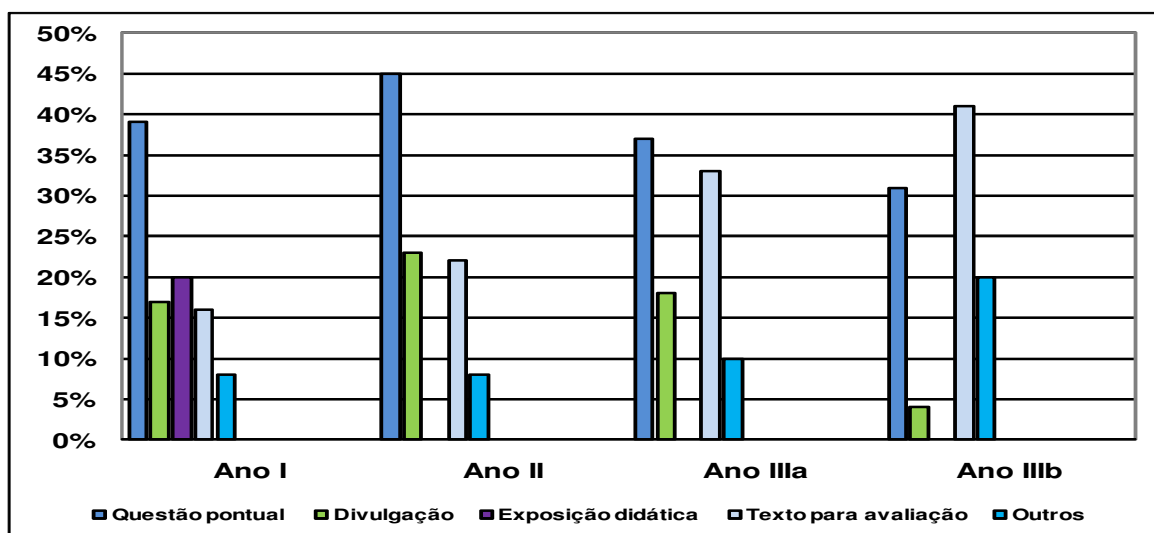


Figura 28: Gráfico de frequência dos principais objetivos com que os tópicos são inaugurados ao longo dos quatro períodos analisados. O valor de referência são os 51 tópicos que constituem cada conjunto de registros.

Com base na análise da Figura 28, afirmamos que:

- As questões pontuais, divulgações e socializações de textos para avaliação ocorrem tanto no período de formação do fórum (Ano I) quanto nos períodos de manutenção (Anos II, IIIa e IIIb). São elas, então, que melhor representam as ações ali realizadas;

- As exposições didáticas voluntárias ocorrem exclusivamente no período de formação do fórum. Esses tópicos são todos criados por Júlio e fazem referência direta a proposta inicial da comunidade, conforme discutimos na seção 2.3.1;

- Numa perspectiva diacrônica, a frequência das questões pontuais é descendente; das socializações de textos para avaliação é ascendente; enquanto a frequência das divulgações é ascendente nos dois primeiros períodos, cuja expressão máxima é de 23% no Ano II, e descendente nos dois últimos períodos, quando atinge expressão mínima de 4% no Ano IIIb;

- A proporção entre questões pontuais e textos para avaliação vai se tornando cada vez mais equilibrada com o passar do tempo, embora nos três primeiros períodos, as questões pontuais sejam mais frequentes (acima de 30%), imprimindo ao fórum um caráter de “plantão de dúvidas sobre escrita”. No último período, porém, com um índice de 41%, os textos para avaliação superam os demais em frequência, dando ao fórum um caráter de “banca de correção de redações”;

- A categoria “outros” é composta por tópicos de frequência menos relevante, como por exemplo: tópicos para agradecer a existência da comunidade; tópicos de auto-apresentação voluntária; tópicos de solicitação de textos prontos; tópicos não relacionados ao tema da comunidade; jogos de escrita; tópicos de objetivo não identificado, por terem sido excluídos do fórum; e tópicos de solicitação de ajuda para começar a escrever um texto.

Acreditamos que por se tratar de um ambiente aberto, essas mudanças estão relacionadas principalmente ao público e demandas moventes que constituem esses espaços de interlocução. Embora seja mantido o interesse da comunidade pela produção escrita em língua portuguesa, alteram-se os participantes e os objetivos com que participam (mais

voltados para escrita literária no período de formação; ou mais funcionais nos dois últimos, em virtude das redações para o vestibular). O público que participa do fórum nos últimos períodos analisados é constituído, principalmente, por jovens em fase pré-vestibular, nem sempre acolhidos da mesma forma, sendo nomeados pejorativamente por alguns participante de “vestibulandos”. Acreditamos, inclusive, que decorre dessa nova formação a frequência ascendente dos tópicos com textos para avaliação, com destaque para as “dissertações”, algo visto por Leandro e por $\dagger$ como positivo (cf. Figura 28).

Em contrapartida, no Ano I, esse público era mais heterogêneo, característica que foi se perdendo com o passar do tempo. Nesse período de formação, era possível identificar participantes das mais diversas faixas etárias (de estudantes em idade escolar, principalmente de Ensino Médio, a sexagenários, conforme foi possível identificar por meio das informações postadas pelos participantes); com diferentes ocupações profissionais (redator publicitário, estudante de jornalismo, advogado, ator, estudante de Letras, tecnólogo); escritores “amadores” ou profissionais de diferentes gêneros textuais (*fanfic*, contos, poemas, romances, roteiros de cinema e teatro, crônicas); com interesses em relação à escrita não necessariamente atrelados ao universo de escolarização formal (escrever em função do “gosto pela palavra escrita”; pelo “gosto de inventar histórias”; pela vontade de publicar um livro; para desabafar simplesmente ou expressar sentimentos).

Notamos que tais modificações dividem opiniões, sendo avaliadas ora de maneira positiva ora negativa pelos participantes, principalmente pelos que acompanham o fórum há mais tempo. São vistas como negativas porque representam para alguns um distanciamento da proposta inicial da comunidade. Na percepção destes, o aumento da participação dos vestibulandos é responsável pelas modificações “negativas”. Outros, porém, analisam a “invasão dos vestibulandos” como algo positivo, já que estes passaram a ser os responsáveis por um maior índice de participações no fórum, mantendo-o ativo, como pode ser verificado na Figura 29 a seguir. Dessa vez, o espaço de interlocução é co-construído em função de uma discussão sobre os rumos que a comunidade está tomando.

O que está acontecendo com a comunidade?

Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-10 de 14 primeira | < anterior | próxima > | última



Ademar Rodrigues 02/11/08

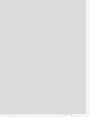
Há muito tempo tenho percebido isso. Certa vez fiz o mesmo comentário e falaram que isso fazia parte da proposta da comunidade. O que eu acho é que as pessoas que submetem suas dúvidas, principalmente com relação a questões de vestibular, depois somem, não mais participam. Ou seja: apenas usufruem, mas não contribuem com comentários sobre os textos dos outros. Foi por isso, aliás, que deixei de colocar meus escritos aqui...



+ 02/11/08

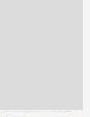
"Esta comunidade é para aqueles que gostam de escrever ou querem aprender a escrever como os grandes autores. Seja um simples conto, um livro, uma novela, um roteiro para TV ou cinema, uma peça teatral ou apenas uma boa redação no vestibular"

- o que faz uma comunidade é a participação dos seus membros.
- não consigo imaginar essa comunidade sem a participação dos vestibulandos, são os que mais iniciam os tópicos aqui.
- eu acho que o alerta deveria ser para as categorias que devem tópicos e não para aquela que está em dia com sua participação.
- os tópicos raros por aqui: contos, livros, novelas, roteiros para TV ou cinema, peças teatral.



Volmar C. Junior 02/11/08

Eu postei alguns comentários aqui, e as pessoas não gostaram do que eu disse. Quanto ao conto que pedi uma análise, não tenho queixas. Recebi comentários bem pontuais.



Volmar C. Junior 02/11/08

O que falta é uma moderação ativa: tópicos do tipo "preciso de uma redação pronta" deviam ser deletados sem aviso prévio.



Ben Silver 02/11/08

É verdade que os pedidos de ajuda dos vestibulandos é que abrem tópicos. No entanto, ao receberem a ajuda sequer dão tchau. A meu ver, e bem observou o Ademar, apenas usufruem da comunidade, mas pouco ou em nada contribuem. Eu li, há algum tempo, bons textos do Ademar e de outros participantes... Nunca mais os vi por aqui. Não seria porque a comunidade se tornou pouco interessante para esses caras?



+ 02/11/08

- nesta comunidade, a maioria das pessoas agradecem quando suas redações são corrigidas.
- é claro que, como em qualquer convívio social, sempre há os que tentam tirar vantagem da boa vontade alheia; mas são minoria aqui.
- quanto aos que desaparecem depois de corrigida a redação, muitas vezes o motivo desse sumiço não é ingratidão ou desinteresse; mas sim um certo constrangimento decorrente de umas certas "correções" que, ao invés de ajudar, acabam bloqueando-os ainda mais...
- quanto aos que não comentam textos, talvez o motivo seja insegurança ou por que possuem as mesmas dúvidas. Creio que dificilmente seja má vontade (pelo menos da maioria).



Leandro 02/11/08

Na minha opinião, a proposta da comunidade antes era algo abrangente, mas perdeu bastante da parte "Livros, Textos" do título. Entretanto, o fato de muitos apenas pedirem correções de suas redações não é algo necessariamente ruim.

É meio chavão, porém não deixa de ser verdade que quem ensina, aprende duas vezes. É sempre bom receber a gratidão de quem é ajudado, mas os que corrigem as redações têm o benefício de transmitir conhecimento e reforçar o que sabem. Além disso, sempre aprende-se algo novo ao rever tanto textos quanto outras correções. Os que não participam dos tópicos, e eu me incluo nesse grupo infeliz de ausentes há algum tempo, só têm a perder.

Já há meses não tenho mais resposta do Júlio, o dono da comunidade, a respeito da adição de mais moderadores. Tenho muito apreço por esse espaço, no entanto não posso mais dedicar-lhe a atenção merecida. Por isso, não faço mais correções e comentários dos textos, como fazia antes, e tento ao menos reservar algum tempo para manter o fórum livre de propagandas e tópicos muito distoantes do tema. Entretanto, não sou capaz de analisar tudo, e cometo erros na moderação.

Deixei claro para outros participantes e também digo aos atuais, que podem entrar em contato comigo se acharem que há grandes desvios em relação à proposta, ou se tiverem críticas ou sugestões. Afinal, são os principais interessados no bom desenvolvimento da comunidade. Ajudarei no que puder.

Abraços
Até mais

Figura 29: Imagem parcial adaptada do tópico “O que está acontecendo com a comunidade” (Ano IIIb). A figura representa o espaço de interlocução co-construído em torno da discussão dos rumos da comunidade. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5263999131810208122>.

Reforçando a característica de ambiente parcialmente perene, o *post* que inaugura o tópico apresentado na figura 29 não mais se encontra disponível no fórum. Em nosso *corpus*, porém, ele ainda permanece, como pode ser verificado a seguir. Júlia.....FAke, autora do tópico, entende as mudanças como “perda do foco”. Na visão dela, a comunidade está se tornando “uma grande banca de correção para vestibulandos”. Quando a participante lança a pergunta “Será que o mediador deveria intervir?”, somos levados a entender que, na sua opinião, 1. essas mudanças são negativas; e 2. Ela não reconhece um mediador atuante no fórum nesse momento.

O que está acontecendo com a comunidade?

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Artes e Entretenimento](#) > [Livros, Textos e Redação](#) > [Fórum](#) > Mensagens

[primeira](#) | < anterior | [próxima](#) > | [última](#) mostrando 1-10 de 13



02/11/08

[Júlia](#) [FAke](#)

O que está acontecendo com a comunidade?

Pelo visto, essa comunidade está perdendo seu foco. Ela está se tomando uma grande banca de correção para vestibulandos.

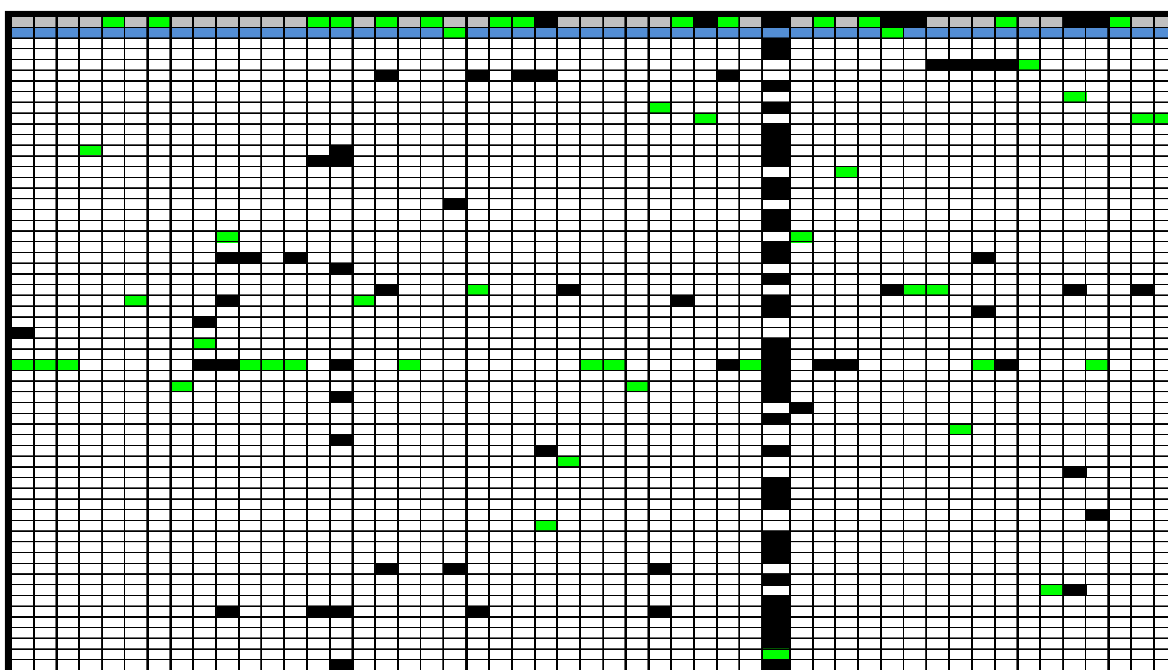
Vocês, membros da comunidade, acham a mesma coisa?

Será que o mediador deveria intervir?

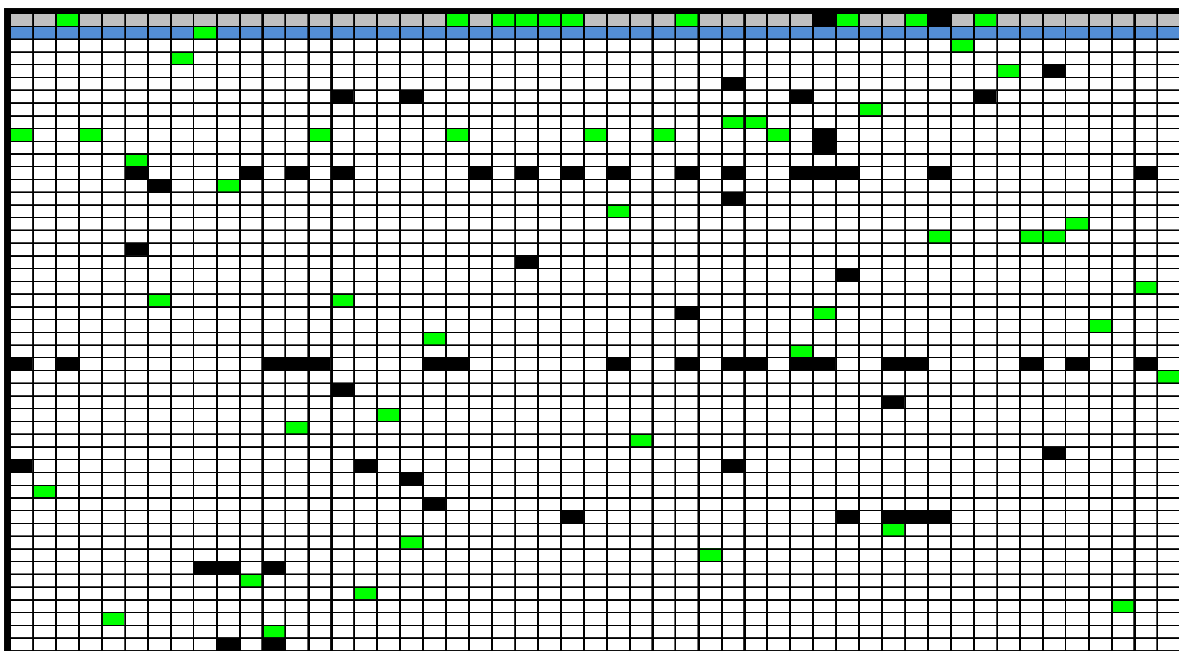
Esse tópico é uma manifestação indireta da disputa dos participantes pela orientação da discussão e da escolha dos temas, em suma, pelo controle das interações, conforme analisaremos melhor no capítulo III. Sem uma moderação oficial atuante (Leandro afirma só conseguir dedicar seu tempo agora para livrar o fórum de tópicos indesejados) e sem “dono”, visto que as últimas participações de Júlio a que tivemos acesso foram identificadas ainda no Ano I, notamos que a comunidade caminha para um processo de auto-regulação, de acordo com as demandas emergentes. Os novos participantes conseguiram manter a comunidade ativa, ainda que não exatamente para motivar os usuários da ferramenta a aprender a escrever como grandes autores de literatura e sim, atuando, principalmente, em prol de “uma boa redação de vestibular”. Esta categoria estava prevista (como destaca $\dagger$ na Figura 28), porém não foi implementada pelo dono, que se

dedicava mais às causas relacionadas a técnicas de escrita de narrativas ficcionais. O que muitas vezes os participantes não percebem é que essa figura do moderador (tal qual discutimos no Capítulo I) está “diluída” no fórum, sendo tal papel desempenhado no curso das interações por diversos participantes e não só por Leandro ou por Júlio, conforme discutiremos mais adiante, o que também representa uma forma de auto-regulação do grupo.

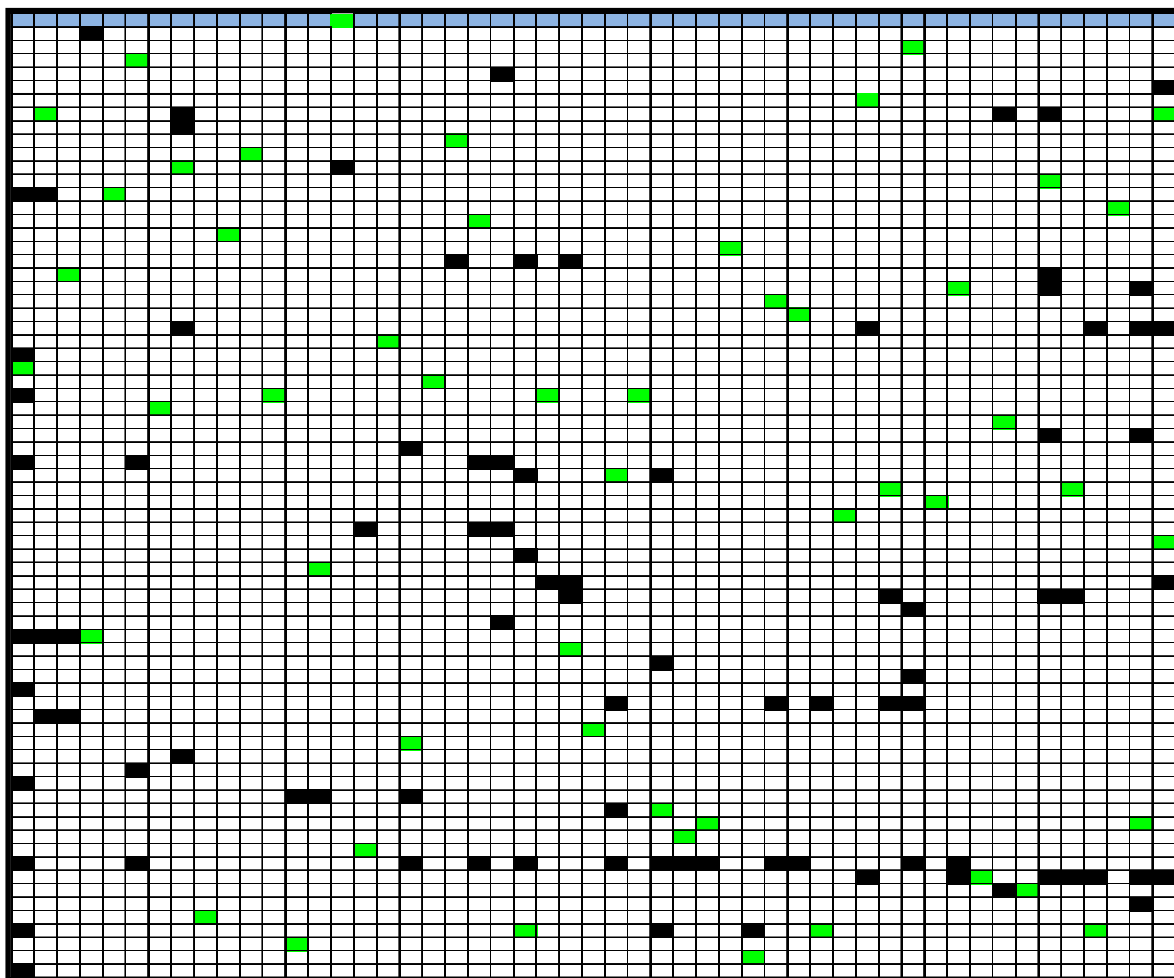
Quanto às queixas sobre a pouca participação no fórum expressas no tópico representado na Figura 29, afirmamos com base em nossas análises ser este um traço relativamente estável no uso da ferramenta. Os diagramas a seguir nos permitem visualizar a distribuição das participações ao longo dos tópicos analisados por período.



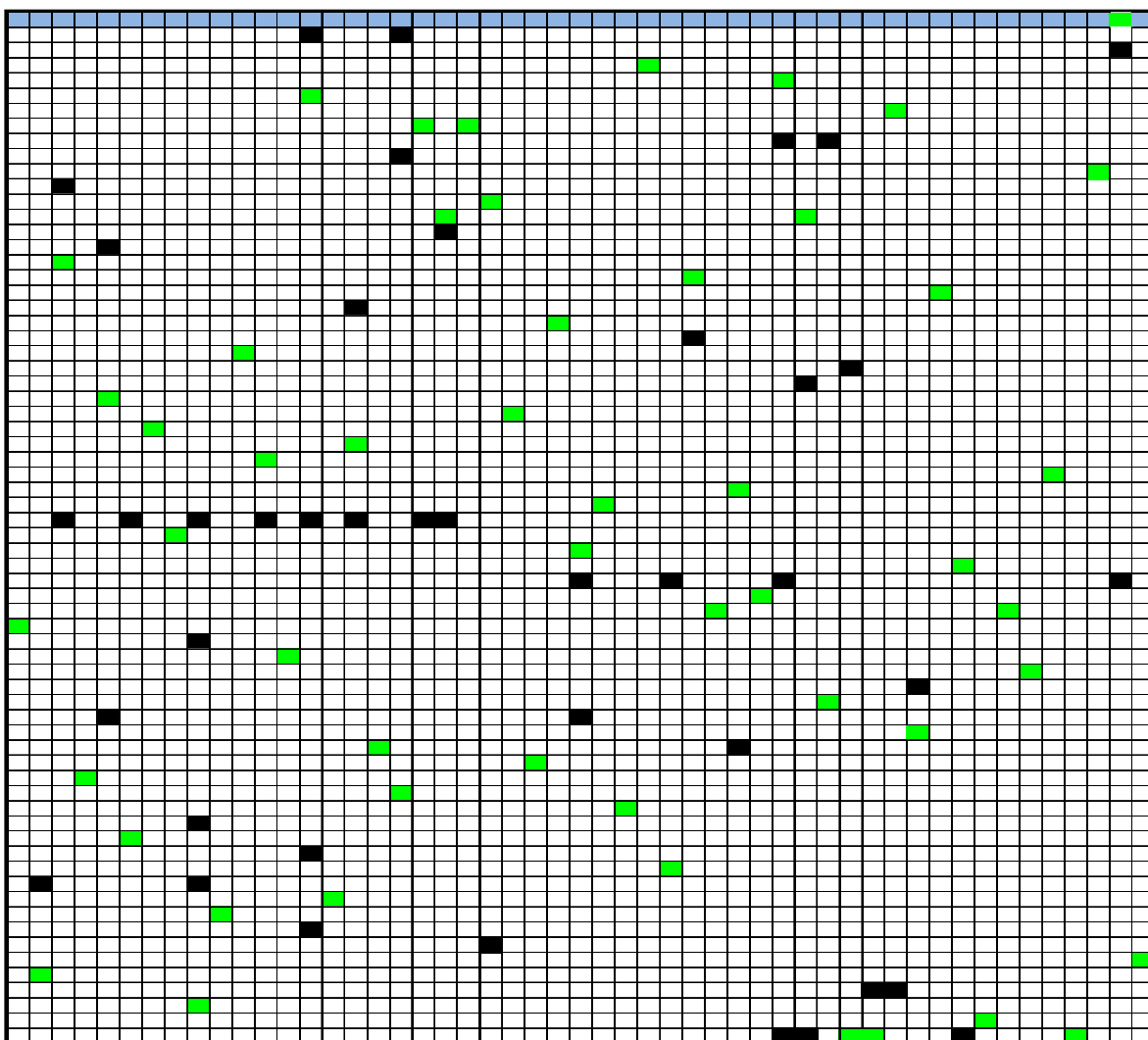
Ano I



Ano II



Ano IIIb



Ano IIIa

Cada um dos quatro diagramas apresentados é formado por 51 linhas verticais, representando os 204 diferentes tópicos que compõem nosso *corpus* (51 por diagrama); e por um número variável de linhas horizontais, relacionado ao número de participantes de cada período, podendo haver, neste caso, repetição de um mesmo participante em mais de um período. As linhas horizontais brancas representam cada um dos que participaram identificados por um *nick*; as cinzas, os participantes anônimos (tudo indica que a partir do segundo período, não era mais permitido postar anonimamente); e as azuis, os participantes não identificados (*posts* excluídos dos tópicos, a exemplo do que se observa na Figura 27).

A Figura 30 a seguir é uma representação gráfica desses dados relativos ao número de participantes por período.

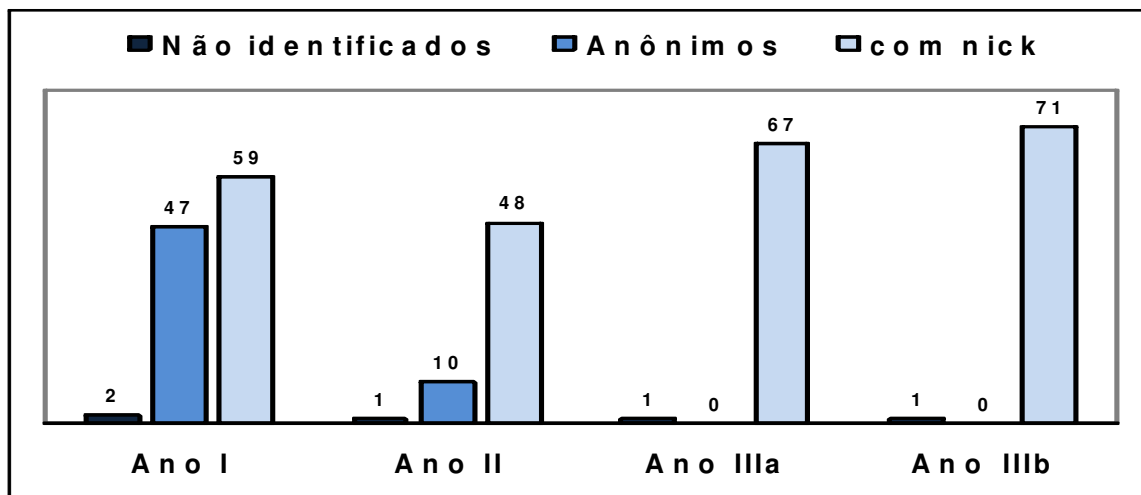


Figura 30: Gráfico do número de participantes por período analisado.

Sabemos que a comunidade contava com aproximadamente 4 mil membros em agosto de 2007 (período entre o Ano II e o Ano IIIa) e que esse número é sempre crescente - cerca de 7 mil em dezembro de 2009 (12 meses após o Ano IIIb). Apesar de ser notável um pequeno aumento no número de participantes numa perspectiva diacrônica, chama-nos a atenção o fato deste número ser sempre muito inferior ao de membros da comunidade (aproximadamente 1%). Não nos interessa, por ora, investigar as razões que levam a isso, mas acreditamos ser este um dado notável e que muito provavelmente está relacionado ao fato de se tratar de um ambiente aberto.

Ainda em relação à Figura 29, afirmamos que:

- As células preenchidas com a cor preta indicam uma resposta (interlocução) e as preenchidas na cor verde indicam um novo tópico. Considerado cada período em separado, o número total de células preenchidas não é igual ao número total de *posts* por período, pois, neste caso, não estamos considerando o número total de respostas inseridas por um mesmo participante em uma mesma sequência interacional. Nos quatro períodos analisados, observamos que muitos participam em um único tópico (seja criando ou respondendo) e

poucos participantes são reincidentes. Os relativos valores percentuais podem ser verificados na Figura 31 a seguir. É interessante observar que os índices relativos ao Ano I e ao Ano IIIb são bastante semelhantes, 66% e 34%; 65% e 35%, respectivamente. Independente de o público ser mais ou menos heterogêneo, tais índices sugerem que os participantes engajam-se da mesma forma. É provável que a pouca reincidência esteja mais relacionada ao fato de se tratar de um ambiente aberto do que à variação de perfil do público propriamente.

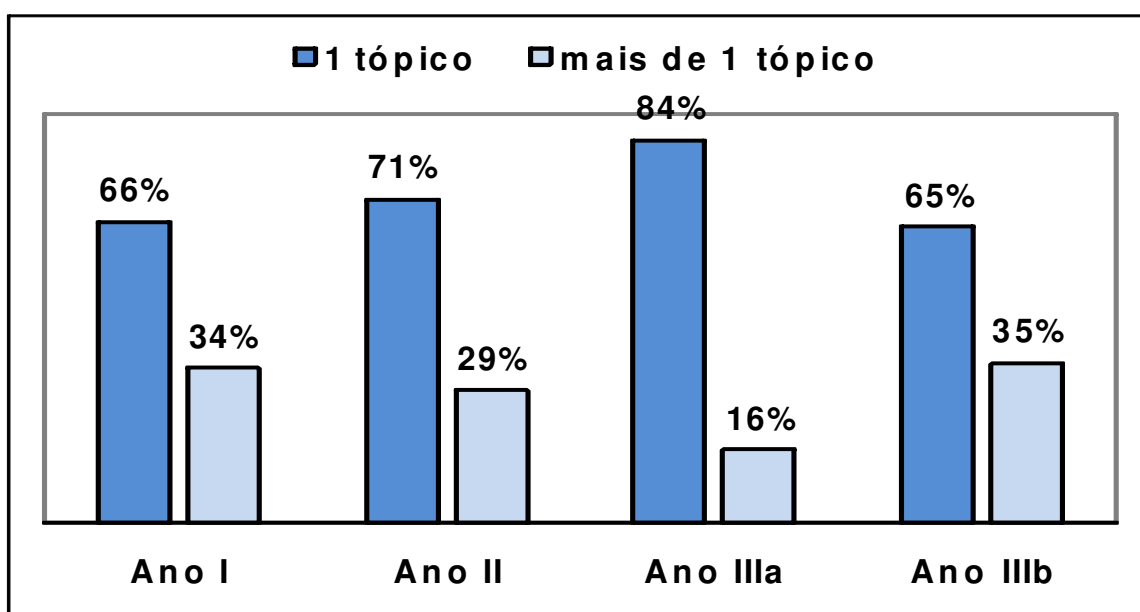


Figura 31: Gráfico de frequência relativa à participação. O valor de referência é o número de participantes com *nick*.

- identificamos três formas de participar do fórum: 1. inaugurando tópicos; 2. respondendo tópicos e *posts* já inseridos; e 3. inaugurando e respondendo um tópico. Os valores percentuais relativos às três formas identificadas estão representados graficamente na Figura 32 abaixo, cuja referência é o número de participantes identificados com *nick*. Numa perspectiva diacrônica, notamos que no período de manutenção do fórum há um maior equilíbrio entre as duas primeiras formas de participação. Esse resultado sugere haver uma progressiva apropriação da ferramenta por parte dos participantes, em virtude das demandas emergentes e não somente da proposta inicial da comunidade. Quanto ao

item 3, observamos que a participação mista é sempre menos frequente nesse contexto. Tal resultado pode ser expressão da auto-imagem que os participantes constroem em relação às suas próprias habilidades de escrita. Colocam-se preferencialmente na posição de quem está ali para “ajudar” ou para “ser ajudado” e menos frequentemente na posição daquele que necessita de ajuda, mas que também estaria apto a ajudar. Podem sugerir também uma relação entre forma de participação e concepção de escrita, conforme analisaremos na seção 2.3.4 a seguir.

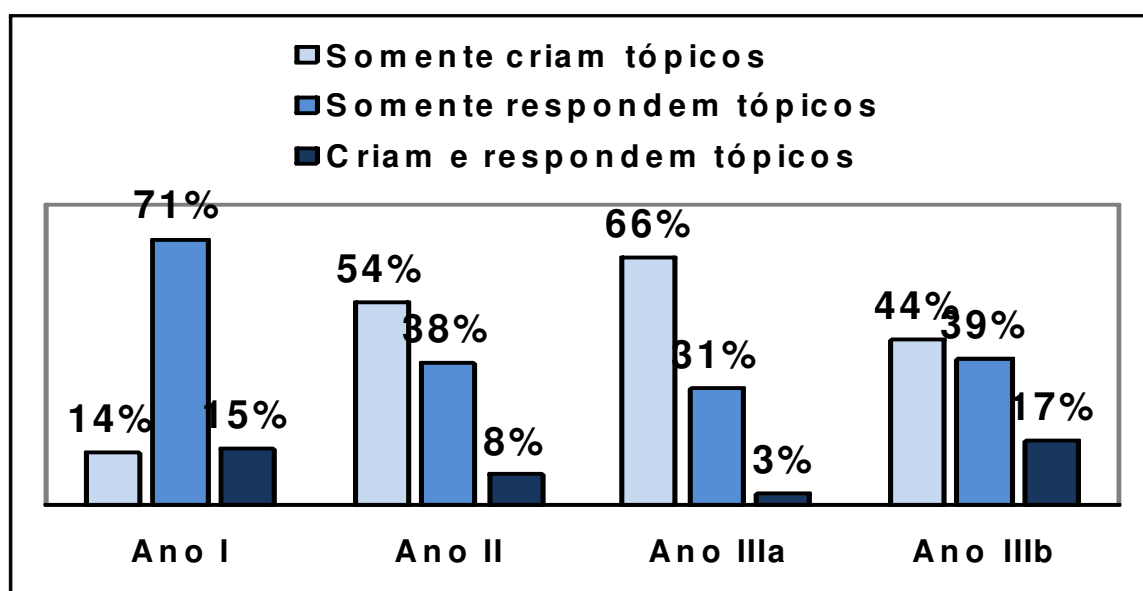


Figura 32: Gráfico de valores percentuais relativos às três formas de participação identificadas: 1. inaugurar tópicos; 2. responder tópicos e *posts* já inseridos; e 3. inaugurar e responder um tópico. O valor de referência é o número de participantes identificados com *nick* por período (59, 48, 67 e 71, respectivamente).

- É possível identificar os participantes que postaram um maior número de tópicos por período e os tópicos com maior e mais variada participação analisando as linhas verticais e horizontais que se destacam por apresentarem um maior número de células preenchidas, formando traços mais contínuos nos diagramas. Numa perspectiva comparativa, observamos que apenas no Ano I, um dos tópicos se destaca pelo grande número de participantes (39). Em nenhum outro período analisado identificamos expressão semelhante, como pode ser verificado nos diagramas. O assunto do tópico é “o que você escreve?”. Também não identificamos em nosso corpus nenhuma outra ocorrência de

participação do autor desse tópico. Em relação aos participantes mais atuantes, percebemos que, no geral, poucas linhas horizontais se destacam pela maior continuidade apresentada. Ou seja, poucos participantes se destacam, considerando os quatro períodos, por interagirem em um maior número de tópicos, como já havíamos discutido em relação à Figura 31 (gráfico de frequência relativa à participação).

- Há um número significativo de tópicos não respondidos. Como foi dito, as participações são voluntárias e dependentes do interesse dos participantes pelos assuntos postados e da sua disponibilidade pessoal, já que não há nenhuma obrigatoriedade a cumprir. É possível identificar tais tópicos analisando os diagramas: são aquelas linhas verticais que não apresentam nenhuma célula preenchida na cor preta, ou seja, nenhuma resposta.

Na Figura 33 a seguir, representamos graficamente os valores percentuais relativos aos tópicos não respondidos. Numa perspectiva comparativa entre os períodos analisados, notamos que é comum haver pelo menos 30% sem nenhuma resposta. O Ano IIIa destaca-se dentre os demais por ter esse índice próximo a 50%, ou seja, quase a metade dos tópicos criados nesse período não foram ratificados pelos participantes (não há indícios, porém, de que alguma resposta possivelmente postada tenha sido excluída pelo moderador ou pelo próprio autor do *post*). Lembramos que os tópicos permanecem armazenados, sendo possível respondê-los a qualquer momento. Sabemos, contudo, que pelo grande volume de informação contida no fórum, é pouco provável que recebam respostas quando não mais estiverem em uma posição de destaque nas listagens organizadas cronologicamente, conforme demonstramos na Figura 12.

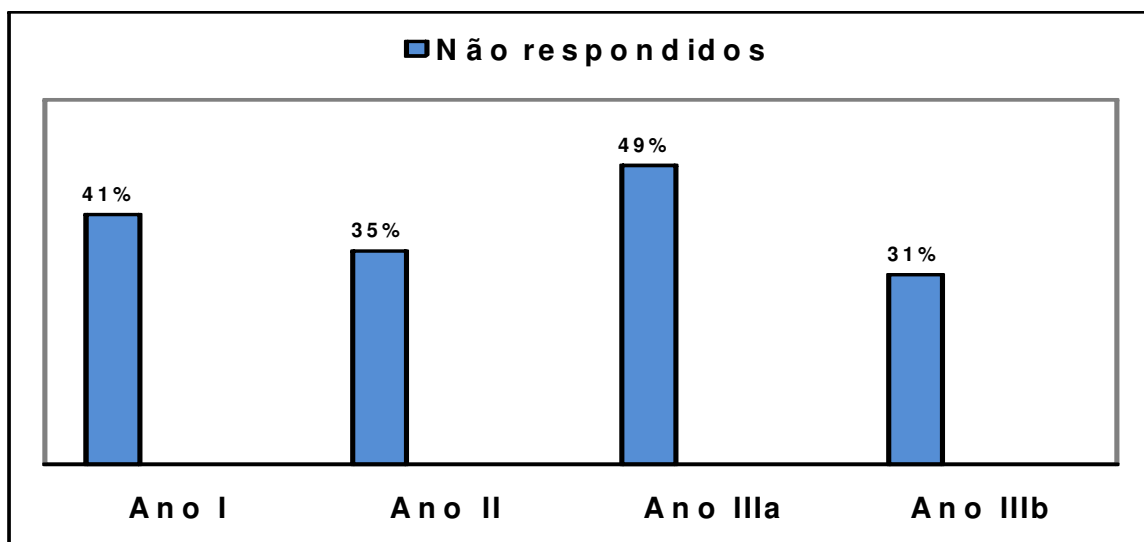


Figura33: Gráfico de valores percentuais relativos ao número de tópicos não respondidos. O valor base refere-se aos 51 tópicos analisados em cada período.

- Em relação à permanência dos participantes no fórum, identificamos que apenas 2 interagem nos 4 períodos analisados: Leandro, moderador oficial da comunidade, e Raquel. Ademar é o único que participa em 3 dos quatro períodos. O número de participações de cada um pode ser verificado na Figura 34 a seguir.

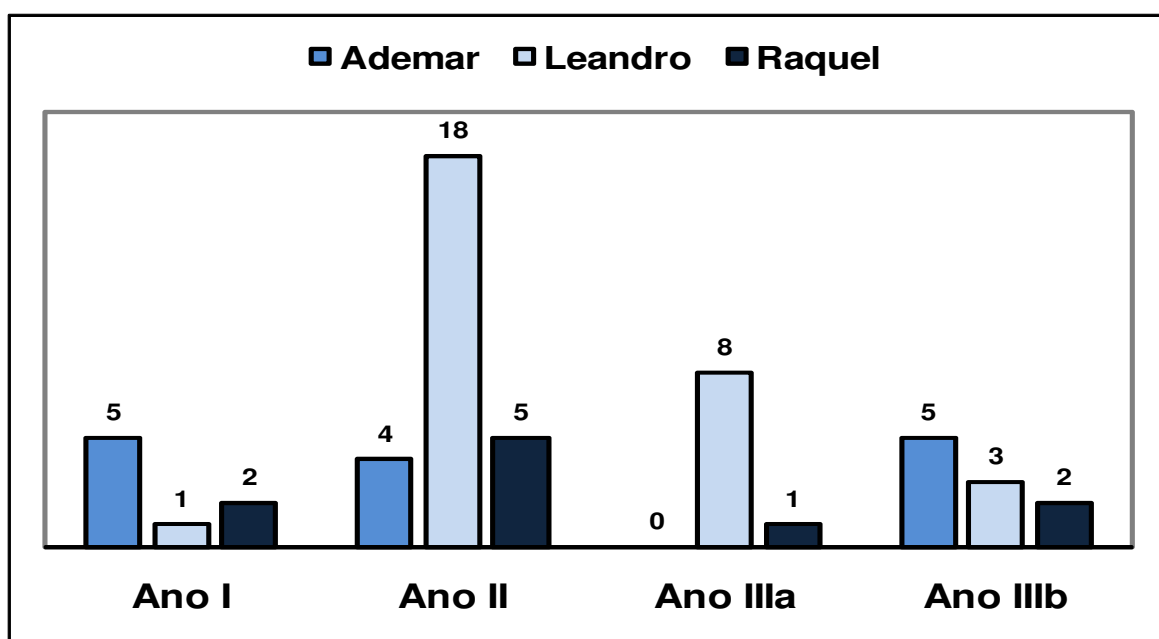


Figura 34: Gráfico de número de tópicos que receberam postagem dos participantes de maior permanência no fórum.

Em resumo, com base nas análises realizadas, afirmamos que apesar de serem efêmeras, justamente por estarem num ambiente que potencialize essa característica, as participações nesse fórum de fato existem e são contínuas. Mantém-se, dessa forma, o uso da ferramenta sempre ativo, para a satisfação de uns e insatisfação de outros. Satisfação daqueles que se surpreendem (como nós nos surpreendemos) ao encontrá-lo no orkut e apostam na contribuição desse objeto para o aprimoramento de habilidades de escrita. Insatisfação, porém, para aqueles que por acompanharem a comunidade por mais tempo, acreditam que ela esteja perdendo seu foco e os “novos” assuntos discutidos já não lhe interessam como os outros. Demonstramos que dadas as características desse ambiente, há sempre um processo em andamento (ou ao menos uma tentativa) de auto-regulação e atualização do fórum, tanto em relação ao público participante quanto aos assuntos postados. O tema geral, no entanto, permanece sempre o mesmo: “escrita”, reforçando o caráter de ambiente temático e assimétrico.

Os estudos de Paiva & Rodrigues Júnior (2004), Oliveira & Lucena Filho (2006) e Futterleib & Santos (2006) nos mostraram que essa expectativa por participações mais efetivas no fórum *online* voltado à aprendizagem é um fator comum aos diferentes contextos pesquisados, conforme discutimos no Capítulo I. Tal expectativa está relacionada à crença de que quanto melhor a qualidade das participações (ou seja, participantes mais engajados, presentes e interessados em cooperar e colaborar com o outro) maiores as chances de sucesso do fórum em prol da construção de saberes.

Esses estudos nos mostraram também que há uma estreita relação entre a atuação do moderador (ou tutor) e qualidade nas participações e, por consequência, no aprendizado. No contexto de EAD, esse papel é geralmente desempenhado pelo professor da disciplina no âmbito da qual o recurso do fórum *online* é utilizado. Segundo Paiva & Rodrigues Júnior (2004), tal uso possibilita ao professor, apesar de todos os seus direitos de moderador, maiores até do que na sala de aula presencial, exercer menos poder e ceder o palco para os seus alunos, potencializando a participação destes. Os autores também alertam para o fato de que dependendo do posicionamento assumido pelos alunos no curso das interações com vista à discussão de um determinado assunto, poderá influenciar a

qualidade das participações dos demais. Nesse sentido, perceber situações adversas e agir estrategicamente de modo a solucioná-las é visto por esses autores como um importante papel a ser desempenhado pelo moderador.

Com base nos dados analisados, Oliveira e Lucena Filho (2006) afirmam que, em contexto de EAD, quanto mais variados forem os papéis interacionais desempenhados pelo tutor (debatedor, moderador, facilitador, condutor, regente, animador), mais dinâmicas e participativas serão as discussões e, por consequência, melhores resultados serão alcançados em termos de aprendizagem. Segundo Futterleib & Santos (2006), maior desafio do moderador é justamente saber reconhecer o melhor momento de desempenhar um ou outro papel de modo a garantir a qualidade das participações nas discussões em curso. Afirmar ser necessário encontrar também a medida certa de intervir, de preferência, sem excessos: nem para mais, de modo a não intimidar os demais participantes; nem para menos, evitando que estes se sintam abandonados e desistam de participar. O estudo de Futterleib & Santos (2006) comparou três fóruns voltados ao ensino de física em contexto de educação não formal, por isso reconhecemos algumas características comuns ao contexto que analisamos. Apenas um dos três apresentava um moderador atuante, levando os autores a afirmarem, com base na análise comparativa realizada, que fóruns moderados resultam em um ambiente mais organizado, respeitoso e comunitário de troca de saberes. Notaram que outros fatores também influenciam na qualidade do fórum, como por exemplo, haver regras claras de participação, tanto em relação aos direitos e deveres do moderador quanto dos demais participantes.

Com base em Castells (1999), compreendemos, contudo, que em espaços como estes co-construídos voluntariamente por meio do fórum e de outros ambientes, recursos e ferramentas *online*, formando uma imensa rede virtual de pessoas, serviços, informações e interações, “a maior parte das contribuições para a interação é esporádica, com a maioria das pessoas entrando e saindo das redes para atender às mudanças de interesses e expectativas não-satisfeitas” (CASTELLS, 1999, p. 385). O autor considera ainda a hipótese de que

nessas redes virtuais “vivem” duas populações muito diferentes: uma pequena minoria de aldeões eletrônicos “residindo na fronteira eletrônica”, e uma multidão transitória para a qual suas incursões casuais nas várias redes equivalem à exploração de várias existências na modalidade do efêmero. (CASTELLS, 1999, p. 385)

Sempre consideramos que o fórum *online* da comunidade do orkut “Livros, textos e Redação” é apenas um ponto nessa imensa rede, estando por isso à mercê dos interesses e expectativas dessas diferentes populações que transitam por ali e por tantos outros lugares da rede ou fora dela. Participar de um fórum *online* do orkut é diferente de participar de um fórum *online* de um outro *site*; assim como participar do fórum *online* da referida comunidade é diferente de participar de um fórum *online* de uma outra comunidade do mesmo orkut. Apesar de haver elementos comuns a qualquer um desses contextos, pois todos são fóruns *online*, há uma série de características que sempre os distinguem dos demais. Não nos é possível aqui considerar todas essas relações, mas sempre consideraremos em nossas análises que há essas diferenças, buscando, sempre que necessário, estabelecer relações entre as características do nosso contexto específico de pesquisa e as estruturas de participação e concepções de escrita nele identificadas, contemplando, assim, nossos objetivos de pesquisa.

2.1.4 Tópico padrão do fórum *online*

O objetivo desta seção é descrever o tópico padrão do fórum *online*, ou seja, um tópico que reúne elementos de natureza interacional e linguístico-discursiva de maneira recorrente (com um índice de ocorrência superior a 50%) ao longo dos quatro períodos analisados. Utilizamos como primeiro critério de seleção os três principais objetivos com que os tópicos são criados no fórum (cf. Figura 28). Em seguida, estes foram classificados levando-se em consideração os aspectos comuns a todos eles. O cruzamento desses dados deu origem ao que estamos tratando por modelo padrão entre os tópicos criados no fórum, cujas características principais serão listadas a seguir.

- - A primeira característica de um tópico padrão é a de ser criado com o objetivo de: realizar uma exposição didática sobre técnicas de escrita de narrativas ficcionais; apresentar uma dúvida pontual sobre escrita; ou socializar um texto para ser avaliado, conforme discutimos no capítulo II (cf. Figura 28);
- Além do criador, participam, em média, de 1 a 6 diferentes interlocutores por tópico;
- as respostas são postadas num intervalo de 0 (mesmo dia de criação) a 12 dias, em média;
- não há obrigatoriedade de saudações ou despedidas;
- apresentam mensagem inicial com pré-texto e/ou pós-texto antes/depois do desenvolvimento do assunto principal, com informações contextuais sobre o participante sobre a participação, tais como “É um tema que me fascina desde criança”; “domingo eu vou fazer um concurso público e terei q fazer uma dissertação.”;
- não há obrigatoriedade de ratificação explícita do autor em relação às respostas recebidas;
- não contam com a participação explícita de Leandro no papel de moderador oficial clássico (censor ou administrador);
- Os interlocutores não se co-ratificam de maneira explícita (direta ou indiretamente);
- As interações seguem em clima amistoso e cooperativo, não suscitando grandes polêmicas ou discussões entre participantes.

2.1.5 Concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita manifestadas no fórum

Buscamos nesta seção identificar e analisar concepções de escrita manifestadas direta ou indiretamente pelos participantes. Consideramos que a análise do conteúdo textual e discursivo dos comentários feitos em relação ao texto ou à questão do outro revela concepções de (ensino da) escrita dos que estão se construindo como interlocutores. A análise desse mesmo conteúdo em relação aos novos tópicos e outras ações linguístico-discursivas realizadas por este outro, escrevente “aprendiz”, em função dos comentários de seus interlocutores, também revelam concepções de (aprendizagem da) escrita.

Conforme discutimos no capítulo I, a concepção de *escrita como trabalho* (FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1991) tem se revelado umas das formas produtivas para o ensino sistemático da escrita em contexto escolar. Cabe ressaltar que esta noção baseia-se nos seguintes pressupostos:

- a escrita se constrói na interação com o outro;
- a construção da escrita envolve momentos diferentes, tais como: o planejamento do texto, a própria escrita do texto, a leitura do texto pelo próprio autor e por seus possíveis interlocutores, o das modificações feitas no texto a partir dessas leituras (própria e do outro);
- a reescrita do texto é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo.

Considerando a proposta do fórum analisado, compreendemos que todos os que participam com o objetivo de colocar uma questão pontual sobre escrita, postar um texto para ser avaliado ou até mesmo para divulgar um assunto relacionado à escrita, buscam no fórum um interlocutor. Da mesma forma, aqueles que participam com o objetivo de responder uma questão pontual ou ler, comentar e avaliar um texto estão se construindo como interlocutores para o outro. De um modo geral, os participantes reconhecem a importância - ou talvez, a necessidade - do interlocutor para o processo de construção conjunta da escrita.

Leandro verbaliza que “ensinar” também dá margens a “aprender” (cf. Figura 36). Compreendemos que sua ação dialoga com o argumento de Mayrink-Sabinson (1997) por nós discutido no capítulo anterior sobre o duplo *movimento* que o sujeito/OUTRO e o OUTRO/sujeito realizam no processo de construção do conhecimento. Quando o participante diz que essa ideia “já é meio chavão”, temos um indício de que se um dia isso foi apenas teoria, hoje está bastante presente no senso comum. Um claro exemplo disso pode ser observado no fragmento do *post* apresentado abaixo, inserido por Leandro em 02/11/08 no *tópico* analisado na seção 2.3.3 “O que está acontecendo com esta comunidade” Como pode ser verificado na Figura 35 abaixo, na visão dele, essa seria a grande vantagem de participar ativamente do fórum. Leandro dá a entender que, para aprender a escrever melhor, de fato, seria muito mais produtivo se as pessoas participassem do fórum de maneira menos pontual do que o faz a maioria.

É meio chavão, porém não deixa de ser verdade que quem ensina, aprende duas vezes. É sempre bom receber a gratidão de quem é ajudado, mas os que corrigem as redações têm o benefício de transmitir conhecimento e reforçar o que sabem. Além disso, sempre aprende-se algo novo ao rever tanto textos quanto outras correções. Os que não participam dos tópicos, e eu me incluo nesse grupo infeliz de ausentes há algum tempo, só têm a perder.

Figura 35: Imagem parcial adaptada do *post* inserido por Leandro no *tópico* “O que está acontecendo com a comunidade”. Os grifos destacam manifestações do participante em relação ao *duplo movimentos* (ensina e aprende) daquele que se constrói como outro/sujeito (MAYRINK-SABINSON, 2007). Chamam a atenção também para a relação entre participação no fórum e construção de conhecimento. Fonte acessada em 01/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=5263999131810208122&kw=%C3%A9st%C3%A1&na=3&nst=11&nid=8148414-5263999131810208122-5264079352989772639>.

Com base nisso, afirmamos que embora nem todos tenham consciência de que estão dessa forma expressando uma concepção de escrita que fundamenta sua participação, acreditamos que eles compartilham algo não só entre eles, mas com muitos estudiosos sobre o assunto, conforme discutimos no Capítulo I: a noção de que a aprendizagem da escrita e a escrita em si se constroem na interação com o outro.

Por se tratar de um ambiente aberto, tantas são as pessoas que passam pelo fórum quantas são as concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita ali manifestadas. Como qualquer pessoa ou grupo de pessoas em uma sociedade letrada, cada um apresenta um histórico de letramento, construído dentro e fora da escola. É natural, portanto, encontrar na sociedade, e consequentemente, no fórum (parte desse todo), manifestações

variadas de concepções de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita como reflexo dessas diferentes concepções sócio-historicamente construídas. Estas circulam livremente num mesmo tempo e num mesmo espaço em qualquer sociedade letrada, ainda que em alguns momentos e contextos seja possível identificar prevalência de uma(s) em detrimento a outra(s), conforme discutimos no Capítulo I.

Em função da livre formação de diferentes grupos de interesses ao longo dos períodos analisados, é **possível identificar** certas tendências em termos de concepção de escrita ali manifestadas. Essas tendências é que buscamos identificar, analisar e apresentar nesta seção. No período de formação do fórum, por exemplo, percebemos “navegar” ali um grupo de pessoas com maior interesse na escrita criativa, na escrita literária. Por ser dono da comunidade e por já ter um livro publicado, Julio se constrói como par mais competente e, portanto, com maior legitimidade para orientar o processo de escrita de ficção dos participantes interessados em suas dicas. Sua concepção de escrita é muito próxima daquelas que fundamentam os manuais de técnicas de redação e o mercado literário: a escrita pode ser ensinada por meio de um conjunto de técnicas e é um produto que movimenta uma fatia do mercado. Os participantes demonstram compartilhar com Julio a ideia de que o acesso a essas técnicas (“como escrever um bom início”, “como construir personagens”) é difícil, porém, fundamental ao processo de criação de uma narrativa ficcional. Ter acesso a elas não deixa de ser também uma oportunidade de ter “um lugar ao sol” nesse mercado tão disputado.

Além da técnica, outros elementos são valorizados nesse contexto. Segundo os participantes desse período, para aprender a escrever melhor, é necessário também muito “trabalho”: ler muito, treinar muito a escrita, revisar, estudar gramática, ler os grandes autores. É igualmente desejável ter criatividade, inspiração, público leitor e espaço para publicação. A falta dos dois primeiros, geralmente relacionados a um dom no senso comum, pode gerar frustração no escrevente, assim como a falta de leitores e de incentivo para a publicação, fatores estes que os motivam a estarem no fórum. Os participantes ratificam e agradecem as dicas de escrita e avaliam a postura de Julio como generosa por este compartilhar seus conhecimentos sobre escrita.

Em suma, identificamos nesse período a manifestação de alguns mitos sobre a escrita cristalizados no senso comum (ler mais para escrever melhor; escrita é um dom) e de diferentes concepções sócio-historicamente construídas (e desconstruídas), influenciadas, provavelmente, pela escola e pela mídia. Identificamos alguns traços do trabalho escolar tradicional com a escrita (estudo da gramática para escrever melhor: as muitas questões pontuais sobre o assunto é um exemplo claro disso) e alguns traços das perspectivas cognitivista e textual que influenciou (e ainda influencia) o ensino da escrita por muito tempo, conforme discutimos no Capítulo I: armazenamento na memória de conteúdos, comportamentos ou procedimentos necessários para escrever, tais como regras gramaticais, técnica de escrita e de planejamento, editoração, revisão. manifestações, por assim dizer, da influência das teorias que relacionam aprendizagem e co-construção; aprendizagem e interlocução; escrita e co-construção, conforme discutimos no Capítulo I.

Identificamos também algumas manifestações da influência das teorias recentes de aprendizagem que relacionam aprendizagem e co-construção; aprendizagem e interlocução; escrita e co-construção, conforme discutimos no Capítulo I, identificadas nas valorizadas ações de estar em contato (ainda que virtualmente) com o outro (muitas vezes, desconhecido) construindo e compartilhando saberes sobre a escrita e “trabalhando” a escrita. Por fim, identificamos a concepção de que a escrita e o “ensino” da escrita não está reservado exclusivamente aos que têm dom ou formação especial. Desde que haja interesse, todos estão legitimados a escrever e orientar a escrita do outro, ou seja, a escrita e a aprendizagem da escrita existe dentro e fora da sala de aula; presencialmente ou virtualmente; feita por especialistas ou por amantes e amadores.

Nos períodos de manutenção do fórum (Anos II, IIIa e IIIb), cujo maior interesse estava na postagem de “redações” e dissertações para avaliação, percebemos que ao postar um texto, era muito comum o participante solicitar apenas uma nota de zero a dez para sua “redação” ou uma correção dos erros gramaticais possivelmente cometidos, como tradicionalmente acontece na escola. A escrita é vista nesses casos como um produto a ser avaliado e corrigido de acordo com a norma culta da linguagem, de preferência por um interlocutor disposto a assumir o papel de professor tradicional.

Conforme discutimos no capítulo anterior, Abaurre et al. (1997) afirma que no contexto escolar tradicional, “as modificações mais comumente encontradas nos textos de aprendizes da escrita dizem respeito à correção ortográfica” (ABAURRE et. al, 1997, p. 24). De maneira complementar, Fiad (1997) afirma que “embora saibamos que não é possível generalizar, corremos o risco de afirmar que a tradição de ensino de português centrada em conteúdos gramaticais predomina” (FIAD, 1997, p. 72), ainda que já seja possível notar uma crescente preocupação com o trabalho de reescritas de textos em construção. Queremos, com isso, chamar a atenção para o fato de que já era esperado, de antemão, que as interferências no fórum analisado privilegiassem, em sua maioria, mais os aspectos formais do que aspectos relacionados à construção de sentido do texto. Ainda assim nos pareceu importante verificar se, em termos de concepção de escrita e de ensino da escrita, os participantes valorizavam ou não a *escrita como trabalho*.

Podemos tomar agora o *tópico* abaixo (cf. figura 36) como um ponto de partida para apresentar e analisar concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas com regularidade nos períodos de manutenção do fórum.

The screenshot shows a forum interface with a title bar "Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação". Below the title bar is a breadcrumb trail: "Início > Comunidades > Artes e Entretenimento > Livros, Textos e Redação > Fórum: > Mensagens". To the right of the breadcrumb trail are navigation links: "primeira | < anterior | próxima > | última". Below the navigation links is a status bar: "mostrando 1-8 de 8". The main content area displays a post by user "Joyce" (profile icon: two blue arrows) with the title "Comunicação" and a timestamp of "05/02/07". The post text reads: "A comunicação é um fato conhecido mundialmente hoje em dia, pois, direta ou indiretamente, a usamos no nosso cotidiano para expressarmos nossas idéias, sentimentos, além de revelar o nosso estilo. Na comunicação, usamos os seguintes meios de linguagem: A linguagem verbal (falada ou escrita) e a linguagem não-verbal. Dentre os meios de comunicação na qual usamos a linguagem verbal, esses se destacam: Telefone, televisão, rádio, livros, jornais, revistas, entre outros; e, há meios de comunicação que utilizam- se as linguagens não- verbais, que são estas: Pinturas, esculturas, mímicas, entre outras. Vivemos no mundo da comunicação. Tudo serve para que as pessoas se comuniquem. Afinal, o que seria dos terráquios sem a arte de se comunicar ?". Below the post is a reply by the same user "Joyce" with the text "Se não estiver legal, o que precisa ser melhorado?" and a timestamp of "05/02/07".

(Continua na próxima página)

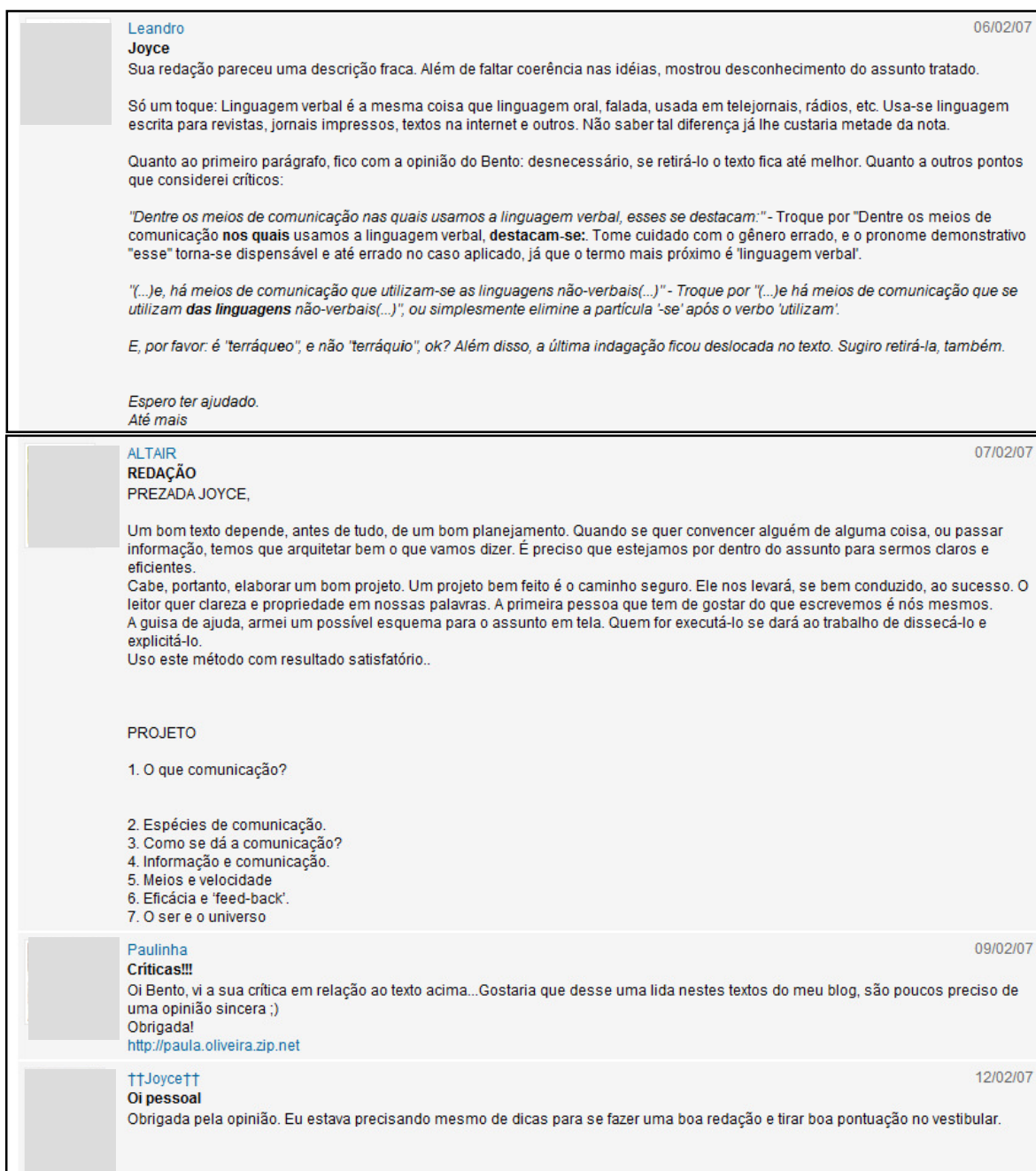


Figura 36: Imagem parcial adaptada do tópico “Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2513956697530138179&kw=>

Os *posts* abaixo transcritos também pertencem a esse *tópico*. Desconhecemos, porém, os motivos pelos quais não mais se encontram mais disponíveis no fórum.

Provavelmente foram excluídos por seu criador. Como tínhamos cópia deles em nosso *corpus*, disponibilizamos abaixo de modo que também possamos analisá-los.

05/02/07

BENTO, THE RAVEN

Tá vendo como seus professores deveriam falar pra você não fazer por tópicos? Sua redação é uma sequência de tópicos aos quais faltam elementos de coesão. Além dos problemas de ortografia, sua redação peca pela redundância. Há muita idéia repetida.

"A comunicação é um fato conhecido mundialmente hoje em dia, pois, direta ou indiretamente, a usamos no nosso cotidiano para expressarmos nossas idéias, sentimentos, além de revelar o nosso estilo."

Esse parágrafo, porque diz o óbvio, não quer dizer nada. Comunicação não é um fato. É um processo que existe desde que o homem é homem.

"Na comunicação, usamos os seguintes meios de linguagem: A linguagem verbal (falada ou escrita) e a linguagem não- verbal.

Dentre os meios de comunicação na qual usamos a linguagem verbal, esses se destacam: Telefone, televisão, rádio, livros, jornais, revistas, entre outros; e, há meios de comunicação que utilizam- se as linguagens não- verbais, que são estas: Pinturas, esculturas, mímicas, entre outras."

Não usamos meios de linguagens. Usamos linguagens. E são três: verbal, não-verbal, verbal e não-verbal ao mesmo tempo. Televisão usa as duas, rádio usa as duas (músicas sem letra são linguagem não-verbal), livros podem usar as duas (ilustrações), jornais idem, etc. Seus exemplos estão errados.

Quando você afirma que TUDO serve para as pessoas se comunicarem... como tudo?

Batatinha, alface, creme de leite, pasta de dente... tudo?

Evite generalizações.

Sua redação fica só no óbvio. Você não discutiu de fato o tema.

Se você fosse minha aluna, eu não daria nota. Pediria para você refazer (uma, duas, 3.... vezes) até ficar num nível aceitável.

10/02/07

Anônimo

Não só para o tema da redação dela. Toda redação deve ter as idéias bem organizadas e os argumentos para defendê-las.^^

Como se pode verificar na sequência apresentada, esse tópico foi criado por Joyce, que dele participa na condição de “escrevente aprendiz”. Participam também outras quatro pessoas na condição de *interlocutores empíricos* de Joyce (BENTO, THE RAVEN; Leandro; Ademar e Anônimo). A quinta participante (Ana Paula) não “responde” (PHILIPS, [1974] 2002, p. 42)² ao tópico de Joyce, e sim ao *post* de um dos interlocutores desta. O assunto do tópico é “Dê uma nota de 0 a 10 para esta redação”. Além de postar o texto a ser avaliado, Joyce também posta o seguinte comentário: “Se não estiver legal, o que precisa ser melhorado?”. Como já foi dito, todos os participantes do fórum concebem a escrita como algo que pode ser construído na interação com o outro. Compreendemos o comentário de Joyce como uma confirmação dessa nossa afirmação, à medida que a participante demonstra tomar esse texto não como algo pronto e acabado e sim como algo supostamente em construção, já que quer saber de seus interlocutores o que nele pode “melhorado”.

² *Resposta* é aqui tomada no sentido de “uma elocução que sucede a outra e que não faz sentido sem a compreensão da anterior”.

Em relação às *interferências diretas* feitas pelos interlocutores, identificamos que foram salientados os seguintes aspectos em relação ao texto de Joyce:

- aspectos formais relacionados à adequação do texto à norma culta da língua: “Além dos problemas de ortografia...” (BENTO, THE RAVEN); “*E, por favor: é “terráqueo”, e não “terráquio”, ok?*”; “o pronome demonstrativo “esse” torna-se dispensável e até errado...” (Leandro);

- aspectos formais relacionados ao sentido do texto: “Sua redação é uma sequência de tópicos aos quais faltam elementos de coesão.”; Esse parágrafo, porque diz o óbvio, não quer dizer nada.” (BENTO, THE RAVEN); “Além de faltar coerência nas idéias...” (Leandro).

- aspectos formais relacionados à estética do texto (e em última análise, ao seu sentido): “sua redação peca pela redundância. Há muita idéia repetida.” (BENTO, THE RAVEN).

- aspectos relacionados a problemas conceituais: “Comunicação não é um fato. É um processo...”; “Não usamos meios de linguagens. Usamos linguagens.” (BENTO, THE RAVEN); “mostrou desconhecimento do assunto tratado” (Leandro).

Esses dados nos permitem afirmar que os interlocutores de Joyce salientam diferentes aspectos do texto apresentado, o que parece ser positivo, já que não demonstram estar preocupados somente com os problemas de ortografia, como nas correções escolares mais tradicionais, mas também com questões relacionadas à construção de sentido para o texto, ainda que estas estejam também ancoradas nos elementos formais, tanto em relação à pontuação quanto a aspectos mais gerais de coesão. Isso poderia ser visto como algo bastante positivo que acontece no fórum em termos de ensino da escrita.

Nem sempre, porém, os que se constroem como interlocutores interferem no texto do outro dessa forma. Muitas vezes as avaliações são bastante genéricas (“estude mais, então, pontuação, sintaxe, concordância”), como pode ser verificado na Figura 37 a seguir. No caso de Handerson, percebemos que há, ao menos, uma preocupação de sugerir mais dedicação por parte da participante que teve sua produção escrita por ele avaliada. Ou seja,

quando ele propõem que ela estude mais e que não desanime, está implícita em sua fala uma dada concepção de trabalho a ser realizado com a escrita. Seria algo como “estude gramática e saberá escrever”. Trabalho que parece árduo, por sinal.

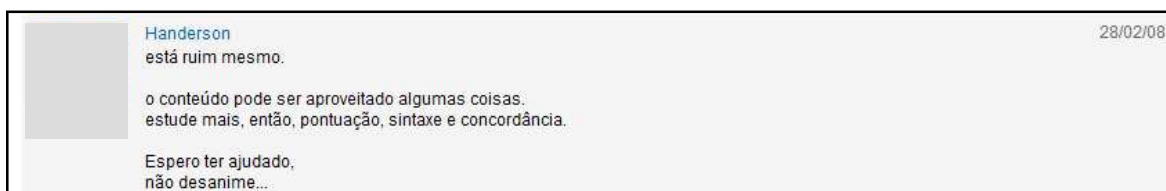


Figura 37: Imagem parcial adaptada do tópico “Qual a Nota dessa redação”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2585108656915030610&kw=>.

Pensando nas bases teóricas que aqui nos norteiam, ainda que de maneira indireta, todas as intervenções feitas pelos interlocutores de Joyce apontam para a questões que podem ser tomadas para uma reescrita desse texto, contemplando, em certa medida, a concepção de *escrita como trabalho*. Duas interferências, no entanto, nos chamaram a atenção, justamente por fazerem referências diretas a aspectos relevantes à concepção de escrita por nós valorizada. A primeira delas sugere explicitamente a necessidade de reescrever esse texto, quantas vezes for preciso, inclusive: “Se você fosse minha aluna, eu não daria nota. Pediria para você refazer (uma, duas, 3... vezes) até ficar num nível aceitável.” (BENTO, THE RAVEN).

A segunda delas nos chamou a atenção por colocar explicitamente a questão do planejamento “Um bom texto depende, antes de tudo, de um bom planejamento.” (Altair), chegando até a fornecer um “projeto” de escrita para a participante. Queremos dizer com isso que, embora nenhum participante apresente individualmente uma noção integrada dos aspectos relevantes à noção de *escrita como trabalho*, ao escrevente aprendiz são realçados, porém, vários desses aspectos. Não sabemos, porém, de que forma essas sugestões estão sendo aproveitadas e se, de fato, estão sendo aproveitadas, já que não há indícios de postagem de reescrita ou nova produção da participante, como acontece na maioria dos casos. Reconhecemos, porém, que há um trabalho de escrita sendo realizado nesse fórum, ainda que não tenha o mesmo rigor que um trabalho pedagógico. Nem poderia, já que não se trata de um contexto de educação formal.

CAPÍTULO III

Análise da estrutura de participação no fórum *online*

Segundo Goffman ([1979] 2002, p.116), a partir do momento em que duas (ou mais) pessoas iniciam uma atividade de fala, tem-se um “encontro social”, que independente de sua natureza (uma conversa informal ou uma consulta médica, por exemplo), é ritualizado por um conjunto de regras sociais construídas socio-historicamente, dando-lhe características próprias. Saudação e despedida, por exemplo, não ocorrem sempre da mesma maneira em um encontro social, mas, de um modo geral, acontecem. Philips ([1974] 2001), Shultz, Florio e Erickson (1982) e Goffman ([1979] 2002) chamaram isso de estrutura de participação, conforme discutimos no Capítulo I.

Quando presencial, esse encontro é iniciado pela aproximação física de duas (ou mais) pessoas e é encerrado quando a atividade de fala é finalizada e ocorre o afastamento físico dos que estavam em co-presença no momento anterior. Enquanto o encontro está em andamento, os participantes têm a obrigação de “sustentar seu envolvimento no que está sendo dito, assegurando-se de que não ocorrerá nenhum período longo sem que ninguém faça uso da palavra (e que não mais do que uma pessoa o faça)”. Goffman ([1979] 2002) afirma que mesmo não estando ocorrendo fala nenhuma num dado momento, os participantes continuarão sempre num “estado de fala” até que o encontro cesse por completo.

No curso das interações, os participantes desempenham um ou mais tipos de papéis, cuja alternância destes pode ser sinalizada pelo posicionamento ou *footing* (GOFFMAN, [1979] 2002) assumido por estes perante o outro, perante o discurso que está sendo co-construído e perante si. Estes papéis podem ser atribuídos a priori (como, por exemplo, os papéis institucionais) ou co-construídos no decorrer da interação, por isso estes são chamados de papéis sociointeracionais na perspectiva da Sociolinguística Interacional. Os papéis de interlocutor, escrevente, avaliador; debatedor, animador, regente ou coreógrafo (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006) são exemplos de papéis sociointeracionais.

Com base nesses pressupostos, já discutidos com maior profundidade no capítulo I, compreendemos que no fórum *online* também ocorrem encontros sociais quando duas ou mais pessoas iniciam uma atividade de linguagem em co-presença, ainda que esta aconteça assincronicamente. Numa perspectiva macro, toda postagem é um “momento de fala” (GOFFMAN, [1979] 2002) que, por sua vez, integra uma “situação de fala” (GOFFMAN, [1979] 2002) iniciada por Júlio quando da criação do fórum e que só será encerrada quando este não mais estiver disponível na Internet. O fórum mantém-se, dessa forma, em um constante estado de fala, mesmo naqueles momentos em que nenhum participante está *online*. Numa perspectiva micro, toda vez que um tópico é criado, inaugura-se uma nova situação de fala; tem-se um novo encontro social. Dada a natureza do ambiente fórum, nunca estes encontros serão encerrados totalmente, pois mantendo-se o tópico exposto, mantém-se o estado aberto de fala relativo a este tópico, permitindo que a palavra seja retomada a qualquer momento, por qualquer participante.

A co-presença no fórum se dá, contudo, mediada assincronicamente pela escrita e não por uma aproximação física entre participantes, como ocorre nas situações de fala analisadas por Goffman ([1979] 2002). Assim como nos encontros sociais presenciais, essa co-presença no fórum *online* é ritualizada por um conjunto de características próprias. Dedicaremos o presente capítulo à investigação desses padrões interacionais do fórum, ou seja, a estrutura de participação que lhe é característica. Focaremos, sobretudo, os papéis interacionais ali construídos, desempenhados e negociados. Lembramos que na perspectiva da sociolinguística interacional, negociar esses papéis significa poder alterná-los de acordo com cada contexto emergente no curso das interações.

Nossas análises foram feitas com base em nosso *corpus*, focando principalmente os tópicos criados com os quatro objetivos identificados como os mais frequentes (cf. Figura 28). Utilizamos como referência para exemplificar as análises que aqui apresentaremos os dois tópicos reproduzidos abaixo. Ao contrário do segundo, o primeiro deles não pode ser considerado padrão, de acordo com os critérios apresentados no capítulo II (cf. seção 2.3.4), por dois motivos: 1) o intervalo entre a primeira e a última postagem é de 30 dias (superando em 18 dias o intervalo padrão); e 2) há uma certa tensão entre a criadora do

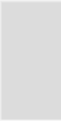
tópico e seus interlocutores, devido as críticas negativas postadas por estes em relação à redação submetida por ela à avaliação da comunidade. Estes dois tópicos foram selecionados por apresentarem exemplos claros dos fatores analisados e discutidos a seguir. Salientamos que havendo necessidade de recorrer a outros tópicos, assim o faremos, justificando tal necessidade.

Tópico 1

Avaliação Redação.

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Artes e Entretenimento](#) > [Livros, Textos e Redação](#) > [Fórum](#) > [Mensagens](#)

mostrando 1-7 de 7 primeira | < anterior | próxima > | última

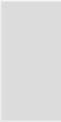


~ .Poty 24/10/08

Avaliação Redação.

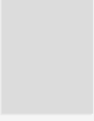
*Eu fiz uma redação sobre a Amazonia para o enem.
é um assunto que eu tenho bastante conhecimento,por ler em revistas e sites com bastante frequencia.
Muita coisa q eu escrevi na minha redação eu coloquei exatamente da maneira que estava em alguns sites,isso gerou muitas discucoes
porque dizem q minha redação nao ficou boa,os argumentos eram sobre coisas q eu havia "chutado" segundo muitas pessoas.*

*Peço que se possivel façam uma avaliação sobre minha redação.
Agradeço desde ja :)*



~ .Poty 24/10/08

___A floresta Amazônica não é o pulmão do mundo,mais presta serviços de extrema importância ao Brasil e ao planeta.Infelizmente existe uma grande área abandonada ou semi-abandonada pela falta de fiscalização,sendo assim alvo do uso incorreto dos recursos naturais. ___Encontra-se na Amazônia uma fonte inesgotável de madeira ,campos de soja,peixes e minerais.O desmatamento existe pois é a única de maneira de se obter emprego e renda na floresta.Os madeireiros sabem que o desmatamento é ilegal,mais não se intimidam por não haver fiscalização suficiente. ___Não podemos deixar de lembrar que na floresta existe uma grande diversidade biológica e recursos naturais, importantes para o desenvolvimento de pesquisas em beneficio da humanidade. ___É possível sim a economia e o desenvolvimento sustentável caminharem juntos.Para que isso ocorra é necessário investir na contratação e capacitação de funcionários e aplicação de multas áqueles que promovem desmatamentos não autorizados.Conseguindo assim dobrar a produção sem derrubar uma única arvore e preservando a maior floresta tropical do mundo.



-:-Aline -:- 31/10/08

posso te dar uma dica?
nunca comece uma redção com o titulo...
inicie sim com um grau de conhecimento e já no primeiro paragrafo mostre seu conhecimento sobre o assunto!

AA

(Continua na próxima página)

♦ **Vjctör**

1º= Uma redação nao começa sobre o tema - Dica = Comece a redação com uma introdução da sua tese que se integra na introdução paragrafal - e comece uma redação com metonímia, chama atenção da banca

2º= "A floresta Amazônica não é o pulmão do mundo ..." esta afirmação esta errada

3º = "mais" correção mas,...

4º="presta serviços..." como assim?

5º="A floresta Amazônica não é o pulmão do mundo,mais presta serviços de extrema importância ao Brasil e ao planeta. **Infelizmente existe uma grande área abandonada ou semi-abandonada pela falta de fiscalização,sendo assim alvo do uso incorreto dos recursos naturais."** Cade a coesao?

Coesao = a frase tem que ter sentido com a anterior ou a proxima.
Cade a virgula "Infelizmente..." teria que ser assim = "Infelizmente,..."

6º="Encontra-se na Amazônia" use a virgula e de novo nao tem coesao

iiii parei

muitos erros

~ .**Paty**

e se eu te mostrar todos os sites onde estao todo esse conteúdo?
 pq foi la que eu li pra fazer essa redação!!

Tatiana

Paty

Não confunda alhos com bugalhos

O fato de você ter acessado sites para se manter atualizada é louvável, mas isso não mede a sua capacidade de escrita. Em síntese, você pode até ter tido o acesso a varias informações, mas não soube organizar idéias e, sobretudo, isso não demonstra domínio sob a língua.

Não sei quem diabos inventou que para escrever bem, basta ler muito. Oras bolas, para escrever bem tem é que **ESCREVER** muito. Ler ajuda, mas não é suficiente.

Fora isso, desde quando todos sites de internet são fontes confiáveis? Assim, o seu argumento acaba sendo frágil: li no "new york times" é uma coisa; li no "blog do zezinho" é outra completamente diferente.

Você quer realmente saber os pontos falhos ou você entrou para ouvir que você alcançou um nível de excelência inacreditável, nem que essa última informação seja por mero agrado???

Beijos

Neto

ao meu ver não existe escrita sem leitura e vice versa... Para se ter uma boa escrita deve ter tambem um conhecimento vasto que a leitura proporciona...

Patty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer a sua escrita... vc ta no caminho certo ao analisar outros textos... voce precisa treinar mais a sua escrita e levar para o seu professor ver e avaliar... e colocar aqui para agente avaliar tambem.

voce tambem deve pesquisar sobre regra de pontuação...ponto final, em seguida, virgulas...essas coisas...são muitas regras mas é sempre bom relembra algumas.

fazendo isso, vc vai estar dando um grande passo para amadurecer a sua escrita.

abraço.

Tópico 2

Alô! Alô! Adjunto Adverbial.

[Início](#) > [Comunidades](#) > [Artes e Entretenimento](#) > [Livros, Textos e Redação](#) > [Fórum](#): > Mensagens

primeira | < anterior | próxima > | última mostrando 1-6 de 6

17/02/07

[Danilo](#)

Alô! Alô! Adjunto Adverbial.

Alô! Alô! Adjunto Adverbial.

É permitido o uso da vírgula quando deslocamos o adjunto adverbial para o início da oração e depois dele temos um verbo? Por exemplo:

A árvore dos Cubas brotou uma graciosa flor naquele dia.

(ordem direta)

Naquele dia, (vírgula) brotou uma graciosa flor a árvore dos Cubos. (deslocamento)

Gostaria que, por favor, me ajudassem

18/02/07

[BENTO, THE RAVEN](#)

Não só permitido como desejável, segundo os gramáticos, desde que o adjunto adverbial seja longo. Não me pergunte o conceito de longo. Eu uso sempre, desde que o adjunto tenha mais de uma palavra. Revisores costumam cortar, especialmente em contextos que já têm outras vírgulas, já que quanto menos vírgula se puder utilizar, melhor; o texto fica mais limpo.

Uma coisa é certa: quando o adjunto tem mais de quatro palavras, parece ser aconselhável separá-lo por vírgula.

Semanalmente vou ao cinema.

Uma vez por semana, vou ao cinema.

De vez em quando, vou ao cinema.

18/02/07

[Danilo](#)

Obrigado, Bento.

A dúvida surgiu ao ler o curso de análise sintática do Bechara. Lá, ele usa, na frase que coloquei, o adjunto adverbial sem vírgula. Daí, pesquisei em outras e percebi variações.

18/02/07

[BENTO, THE RAVEN](#)

Você (ou teria sido Bechara?) citou a frase de forma errada.

Essa é a abertura do capítulo 10 de uma obra de Machado de Assis, que escreveu assim:

"NAQUELE DIA , a árvore dos Cubas brotou uma graciosa flor."

18/02/07

Anônimo

Eu estudei isso em minha aula passada e o ideal é realizar esta separação quando o adjunto estiver deslocado e tiver mais de duas palavras, menos que isso é opcional e "não recomendável".

19/02/07

[Raquel](#)

Isso tb depende se você quer enfatizar o tempo na frase. Colocando a vírgula, você dará mais valor ao adjunto adverbial.

Salientamos que estes dois tópicos serão retomados ao longo do capítulo a fim de exemplificarmos os fenômenos interacionais analisados e discutidos.

3.1 Estrutura de participação no fórum *online*

3.1.1 Modos de organização da interação verbal em curso

Como se dá a abertura e o encerramento do encontro interacional

Não existe uma regra específica e explícita para a abertura e o encerramento dos encontros sociais, ou seja, das sequências interacionais construídas no fórum. Ao postar uma mensagem, compreendemos que os participantes buscam seguir as mesmas regras de polidez e cordialidade (GOFFMAN, [1979] 2002) valorizadas na nossa sociedade, mas de maneira menos rigorosa. Ou seja, o *post* pode ou não apresentar, além do assunto principal, saudações (geralmente feitas sem direcionamento específico) e agradecimentos antecipados. Estas são comuns nesse contexto, assim como as auto-apresentações ao participar pela primeira e as breve justificativas e contextualizações das postagens (pré/pós textos), sobretudo em relação às mensagens iniciais dos tópicos. Notamos, contudo, que os participantes não deixam de postar uma resposta caso o criador do tópico não tenha se apresentado, saudado os demais e/ou justificado sua participação, por isso dizemos que há

um menor rigor em relação a essas regras de abertura e encerramento de encontros sociais. Acreditamos que este seja um reflexo do ambiente aberto do fórum.

Paaaty, criadora do tópico 1, por exemplo, inicia sua mensagem com um pré-texto (“*Eu fiz uma redação sobre a Amazonia para o enem...*”), fornecendo algumas informações contextuais sobre o assunto principal que vem a seguir (“*Peço que se possível façam uma avaliação sobre minha redação*”). Não utiliza nenhuma forma de saudação inicial, deixando implícito que sua mensagem está direcionada indistintamente a todos os participantes do fórum. Numa atitude cortês, encerra seu *post* agradecendo antecipadamente (“*Agradeço desde ja ;)*”) pela(s) possível(is) avaliação(ões) que receberá, o que contemplaria as expectativas expressas na sua mensagem. Danilo, criador do tópico 2, por sua vez, saúda os participantes indistintamente, utilizando a expressão “Alô! Alô”, muito utilizada na mídia em geral, atribuindo um certo humor a sua “chamada”. Sua mensagem é encerrada com a sentença “Gostaria que, por favor, me ajudassem”, formalizando, assim, seu pedido de ajuda aos participantes. O uso do verbo “gostar” no pretérito do futuro e da expressão “por favor” marcam a linguagem cortês empregada por Danilo.

Nenhum dos interlocutores de Paaaty e Danilo iniciam suas mensagens em resposta ao tópico com saudações, indo, portanto, direto ao assunto principal (“posso te dar uma dica?”; “1º= Uma redação nao começa sobre o tema - Dica = Começe a redacao...”; “Paty/Não confunda alhos com bugalhos”; “Não só permitido como desejável,...”; “Eu estudei isso em minha aula passada e o ideal é...”). Os de Paaaty, porém, com exceção de w□ct□r, encerram seus *posts* de maneira mais afetiva, marcada pelas expressões “^^” (*emoticon* que significa “sorriso”); “beijos”, “abraço”. É provável que essa afetividade seja um maneira de compensar as críticas e avaliações negativas postadas (“Você quer realmente saber os pontos falhos ou você entrou para ouvir que você alcançou um nível de excelência inacreditável...”; “nunca comece uma redção com o título...”; ‘Patty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer a sua escrita...’). Já no tópico 2, os encerramentos não são marcados e não se pode identificar marcas de afetividade. A linguagem é mais direta, muito provavelmente por estarem discutindo regras gramaticais e

não exatamente avaliando o texto do outro, não sendo necessário compensá-lo com expressões afetivas, já que tudo indica que são estranhos uns aos outros.

Apesar de continuarem disponíveis no fórum – ainda que não estejam mais em evidência (dentre as últimas postagens realizadas no fórum) -, os tópicos não são retomados por nenhum participante, nem mesmo pelo seu criador, desde novembro de 2008, no caso do primeiro, e fevereiro de 2007, no caso do segundo. Nada impede que um participante qualquer leia e volte a responder esses tópicos, mas isso dificilmente acontecerá, pois não se trata de uma discussão em aberto de um tema polêmico, por exemplo, e sim de uma necessidade bastante pontual apresentada naquele momento por Pαααty e Danilo e que, supostamente, já foi contemplada. Não havendo, por parte de seus criadores, manifestação de interesse em dar continuidade ao tópico, dificilmente este será retomado. Mesmo assim, não podemos dizer que esta é uma situação de fala encerrada. O tópico continua em um “estado de fala”, porque o ambiente do fórum *online* assim o permite.

Quem participa da sequência interacional; quando, como e por quê?

Uma vez criado o tópico, qualquer participante pode se auto-selecionar para respondê-lo, mesmo quando é endereçado a um interlocutor específico, o que raramente acontece neste contexto. Por se tratar de um ambiente moderado, nem toda mensagem postada será, de fato, publicada, podendo ser excluída por aqueles que detêm esses privilégios (dono ou moderador). Leandro, moderador oficial, é o único atualmente que ainda dedica parte do seu tempo para selecionar as mensagens postadas. Júlio, o dono, não participa do fórum desde 2007, conforme discutimos no capítulo II. Numa perspectiva macro, toda participação no fórum é ratificada, ainda que de maneira implícita. Um tópico não respondido é um tópico supostamente ratificado pelo moderador ou pelo dono, que permitiram sua publicação. Numa perspectiva micro, esse tópico só poderá ser considerado ratificado quando for explicitamente respondido por um ou mais participantes.

A sequência interacional é co-construída pelo criador do tópico e por seus interlocutores, de acordo com os interesses de cada parte. O criador participa quando tem

uma dada necessidade que pode ser suprida naquele contexto interacional. Seus interlocutores, por sua vez, participam quando acreditam ter algo a dizer sobre o assunto postado, seja uma crítica, um elogio, uma dica, uma avaliação, uma correção, uma opinião, uma estratégia, ou somente para compartilhar o mesmo “problema” colocado pelo criador do tópico (“Também tenho problemas com redação”).

De acordo com as regras oficiais de participação, só não é permitido postar um assunto que não esteja alinhado com o tema da comunidade; propor um “joguinho”; ou fazer propaganda pessoal sem autorização prévia do dono ou do moderador da comunidade. Identificamos, contudo, a possibilidade de se criar novas regras no curso das interações, como ocorre, por exemplo, quando Leandro pede a um determinado participante que não utilize “palavras de baixo calão” ao interagir no fórum. Espera-se, com isso, que os participantes sejam polidos ao se reportar ao outro, algo também valorizado nas relações sociais em geral.

Participam do tópico 1, por exemplo, Παααty e seus quatro interlocutores. O tópico não foi endereçado a nenhum participante em específico, dando a oportunidade a eles de se auto-selecionarem para co-construírem uma sequência interacional em torno do assunto postado por Παααty. Esta buscava um avaliador (ou mais) para sua redação e seus interlocutores acreditarem ter condições de contribuir de alguma forma para necessidade expressa por Παααty. O mesmo pode ser verificado em relação ao tópico 2 criado por Danilo que também co-construiu uma sequência interacional com quatro interlocutores, só que neste caso, a intenção não era avaliar um texto e sim responder uma questão pontual sobre gramática. É interessante observar que para responderem o tópico, os participantes recorrem ao conhecimento prévio que têm sobre o assunto em pauta. Estes conhecimentos podem ter sido adquiridos em contexto escolar formal (“Eu estudei isso em minha aula passada...”), podem também estar teoricamente embasados (“Não só permitido como desejável, segundo os gramáticos, desde que o adjunto adverbial seja longo...”), ou até mesmo não ter suas fontes reveladas (“Isso tb depende se você quer enfatizar o tempo na frase. Colocando a vírgula, você dará mais valor ao adjunto adverbial.”).

Quem organiza e controla a interação; como?

Autorizada a “chamada” para a interação, ou seja, a mensagem inicial do tópico, a sequência interacional será localmente administrada pelos que dela participam ou nela se inserem, sempre em função dos contextos ali emergentes. O controle das interações pode ser exercido de diversas formas: 1. pelo dono ou pelo moderador oficial, por meio de recursos tecnológicos de controle concedidos apenas a eles enquanto administradores do fórum; 2. também pode ser exercido pela não participação, como ocorre nos casos dos tópicos não respondidos; 3. ou ainda esse controle pode ser exercido por qualquer participante por meio de recursos linguístico-discursivos ratificados e legitimados localmente. Esta terceira é a forma de controle das interações mais comum no fórum. Os únicos indícios disponíveis no fórum em relação a primeira forma de controle anunciada são os relatos de Leandro, moderador oficial, sobre a exclusão que lhe compete daqueles posts que não se alinham aos objetivos da comunidade.

Identificamos no período de formação do fórum (Ano I) uma forma de controle exercida por Júlio sobre as interações que se revelou bastante peculiar nesse contexto, pois seus tópicos são criados não em função de uma necessidade sua, como fazem os demais participantes, mas em função de um projeto de ensino de escrita que busca colocar em prática no fórum. Pautado por uma concepção de escrita muito próxima daquelas veiculadas pelos manuais de técnicas de redação, conforme discutimos no capítulo II, Júlio criou nesse período uma série de tópicos em que realizava exposições didáticas sobre determinadas técnicas de escrita de narrativas de ficção, como por exemplo “como escrever um bom início”. A exemplo do que acontece em um curso formal, Júlio seguia um planejamento de introdução desses tópicos, projetando dessa forma, um público interessado em ter aulas expositivas de técnicas de redação, em módulos independentes, por meio do fórum. Ou seja, era Júlio quem selecionava os conteúdos a serem aprendidos por aqueles que almejavam a aprender a escrever como grandes autores. Por já ter um livro publicado e, principalmente, por compartilhar seus conhecimentos de escrita com os interessados, Júlio foi legitimado pelos participantes daquele período a conduzir as interações no fórum,

selecionando não só os temas a serem apresentados como também o momento ideal de fazê-lo.

No *post* reproduzido abaixo (cf. Figura 39) - também extraído do nosso corpus, mas não pertencente aos tópicos 1 e 2 -, pode ser verificado um exemplo de situação em que Júlio tenta exercer controle sobre o curso da interação ao se recusar a antecipar determinada discussão que, de acordo com seu planejamento, deveria ser feita posteriormente. Mantém-se, dessa forma, uma relação assimétrica entre Júlio e os demais participantes dessa interação.

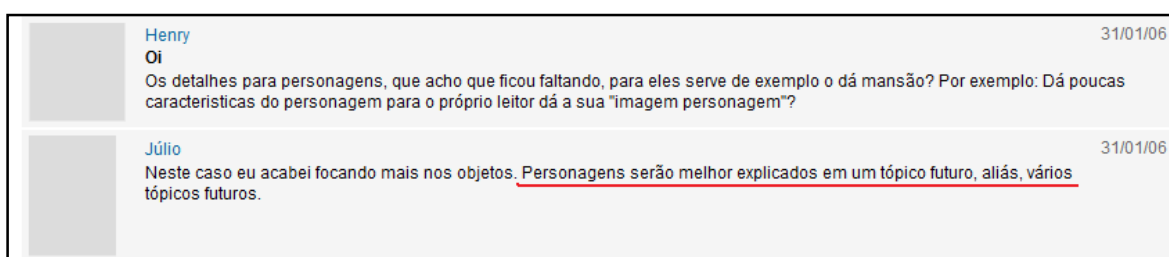


Figura 39: Imagem parcial adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2445324672756792119&kw=>

Por outro lado, na continuação desse mesmo tópico reproduzida a seguir (cf. Figura 40), pode ser observada uma busca, ainda que velada, de negociação dessa tentativa de controle exercido por Júlio, uma vez que outros dois participantes alinham-se de maneira simétrica a este se mostrando capazes de avaliar o conteúdo por ele abordado e de, inclusive, complementá-lo. Trata-se da segunda forma de controle identificada. Esta sequência também foi extraída do nosso *corpus*, mas não pertence aos tópicos 1 e 2.

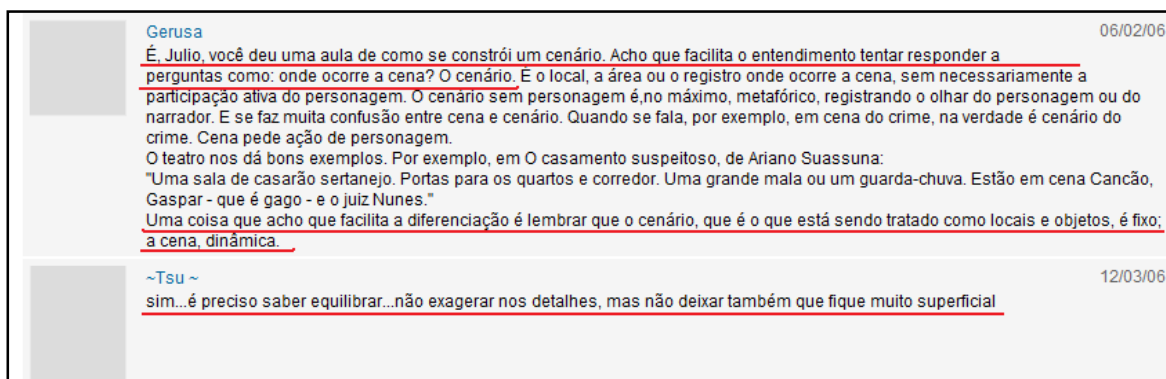


Figura 40: Imagem parcial adaptada do tópico Imagem parcial adaptada do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2445324672756792119&kw=>

Outra forma identificada de tentativa de negociação indireta desse controle exercido por Júlio diz respeito a todos os tópicos inaugurados pelos demais participantes. Estes, de acordo com suas necessidades, passam a dividir com o dono da comunidade o controle dos assuntos a serem discutidos, por meio da introdução de novos tópicos alinhados aos interesses do fórum. Trata-se de um exemplo de controle também exercido por meio de recursos linguístico-discursivos.

O moderador oficial, Leandro, também se utiliza destes recursos para exercer um controle sobre determinadas sequências interacionais, sobretudo em relação àquelas por ele consideradas infratoras das regras oficiais da comunidade, como pode ser verificado na Figura 41 a seguir. Esta sequência também foi extraída do nosso *corpus*, mas não pertence aos tópicos 1 e 2. Leandro insere-se na sequência a fim de lembrar aos participantes que jogos ainda são proibidos nesse contexto, solicitando indiretamente que interrompam a interação em curso, servindo de exemplo também para os demais participantes que por ventura lerem esse mesmo tópico enquanto ele permanecer disponível.

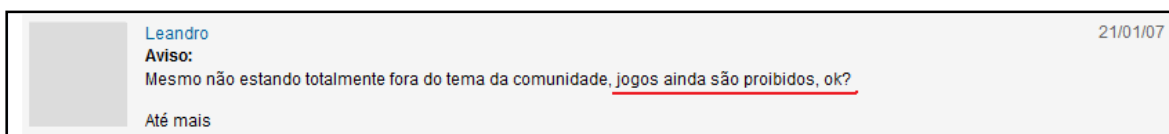


Figura 41: Imagem parcial adaptada do tópico “Jogo: continue a história”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2511089637214647108&kw=> . O grifo destaca a orientação dada por Leandro aos participantes da interação.

Os tópicos 1 e 2 são exemplos de interação controladas estritamente pelos que dela participam como criador do tópico ou interlocutores, sem a intervenção explícita do moderador oficial. Não há indícios em nosso *corpus* de que Paaaty tenha retornado ao tópico depois de receber as duas últimas respostas. Se nenhum post seu foi excluído pelo moderador oficial, significa que optou por interromper a interação por ela iniciada, exercendo certo controle sobre esta. Isso pode ter acontecido seja por que se sentiu contemplada com as respostas recebidas ou pelo motivo contrário, o que é mais provável, dadas as críticas negativas feitas pelos seus primeiros interlocutores, em especial, pela crítica do segundo interlocutor que sequer termina sua avaliação por acreditar que o texto de Paaaty está muito ruim (“iiii parei//muitos erros”). Paaaty demonstra aborrecimento em

relação a esta avaliação ao utilizar um tom provocativo na tentativa de contra-argumentar as críticas recebidas (“e se eu te mostrar todos os sites onde estão todo esse conteúdo? pq foi lá que eu li pra fazer essa redação!!”), em resposta direta ao seguinte comentário feito pelo interlocutor: “esta afirmação está errada”.

Ainda assim, a participante recebeu duas novas respostas, mas também não há indícios de que tenha dado continuidade à interação, muito provavelmente por receber novas críticas negativas em relação à sua redação. Esta foi a única participação de Παααty identificada em nosso corpus. Apesar de não haver, como no tópico 1, tensão entre Daniel, criador do tópico 2, e seus interlocutores, pode-se observar neste segundo o mesmo tipo de controle da interação sendo administrado localmente, sem a intervenção de ninguém externo à discussão em curso, como o moderador oficial, por exemplo.

Conforme demonstramos ao longo desta seção, os tópicos são geralmente controlados pelos seus criadores, já que este é o principal interessado na discussão em curso, ainda que seja possível identificar, em alguns casos, uma certa negociação desse controle entre os demais participantes.

3.1.2 Papéis institucionais e interacionais desempenhados no fórum

Identificamos dois principais tipos de papéis desempenhados no fórum: os primeiros são chamados, na perspectiva da sociolinguística interacional, de papéis institucionais (dono e moderador oficial), desempenhados somente por aqueles designados para tal (Júlio e Leandro, respectivamente).

Como já foi dito, ao criar a comunidade no orkut, Júlio adquire o papel de dono desta, detendo, por isso, todos os direitos de administrador da comunidade. Alguns destes direitos são exclusivos ao dono, como por exemplo, o direito de nomear novos moderadores para auxiliá-lo na administração da comunidade; para que isto se torne possível, outros direitos de dono, porém, podem ser compartilhados com o(s)

moderador(es), como por exemplo, o direito de excluir *posts* que não estejam alinhados aos interesses da comunidade.

Os papéis sociointeracionais desempenhados no fórum são mais flexíveis, diversificados e, até mesmo, imprevisíveis do os papéis institucionais de dono e moderador oficial. Podem ser construídos, negociados, desempenhados e alternados livremente entre os participantes, constituindo-se este um direito de todos, visto que o ambiente do fórum assim o permite. Numa perspectiva macro, todos os participantes desempenham o papel de interlocutores de Júlio e de animadores (OLIVEIRA & LUCENA FILHOS, 2006), por “manterem acesa a chama da discussão”. Numa perspectiva micro, escrevente (aquele que inaugura um tópico por estar envolvido com uma tarefa de produção escrita) e interlocutor, por exemplo, são os papéis interacionais mais comumente desempenhados, sendo que o primeiro geralmente posiciona-se como avaliado/aprendiz e o segundo, como avaliador/par mais experiente. Todas essas nuances podem ser identificadas analisando-se o posicionamento (*footing*) dos participantes ao desempenharem seus papéis.

Em suas participações, Júlio costuma posicionar-se como aquele que detém um vasto conhecimento sobre técnicas de escrita de narrativas de ficção utilizadas pelos grandes autores. O conteúdo postado em seus tópicos não traz nenhuma informação sobre a fonte daquelas informações, tornando-se implícito, então, que ele é o autor das técnicas de escrita ali descritas e exemplificadas geralmente com trechos de seu próprio livro *Teia Negra* já publicado. Ao discorrer sobre essas técnicas, utiliza-se de uma linguagem padrão e didática, semelhante àquela que percebemos nos livros didáticos, sobretudo manuais de técnicas de redação. A linguagem utilizada por Júlio é marcada, principalmente, pelo estabelecimento de um constante diálogo com um leitor projetado por ele como interessado em suas dicas de escrita. O diálogo com este leitor é evidenciado pelo uso do pronome de tratamento “Você” e é marcado também por perguntas retóricas, feitas provavelmente com a intenção de oportunizar reflexões deste leitor em torno do que está sendo exposto, como pode ser verificado no excerto a seguir, copiado do tópico “Como Descrever Personagens, Locais e Objetos” (cf. Figura 26):

No primeiro trecho, cito o portão de ferro da mansão e só. Você já imaginou como é o portão? Preciso descrever? Já no segundo trecho, procuro descrever a mansão e dar uma certa personalidade ao lugar. Vamos ver se funcionou. Ao ler o texto, você deve ter imaginado a mansão completa e não somente os poucos detalhes que eu dei, correto? Será que na "sua" mansão tem uma imensa escada de mármore que leva para um segundo andar? Você colocou um lindo tapete oriental bem no centro da sala?.

Sua linguagem é marcada também pelo uso abundante de verbos no imperativo com a intenção de orientar o leitor na construção de uma narrativa ficcional: “Se você está descrevendo alguma coisa corriqueira e conhecida, deixe os detalhes de lado. Seja específico.”; “Veja estes trechos de “Teia Negra”.”; “Resumindo: escreva em detalhes apenas o que é importante!” (cf. Figura 26). De maneira entusiasmada, marcada pelo uso recorrente de exclamações, Júlio apresenta-se, no período de formação do fórum, bastante disposto a oferecer voluntariamente dicas sobre as técnicas de escrita por ele já dominadas, compartilhando, assim, seu conhecimento com os leitores que tiverem interessados. Acredita que se estes as seguirem corretamente, escreverão narrativas de ficção de qualidade, como pode ser verificado no excerto a seguir, extraído do mesmo tópico (cf. Figura 26): “Você montou o restante da mansão com a sua imaginação, mas as dicas que eu dei levaram você na direção certa.”.

Ao desempenhar o papel de interlocutor nos tópicos criados por outros participantes, Júlio posiciona-se como alguém que tem condições de ajudar o outro em suas dúvidas e inseguranças sobre escrita. Para isso, Júlio cita as fontes do conhecimento compartilhado com o outro (“Nas minhas andanças internautas para aprender um pouco mais sobre a arte de escrever, deparei com alguns artigos que aconselhavam não escrever parágrafos grandes de mais”.); modaliza mais suas colocações com o uso de estruturas como “acho que”, “na minha opinião” (“Na verdade acho que o tamanho do parágrafo depende do conteúdo”), posicionando-se, dessa forma, de modo menos assertivo do que nos tópicos por ele criados. No papel de interlocutor, Júlio mantém-se na mesma posição de par mais competente, que têm condições de compartilhar seu conhecimento e suas estratégias com o outro, de modo a

conduzi-lo a um melhor desempenho na escrita de textos, sobretudo, textos narrativos. Tal posicionamento pode ser verificado no excerto a seguir, extraído do tópico “Parágrafo” (Ano I), em que um participante coloca uma questão pontual sobre escrita, no caso, uma dúvida sobre estrutura de parágrafo: “O que eu faço nestas situações de dúvida é dar uma olhada nas obras de autores consagrados e ver como eles fazem. Aí eu vou atrás! Prá que inverter a roda? O escritor precisa criar e ter seu estilo, mas regras básicas valem para todos.”.

É interessante notar que ao se posicionar como interlocutor, Júlio permite-se cometer certos deslizes ao postar uma mensagem, como por exemplo, um erro de digitação (“Prá que inverter a roda?”), sem demonstrar preocupação em corrigi-lo posteriormente. Ao se posicionar como autor do tópico, Júlio já demonstra maior preocupação em relação a deslizes como esse porventura cometidos, chegando, até mesmo, a realizar uma nova postagem para auto-correção, como pode ser verificado no excerto a seguir, extraído do tópico “O gênero da personagem” (Ano I): “Correção do primeiro post: "Eu venho escrevendo as dicas..."", postado em correção a “Eu venho escrevendo as dicas”...”.

Já Leandro, divide-se no papel de interlocutor, primeiro por ele desempenhado no fórum, e de moderador oficial. Essa alternância é mais marcada pela temática das postagens do que por questões linguístico-discursivas, já que costuma utilizar o mesmo tipo de linguagem (padrão, polida) em ambos os casos. Leandro posiciona-se como alguém que mesmo não sendo “especialista em redação”, como ele próprio anunciou em uma de suas participações, tem interesse e condições de auxiliar o outro a escrever melhor. Tal posicionamento é reforçado pelo fato de Leandro nunca ter participado na condição de escrevente, aprendiz ou avaliado. Ao responder um tópico, mostra-se seguro do conhecimento que está compartilhando com o outro e não costuma revelar as fontes das afirmações feitas e definições postadas, como pode ser verificado no excerto a seguir, extraído do tópico “Complemento nominal vs objeto indireto” (Ano II):

Tentarei explicar através dos próprios exemplos:

Por definição, o Complemento Nominal concede uma característica a um nome ("o carro do Olavo"). Já o Objeto Indireto será um elemento ligado ao verbo transitivo

("venderam o carro ao Olavo). Assim, o complemento nominal será uma resposta quando se fizer uma pergunta a respeito do nome, e será equivalente a um adjetivo:

Ao avaliar um texto, Leandro costuma fazer ressalvas como “Tentarei dar-lhe uma sugestão de como reescrevê-la”, “Na minha opinião”, reforçando, assim, estar disposto e ter condições de cooperar com o outro ainda que não seja um especialista em redação, compartilhando seus conhecimentos e estratégias sobre escrita, provavelmente adquiridas no processo de letramento escolar. O encerramento “Espero ter ajudado. Até mais.” é uma marca bastante particular de Leandro, que também reforça seu interesse em cooperar e manter-se engajado nas atividades do fórum.

Posicionando-se dessa forma, e tendo suas participações ratificadas e valorizadas pelos demais, Júlio e Leandro vão se construindo como líderes intelectuais (FUTTERLEIB & SANTOS, 1999) ao longo do tempo. Papel que pode também ser compartilhado por outros participantes, visto que o ambiente assim o permite.

É possível verificar nos tópicos 1 e 2 apresentados, que ao desempenharem o papel de interlocutores de Patty e Daniel, Tatiana, Neto (no tópico 1) e Bento (no tópico 1) também se posicionam como par mais competente, por isso são capazes de naquela interação avaliar a redação da primeira e responder a dúvida gramatical do segundo, ainda que para isso, apresentem uma linguagem mais informal do que Leandro e Júlio, por exemplo (“Não confunda alhos com bugalhos”; “Não sei quem diabos inventou que para escrever bem, basta ler muito. Oras bolas, para escrever bem tem é que ESCREVER muito.” – Tatiana); menos padrão, sem tanto rigor em relação a acentuação e abreviações (“Patty.. dá pra perceber que vc precisa amadurecer a sua escrita... vc ta no caminho certo ao analisar outros textos... voce precisa treinar mais a sua escrita e levar para o seu professor ver e avaliar... e colocar aqui para agente avaliar tambem.” – Neto); ou ainda, sem se preocupar em se mostrar absolutamente seguro do que está dizendo, esclarecendo, inclusive que seu comentário está teoricamente embasado, ou seja, não é uma opinião propriamente sua (“Não só permitido como desejável, segundo os gramáticos, desde que o

adjunto adverbial seja longo. Não me pergunte o conceito de longo. Eu uso sempre, desde que o adjunto tenha mais de uma palavra.” - Bento).

É possível notar ainda que no papel de interlocutores, alguns também desempenham o papel de debatedor (OLIVEIRA & LUCENA FILHO, 2006, p. 5-6), ou seja, aquele que “suscita a polêmica e, por assim dizer, “esquenta a discussão”, provocando os demais com perguntas e comentários instigadores”, como pode ser verificado no *post* reproduzido abaixo (cf. Figura 42).

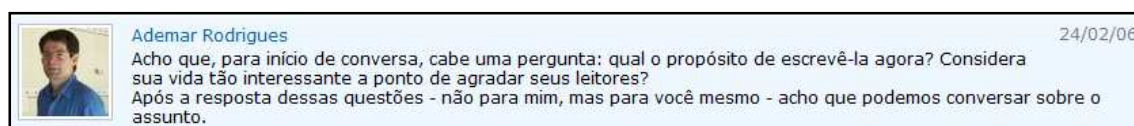


Figura 42: Imagem parcial adaptada do tópico “Como escrever uma boa autobiografia”. Fonte acessada em 02/2010: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=8148414&tid=2511089637214647108&kw=>.

Ao responder o tópico iniciado por um dos participantes do fórum com a questão “Como escrever uma autobiografia”, Ademar lança-lhe algumas questões: “qual o propósito de escrevê-la agora? Considera sua vida tão interessante a ponto de agradar seus leitores”. Alinhando-se ao participante de maneira assimétrica (“após a resposta dessas questões (...) acho que podemos conversar sobre o assunto”), provoca-o com perguntas e comentários instigadores.

Procuramos demonstrar nesta seção que o ambiente do fórum permite que os participantes desempenhem - e se alternem nesse desempenho - diferentes papéis ao interagirem uns com os outros, o que, por sua vez, pode ser percebido pelas diferentes maneiras com que se posicionam perante o outro, perante o discurso do outro. Tudo isso é construído por meio da linguagem verbal, em sua modalidade escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos neste trabalho o fórum *online* da comunidade do orkut "Livros, Textos e Redação", que tem por objetivo reunir voluntariamente pessoas interessadas em aprender a escrever melhor. Focamos, sobretudo, 1. as concepções de escrita e de ensino da escrita manifestadas pelos participantes e 2. o conjunto de direitos e deveres que regulam os diferentes papéis desempenhados no curso das interações co-construídas, bem como os modos de organização destas, ou seja, a estrutura de participação no fórum.

Verificamos que ao criar esse jogo de ensino-aprendizagem da escrita, os participantes acabam transportando para o fórum alguns conhecimentos e estratégias aprendidas ao longo do processo de escolarização formal pelo qual passaram ou ainda passam. São capazes, por isso, de ler, comentar e até mesmo avaliar o texto do outro, sugerindo melhorias, como um professor faz com seus alunos. Na escola, esse trabalho nem sempre é feito da mesma maneira, pois pode estar embasado por diferentes concepções de escrita e de ensino da escrita construídas ao longo da história.

Conforme demonstramos, ao interagir no fórum com o propósito de aprender ou ensinar a escrever melhor, os participantes também manifestam diferentes concepções de escrita e de ensino da escrita. Manifestam concepções escolares tradicionais, principalmente aquelas que valorizam o enfoque de aspectos formais da linguagem, tais como pontuação e ortografia, tratando o texto como um produto a ser avaliado com uma nota de 0 a 10. Mas também manifestam concepções valorizadas pelas teorias mais recentes de aprendizagem da escrita, que tendem a compreender o texto como fruto de um processo de co-produção, cujo papel do interlocutor é fundamental, principalmente quando este consegue salientar problemas de escrita a serem resolvidos, de modo que o texto se torne mais compreensível ao leitor. O uso recorrente do termo “redação” pelos participantes também denota a visão bastante escolarizada de texto e de escrita que os participantes demonstram ter.

Em termos de concepções de escrita e de ensino da escrita, não há diferenças significativas, então, entre o que acontece no fórum e o que acontece na escola. Em outras palavras, se formos levar em consideração somente tais concepções manifestadas, o fórum não se mostra inovador. Mas não podemos negar que os participantes estão inovando ao utilizar essa tecnologia como ferramenta para criar um espaço de interlocução com vistas ao aprimoramento da escrita, já que tal tecnologia não foi desenvolvida para esse fim.

A estrutura de participação no fórum também se revelou inovadora em relação àquela observada no contexto escolar tradicional (GARCEZ, 2006; MOITA LOPES, 1994), por apresentar-se mais flexível, sobretudo em relação à forma de controle das interações e ao desempenho de papéis sociointeracionais característicos do processo de ensino-aprendizagem, tanto de um modo geral quanto em relação ao ensino-aprendizagem da escrita. Aproxima-se, dessa forma, do contexto analisado por Paiva e Rodrigues Júnior (1995), cujas análises já tinham identificado certos benefícios do uso do fórum *online* em contexto de EAD em relação a essa flexibilização dessa estrutura de participação. O principal deles seria que o professor, no papel de moderador, consegue dividir o palco com seus alunos, dando-lhes mais oportunidade de expressar suas opiniões do que pode ser observado no contexto escolar tradicional.

Este professor analisado por Paiva & Rodrigues Júnior (2004), no entanto, continua sendo o responsável por conduzir e administrar as interações, mantendo o controle sobre elas, principalmente em relação aos temas a serem discutidos no fórum. É neste sentido, portanto que mais uma vez o fórum analisado se revela inovador, justamente por descentralizar esse controle, que é exercido por diferentes participantes de acordo com o contexto emergente de cada interação ali construída, sobretudo em relação aos temas que são discutidos. Desde que estejam alinhados aos interesses da comunidade, os participantes detêm o direito de criar novos tópicos ou respondê-los livremente.

Notamos, contudo, que tal flexibilização nem sempre é bem vista pelos participantes do fórum. Ao perceberem certas mudanças pelas quais este vem passando, principalmente em relação aos temas que se tornaram mais frequentes nos dois últimos períodos analisados (avaliação de dissertação para o vestibular), alguns participantes chegam a atribuir essas

mudanças à falta de uma moderação mais presente. Nesta perspectiva, ser um moderador mais presente significa administrar o fórum de modo a mantê-lo livre de *posts* indesejados. Ou seja, eles estão cobrando uma estrutura de participação mais centralizada, talvez por valorizarem o modelo escolar tradicional. O controle das interações seria exercido não pela figura do professor, mas pela figura desse moderador administrador.

Os estudos de Oliveira & Lucena Filho (2006) demonstraram, porém, que para um fórum *online* voltado à aprendizagem obter sucesso, não basta que o moderador assuma essa postura de censor. Quanto mais diversificados forem os papéis por este assumido (como por exemplo, animador, moderador, regente ou condutor, debatedor, líder intelectual), mais aninhadas e dinâmicas serão as discussões, oportunizando melhores formas de construção de saberes.

Demonstramos que no fórum por nós analisados, há uma maior alternância, ainda que inconsciente, desse papel de moderador. Ao se construírem como escreventes e/ou interlocutores e se alternarem nesses papéis, os participantes se posicionam de maneira muito semelhante aos papéis de moderador descritos pelos autores citados acima. Diante disso, compreendemos que ocorre no fórum uma moderação mais diversificada e descentralizada, executada voluntariamente, de acordo com cada contexto emergente nas interações.

Salientamos que o ambiente do fórum oportuniza a ocorrência das inovações apontadas, principalmente por se tratar de um ambiente aberto. Nesse sentido, o fórum *online* revela-se promissor, pois além de facilitar o encontro entre pessoas desconhecidas, porém, com interesses comuns, potencializa e dinamiza a co-construção desses espaços de interlocução com vistas ao desenvolvimento de um tipo de trabalho com a escrita. Conforme discutimos, esse trabalho não se apresenta exatamente como descrevem Fiad & Mayrink-Sabinson (1991), ou seja, como um trabalho de escrita e reescritas de um mesmo texto. Também acreditamos ser esta uma forma bastante produtiva de ensinar escrita no contexto escolar formal, mas é provável que o trabalho que os participantes realizam ao criar o jogo de ensino-aprendizagem da escrita jamais se apresente dessa forma, visto que não se trata de um contexto escolar formal. Não podemos negar que à medida que as

peessoas vão dedicando parte do seu tempo para compartilhar suas dúvidas, experiências, conhecimentos, estratégias, opiniões, concepções sobre escrita, há sim um trabalho muito interessante sendo ali realizado.

Acreditamos que os resultados que aqui apresentamos nos permitiram reunir elementos para combater, em certa medida, aquela ideia de que a relação entre novas tecnologias e novas práticas de ensino-aprendizagem se dá de maneira quase direta. Vimos que apesar das inovações apontadas, na maior parte das vezes, o fórum está sendo utilizado para tratar dos mesmos assuntos tratados na escola, inclusive naquelas consideradas mais tradicionais. Enquanto linguistas aplicados, cabe-nos, então, investigar esses novos contextos em formação, contribuindo, dessa forma, para o estudo de práticas de escrita e de ensino-aprendizagem da escrita na hipermídia, de modo a desmistificar a questão da inovação tecnológica.

Estamos passando por um momento de apropriação e transformação desses espaços, cabendo-nos analisar o que desponta como novo e promissor em relação a esse processo em andamento. Cabe-nos também apontar aquilo que parece apenas novas roupagens para velhas práticas, buscando alternativas para transformá-las e adaptá-las às novas demandas ao invés de apenas reproduzi-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M. B. M et al. Em busca de pistas. In: ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S. ; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. . *Cenas de Aquisição da Escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. 1ª. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. P13-36.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.
- DASCAL, M. Language as a cognitive technology. In: Gorayska & Mey (eds.). *Cognition and Technology: Co-existence, Convergence, and Co-evolution*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002. p. 37-62.
- FIAD, R. S. (Re) escrevendo: o papel da escola. In: ABAURRE, M. B. M. ; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. . *Cenas de Aquisição da Escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. 1ª. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. p. 71-77.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H.; OSAKABE, H. [et al.] (Orgs.). *Questões de linguagem : muito além do português*. São Paulo: Editora Contexto, 1991. p. 54-63.
- FUTTERLEIB, J. A.; SANTOS, R. P. Ferramenta é Instrumento, Ambiente é Cenário: E o Fórum Online de Discussões? - Recortes de Reflexão Sobre o Estudo da Física em Ambientes Não-Formais de Educação. *Acta Scientiae: revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, Canoas*, v.1, n.1, p. 47-66, janeiro-junho 1999.
- GARCEZ, P. M. A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento. *Caleidoscópio* (UNISINOS), São Leopoldo, RS, v. 4, n. 1, p. 66-80, 2006.
- GOFFMAN, E. Footing. In: Ribeiro, B.T. e Garcez, P.M (orgs.) *Sociolinguística Interacional*. 2a. ed. São Paulo: Edições Loyola, [1979] 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Luiz Antônio Marcuschi; Antônio Carlos Xavier. (Org.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, v. , p. 13-67.

MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Um evento singular. In: ABAURRE, M. B. M. ; FIAD, R. S. ; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. . *Cenas de Aquisição da Escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. 1ª. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. p. 37-49.

MOITA LOPES, L. P. Variação de padrões interacionais em dois grupos de aprendizes de leitura em língua materna. *Rev. TB (UFRJ)*, Rio de Janeiro, 117: 107-120, abr.-jun., 1994.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. dez/20, p. 1-11, 2006.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004, v. 1, p. 171-189.

PHILIPS, S. U. Participant structures and communicative competence: Warm Springs children in community and classroom. In: DURANTI, A. (Org.). *Linguistic Anthropology: a reader*. Malden, Mass.: Blackwell, [1974] 2001. p. 302-317.

QUENTAL, L. Estruturas de Participação em Entrevistas Terapêuticas. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. São Paulo: Unicamp, v. 20, p. 91-112, 1991.

RIBEIRO, B. T. Papéis e Alinhamentos no Discurso Psicótico. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* (UNICAMP), Campinas, v. 20, p. 113-138, 1991.

ROJO, R. H. R. Revisitando a produção de textos na escola. In: Rocha, G.; Costa Val, M. G.. (Org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: O sujeito-autor*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, v. único, p. 185-205.

SHULTZ, J.; FLORIO, S.; ERICKSON, F. Who's got the Floor? Aspects of the cultural organization of social relationships in communication at home and at school. In: GILMORE, P.; GLATTHORN, A. (Ed.). *Ethnography and Education: children in and out of school*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1982. p. 88-123.

SIGNORINI, Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto de pesquisa em Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. 2ª reimpressão. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 89-98.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006. 10. ed. p. 103-117.